ANNO XLIV. NUMERO 138. QUARTA FEIRA 17 DE JUNHO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . [illegible]
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por nove ditos idem . . . 24$000
Por um anno idem . . . [illegible]
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . [illegible]
Por seis ditos idem . . . [illegible]
Por nove ditos idem . . . [illegible]
Por um anno idem . . . [illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceará o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gaspar[illegible].

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Carurú, Sanhó, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças-feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

5 Lua cheia as 4 h., 2 m. e 40 s. da m.
13 Quarto ming. as 7 h., 21 m. e 16 s. da m.
20 Lua nova as 11 h., 52 m. e 45 s. da m.
27 Quarto cresc. as 2 h., 52 m. e 16 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Landelino ab., S. Modesto m.
16 Terça. S. João Francisco Regis.
17 Quarta. S. Thereza, rainha de Leão.
18 Quinta. S. Leoncio m., S. Amando b.
19 Sexta. S. Juliana de Falconiere v.
20 Sabbado. S. Silverio p. m., S. Prudente.
21 Domingo S. Luiz Gonzaga, jesuita.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 hora e 18 m. da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA GUERRA.

COMBATE DO CHACO

Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay. — Quartel-general em Paré-Cué, 4 de maio de 1868. — Ordem do dia n. 240.—S. Exc. o Sr. marquez marechal e commandante em chefe manda fazer publico, para os devidos effeitos, a seguinte occurrencia havida no dia 1 do corrente mez entre uma partida de nossas forças acampadas no Tayi e as do inimigo que se achavam postadas no Timbó:

Ao alvorecer do mencionado dia o Exm. Sr. marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro, commandante do 1º corpo do exercito, de accordo com as instrucções recebidas de S. Exc. ordenou ao Sr. major commandante do 25 corpo de voluntarios, Affonso J. de Almeida Corte Real que seguisse com todo esse corpo que se achava guarnecendo a linha do Caimbocá e mais 50 praças de cavallaria, commandadas pelo Sr. major Antonio José de Moura, afim de bater qualquer força inimiga que encontrasse naquella posição em frente ás baterias denominadas Novo Estabelecimento, sobre a margem opposta do rio, e continuasse no reconhecimento além della, deixando uma ala do corpo e 25 das referidas praças de cavallaria na guarda de Laureles, para proteger e cobrir a retaguarda da força que tinha de avançar.

O Sr. major Corte Real, dando cumprimento a estas ordens, marchou em direcção á citada posição com uma ala do corpo de seu commando e 25 praças de cavallaria sob o immediato commando do referido Sr. major Moura. Ao approximar-se da mata que cobria o lugar em que se achava o inimigo mandou estender a 5ª e 8ª companhias, dirigidas pelo Sr. capitão mandante Floriano Vieira Peixoto, ficando o flanco direito apoiado sobre a margem esquerda do rio e o esquerdo sobre um banhado.

Disposta assim a força de vanguarda, seguio elle com as outras companhias, de protecção, deixando a cavallaria a quem da mata, afim de observar qualquer movimento que o inimigo tentasse, por meio de algum desembarque de forças na retaguarda da nossa que seguia em sua procura. Mandando depois avançar a infantaria por uma pequena e estreita peninsula que havia na citada mata, encontrou na distancia de 200 braças mais ou menos, e ao finalisar a mesma mata, a força inimiga, composta de 30 praças e dous officiaes, postada em um pequeno campo enfrentando com as baterias da margem opposta.

Disparada por esta força inimiga duas descargas de fuzilaria no momento de entrar a nossa no desampado, ao sahir do desfiladeiro, mandou em seguida o Sr. major Corte Real carregar a bayoneta contra ella.

Com tal denodo e pericia foi esta carga executada, que, não obstante o vivo fogo de artilharia, que começou a ser feito pelas baterias do Novo Estabelecimento, derrotaram os nossos completamente a força inimiga, que então poz-se em fuga vergonhosamente.

Contra os projectis arremessados das citadas baterias tinham os nossos a seu favor o espesso nevoeiro que encobria-os e desviava-lhes, portanto as pontarias.

Da força inimiga ficaram 9 mortos no campo da acção, inclusive o tenente-commandante, e um prisioneiro.

Proseguindo na derrota até a distancia de 1/4 de legua abaixo desta posição, encontrou a nossa força um banhado, ao qual seguio-se o arroio Araçá, que não podendo ser vadeado, e além disto, para evitar ser cortada a sua retirada pelo inimigo, resolveu-se o Sr. major Corte Real á contramarchar.

Passando então novamente pelo campo da acção, observou que delle se approximava, em cinco canoas, uma força inimiga que, protegida por uma linha de atiradores postada na margem opposta, e pelas citadas baterias, pretendia alli desembarcar.

Não o pôde, porém, conseguir por ter a nossa força marchado ao seu encontro, fazendo-lhe tão vivo fogo de fuzilaria, que obrigou-a a retroceder nas mesmas canoas, soffrendo ahi mesmo algumas perdas de vida.

Tendo se já nessa occasião dissipado o denso nevoeiro que muito nos protegia, e sendo, portanto, observada a nossa força das baterias inimigas, começaram estas a fazer nutrido fogo com metralha; sendo por elle infelizmente, mortos: o Sr. tenente Romão Barão de Zach, o 2º sargento Francisco José Pinheiro de Assis, o cabo de esquadra João Alves da Silva e o soldado Leonidio José do Bomfim; ferido levemente o soldado José Honorato Moutinho, e contusos o 1º sargento Arcilides Coelho da Silva e cabo João Damasio Pernet.

Ficou em nosso poder todo o armamento encontrado, a saber: 19 espingardas, 1 carabina, e 2 pistolas; e foi incendiada a casa que servio de amparo á força batida.

Em perseguição da fracção desta, que evadio-se, sahio a nossa partida de cavallaria, porém nada encontrou.

Segundo informou o referido Sr. major commandante do 25 corpo, todos os Srs. officiaes e praças que compuzeram a força sob seu commando portaram-se bem neste recontro, tornando-se, porém, dignos de especial menção, por seu valor e enthusiasmo, os Srs. capitão mandante Floriano Vieira Peixoto, tenentes Julio Augusto Carlos e Silva, Diocleciano Aurelio de Menezes e Angelo Carlos de Abreu, alferes Thomaz Bardi e Gervasio Ferreira Souto.

Pelo que manda S. Exc. louvar a todos e com especialidade aos acima mencionados: e ao Sr. major Affonso José de Almeida Corte Real pela distincção e pericia com que se houve, confirmando ainda esta vez o bom conceito em que é tido.

Quartel general em Paré-Cué, 6 de maio de 1868 — Ordem do dia n. 411 —S. Exc. o Sr. marquez marechal e commandante em chefe, projectando cortar completamente os recursos que recebiam as forças do inimigo concentradas em Humaitá, ultimo abrigo a que se refugiaram, depois que se viram coagidas a abandonar-nos a maior parte de sua posições fortificadas, resolveu fazer effectiva a occupação da posição do Chaco, mais approximada daquella praça, e por onde passava a via de communicação aberta pelo inimigo, depois de lhe havermos interceptado todas as outras existentes no seu territorio.

Para tal fim foi organisada uma columna expedicionaria, composta de forças argentinas e brazileiras, que marchariam de pontos oppostos, e, depois de reunidas naquelle, ficariam sujeitas ao commando do Exm. Sr. general D. J. Rivas.

A força nossa, cujo commando foi confiado ao Sr. coronel João do Rego Barros Falcão, organisou-se do modo seguinte: uma commissão de engenheiros, dirigida pelo Sr. capitão Julio Anacleto Falcão da Frota, coadjuvada por um contingente do batalhão de engenheiros, encarregado dos trabalhos proprios desta arma; uma bateria de quatro bocas de fogo de calibre 4, commandada pelo Sr. capitão Amphrisio Fialho; e os batalhões de infantaria 1,º 3,º 7,º 8º e 16,º respectivamente commandados pelos Srs. tenente-coronel João Antonio de Oliveira Valporto, majores Antonio Pedro de Oliveira, Genuino Olympio de Sampaio, e tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca e Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

Em quanto a força argentina no dia 1 do corrente, ao mando do referido Sr. general, se transferia de Curapaity para a margem opposta, um pouco acima desta posição. preparados convenientemente todos os meios de mobilidade e acção, começou a nossa a transferir-se do porto do estabelecimento para a peninsula do Araçá, á margem esquerda do rio Paraguay.

Na noite desse mesmo dia, embarcada para os encouraçados *Bahia*, *Barroso*, *Tamandaré* e monitores *Rio-Grande* e *Pará*, seguio na madrugada do dia 2 para o ponto de antemão designado para o desembarque na margem opposta do mencionado rio.

Ao approximarem-se desta posição, foram os navios da vanguarda recebidos com descargas de fuzilaria, disparadas por forças inimigas ahi emboscadas e entrincheiradas em fossos, construidos ao longo da praia, e que se estendiam á grande distancia de um e outro lado, das quaes resultou nos algumas perdas e ferimentos em praças, tanto da força expedicionaria como da marinhagem dos navios. Fizeram estes então o seu dever, metralhando a mata e o porto de desembarque com a sua grossa artilharia.

Havendo por este motivo, cessado de intensidade o fogo do inimigo, o que denunciava achar-se a sua força desmoralisada com as perdas que naturalmente teria soffrido, o Sr. coronel Barros Falcão ordenou o desembarque, de accôrdo com as instrucções que havia recebido de S. Exc.

O 3º e 16º batalhões tinham sido préviamente destinados a fazer a vanguarda da expedição; porém a 1ª e 2ª companhias do 3,º tendo tido ordens de alliviar bagagens, afim de estarem preparados para os trabalhos de sapas, foram as primeiras que saltaram em terra; e, como se achassem desembaraçadas do equipamento, foram mandadas seguir como exploradores pela mata, na direcção perpendicular á margem.

Este desembarque foi feito debaixo de nutrido tiroteio de parte a parte, e apoz elle seguio-se o do restante da força que vinha a bordo, do modo seguinte: 8º batalhão, 16.º 1º e o resto do 3,º com excepção da 5ª e 6ª companhias, que, com o 7º batalhão, haviam ficado na peninsula do Araçá, por não haver mais espaço para conte-los a bordo, sendo, porém, mais tarde transportados, e chegando a tempo de prestarem ainda importantes serviços.

Aquellas duas primeiras companhias, respectivamente commandadas pelos Srs. tenente José Machado de Souza e alferes Antonio da Costa Cyrne, seguirão em exploração do modo determinado, inutilisando o fio electrico que passava pela primeira estrada praticada na mata, e levando o inimigo diante de si, obrigando-o a abandonar o primeiro fosso em que se abrigava, e mais adiante um arranchamento onde foi encontrado, e convenientemente arrecadado, alguma ferramenta e armamento.

O 8º batalhão, á proporção que ia desembarcando, formava-se em linha ao longo da primeira estrada, apoiando e coadjuvando os movimentos das citadas companhias do 3º na expulsão do inimigo; porém como este, desalojado do 1º fosso em que se entrincheirava, se havia reunido em um outro mais extenso, para a esquerda, e resistisse aos atiradores do 3,º o Sr. tenente-coronel Hermes, commandante do 8º, mandou 20 praças da 3ª companhia deste batalhão, commandadas pelo 2º sargento Harmino José de Oliveira, com ordem de, sem atirar, carregar á baioneta sobre o inimigo para o desalojar; tendo em vista, que a accumulação de mais gente, por causa da estreiteza do caminho, era perigosa, e que o resultado dependia sómente do effeito moral.

O bravo sargento, pondo-se á testa dos 20 homens, seguio immediatamente, carregou e desalojou o inimigo matando-lhe dous officiaes; mas voltou gravemente ferido, elle e alguns dos seus commandados, que portáram-se com igual denodo.

A esse tempo havia já o mesmo Sr. tenente-coronel mandado com mais força o Sr. alferes Julio Cesar dos Reis Falcão, e logo depois que concluio o desembarque, o resto da 5ª companhia, commandada pelo Sr. tenente Tiburcio Valeriano de Arruda, os quaes, com bravura e calma, continuaram a alijar o inimigo até mui grande distancia; sendo então protegidos pelo 1º batalhão, que havia já desembarcado debaixo de fogo, e recebera ordem de seguir tambem em exploração pela esquerda.

O 8º batalhão continuou o seu desembarque, protegido pela 4ª companhia, estendida em atiradores, sob o commando do Sr. tenente Jeronymo da Fonseca Villa-Nova.

O 16.º que desembarcou ao mesmo tempo que este, e sobre o seu flanco direito, foi tambem recebido debaixo de fogo, e sustentou ahi o tiroteiro, obrigando tambem o inimigo a evacuar a sua primeira posição, evadindo-se pela direita e esquerda, que se dirigiam para o Timbó e Humaytá.

O Sr. tenente-coronel Tiburcio, digno e bravo commandante deste batalhão, tendo sido o primeiro official superior que poz o pé em terra, deixando a frente [illegible] cuidados dos demais corpos, que já se ião formando promptamente em linha de batalha (8º, 3º e 1º), teve ordem de assegurar a posição e repellir o inimigo dos flancos, e neste intuito conduzio em pessoa a ala direita do 16º para o lado do Timbó, e por ahi foi levando o inimigo até perto do riacho Guaycurú. Observando, porém, que o Sr. coronel Barros Falcão fazia construir um reducto pelas forças do 8º, um pouco acima do ponto de desembarque, e vendo nessa operação a segurança de sua retaguarda, deixou aquella posição entregue ao Sr. capitão mandante José Lazaro Monteiro de Mello, prevenindo ao 3º batalhão que estivesse de sobreaviso, e dirigio-se ao flanco esquerdo.

A distancia de cerca de 500 braças do lugar de desembarque encontrou o Sr. coronel Barros Falcão, com o 1º e 8º batalhões, que já tinham expellido as avançadas inimigas até além do alcance dos nossos fuzis.

Sendo por ahi o verdadeiro rumo a seguir, marchou em frente com a ala esquerda do seu batalhão, destacando o Sr. capitão Antonio Lopes Castello-Branco da Silva Sobrinho, para o rumo de sudoéste; o qual, sendo então acompanhado pelo engenheiro da expedição o Sr. capitão Falcão da Frota, explorou a lagôa que ficava em frente ao desembarque e corria a rumo de noroéste, seguindo até a margem do rio; sendo então começado o trabalho da trincheira por esse lado, protegido pela 5ª companhia do mesmo batalhão.

Em quanto isto se passava, rompia um forte tiroteio sobre o flanco direito, onde havia ficado a ala direita do 16º.

O Sr. tenente-coronel Tiburcio seguio immediatamente para essa posição, levando comsigo duas companhias do seu batalhão, e tomando de passagem pelo centro da base de operação mais duas do 3º. O inimigo havia carregado com energia sobre a referida ala direita, fazendo-lhe logo uma grande quantidade de feridos; mas, chegando aquelle reforço, sendo avivado o fogo e fortalecida a linha, depois de uma hora de nutrido tiroteio, teve de ceder o campo e retirar-se em precipitada fuga.

Vendo o Sr. coronel Barros Falcão empenhado o combate nessa posição, fez seguir, acompanhado pela 3ª companhia do 8º, commandada pelo Sr. alferes Joaquim Machado de Novaes, um canhão de calibre 4 da bateria do Sr. capitão Amphrisio Fialho, que marchou tambem para dirigir em pessoa o manejo desta boca de fogo.

O inimigo que já havia cessado os seus tiros e se retirado, voltou novamente á carga e com maior intensidade, na occasião em que começou ahi o processo da conducção dos nossos feridos.

O Sr. tenente-coronel Tiburcio, fazendo retirar a sua linha de atiradores pelo flanco direito, por dentro de uma cerrada matta, o recebeu com descarga e fusilaria e metralha.

A luta durou uma hora e um quarto, e o Sr. capitão Amphrisio Fialho foi gravemente ferido no seu posto de honra.

Sendo novamente rechaçado o inimigo, ordenou o Sr. coronel Barros Falcão que se retirasse aquelle canhão, fazendo-o postar na embocadura do desfiladeiro por onde havia-se evadido a força batida; sendo substituido o Sr. capitão Fialho, no commando da bateria, pelo seu immediato o Sr. 2º tenente Marciano Augusto Botelho de Magalhães.

Retirou-se então o tenente-coronel Tiburcio daquella posição, entregando ao 8º batalhão do commando do distincto e bravo Sr. tenente-coronel Hermes Ernesto da Fonceca.

Pelas urgencias das circumstancias havidas durante o combate, teve este batalhão de conservar-se nessa posição, a qual tratou desde logo de fortificar.

A 3ª companhia que, como fica dito, havia seguido de protecção á citada boca de fogo, collocou-se ao lado do 16º durante a acção e prestou ahi importantes serviços; tendo o resto do mesmo batalhão (8º) que repellir tambem, durante esse tempo, as tentativas de ataque que o inimigo procurou fazer por diversos lados.

A 3ª, 4ª, 7ª e 8ª companhias do 3º batalhão, desembarcando á esquerda do 8º, seguiram em exploração pela frente, sob o commando do Sr. capitão mandante Antonio de Godoy Moreira, accessando as forças do inimigo, que a principio tentaram resistir, abrigadas no fosso que ahi existia em continuação do da direita, e obrigando-as a refugiarem-se no interior da mata, protegidas por um grande banhado, ficando as mesmas companhias sustentando essa posição, até serem, mais tarde, rendidas por força do 16º.

Tendo chegado o 7º batalhão e a 5ª e a 6ª companhias do 3º que haviam ficado na peninsula do Araçá, substituio esta ultima, commandada pelo Sr. tenente em commissão Augusto Zeidler, a linha direita, cobrindo com seus atiradores o reducto ahi construido.

Varridos os flancos e ainda debaixo de forte tiroteio da frente, fez o Sr. coronel Barros Falcão construir as obras de defesa e segurança no lugar de desembarque para ahi formar a sua base de operações; sendo destas obras encarregados os Srs. engenheiros capitão Falcão da Frota e 2º tenente Eduardo José de Moraes.

A's 4 horas da tarde toda a força estava acampada e convenientemente defendida, apoiando cada flanco em um reducto, tendo á sua frente o rio e á retaguarda um massisso guarnecido por palissadas e abatizes, com um banhado á sua frente.

O inimigo, que havia sido rechaçado de todos os lados, deixára no campo 105 cadaveres, ficando em nosso poder um prisioneiro.

Um quarto de hora depois, sabendo o Sr. coronel Barros Falcão que a força argentina acabava de chegar á margem do rio, em posição abaixo d'aquella que occupava a força, fez seguir ao seu encontro o 7º batalhão.

A's 5 1/2 horas a 6ª companhia do 3º foi vigorosamente acommettida por uma forte columna inimiga.

O Sr. tenente Augusto Zeidler, portou-se então com muita bravura, porquanto, se não informou o seu commandante, tendo sido feito o toque de retirar, em vista da superioridade em numero da força inimiga, mandou elle annular esse toque, e ordenando o de avançar, sustentou dignamente a posição que lhe fôra confiada, e na qual recebeu um glorioso ferimento na coxa direita, que pouco depois foi amputada.

Nesta occasião prestou tambem importantes serviços o Sr. 2º tenente de artilharia Guilberme Von Steubem, no commando de duas peças de campanha da citada bateria, as quaes com os tiros de metralha grande damno causáram á força inimiga e obrigáram-n'a a retirar-se.

O 7º batalhão, pondo-se em marcha, em cumprimento da ordem recebida, deparou, a 300 braças, mais ou menos, da extrema esquerda do acampamento, com uma trincheira inimiga construida dentro da mata espessa, e que deixava apenas distinguir-se duas bocas de fogo de campanha, que enfiavam completamente a estreita estrada por onde tinha elle de marchar.

O Sr. major Genuino Olympio de Sampaio fazendo alto, mandou avançar duas companhias, uma pela direita e outra pela esquerda afim de contornarem a citada trincheira; porém a espessura do matto pela direita e o apoio pela esquerda a isto obstáram.

Estando o batalhão em má posição, por causa do enfiamento dos fogos das mencionadas peças, e approximando-se a noite, cuja escuridão impedia que se procedesse a um prévio reconhecimento para o ataque d'esta posição, retirou-se o mesmo Sr. major ao acampamento ás 6 horas da tarde. por haver para tal fim obtido ordem do Sr. coronel commandante da força expedicionaria, deixando, porém, inutilisadas tres pequenas obras avançadas, que o inimigo havia começado a construir, e trazendo comsigo a ferramenta ahi encontrada.

Marcado para o dia seguinte (3), ás 10 horas da manhãa o assalto e tomada d'esta posição por forças nossas e argentinas, de accordo com o plano proposto pelo Exm. Sr. general Rivas e aceito pelo Sr. coronel Barros Falcão, deixou de effectuar-se essa operação por ter o inimigo durante a noite abandonado a mesma posição, levando comsigo os canhões que a artilhavam.

Nesse mesmo dia, reconhecida como mais importante e adequada aos fins que se tinha em vista, a posição occupada pela força argentina, teve a nossa de reunir se a ella; o que effectuou-se sem incidente notavel, abandonando-se o primeiro acampamento com as suas obras de defeza já feitas, e vindo-se construir novas sobre o flanco direito d'aquella, onde acampou a nossa força expedicionaria.

Na manhãa do dia 4, tendo um transfuga do inimigo que se nos apresentou, declarado a S. Exc. que ia ser atacada aquella posição por uma forte columna vinda do Novo Estabelecimento, mandou S. Exc. prevenir disto ao Sr. coronel Barros Falcão, a quem enviou na mesma occasião mais um batalhão de infantaria (o 14º), commandado pelo Sr. tenente-coronel Manoel José de Menezes, e duas boccas de fogo, com o fim de reforçar mais a mesma posição.

O Sr. coronel Barros Falcão, em vista daquelle aviso, tomou com a maior celeridade as necessarias providencias para cobrar toda a sua força, artilhando o flanco direito e parte da frente com quatro canhões de 4, que já tinha; e, com mais dous obuses de 4 1/2 pollegadas, que lhe foram enviados de bordo da esquadra, guarneceu tambem aquelle flanco com um e mandou apresentar o outro ao Exm Sr. general Rivas, para augmentar os meios de defesa do flanco esquerdo, onde achava-se elle estabelecido com as forças argentinas ao seu mando.

Estava ainda quasi toda a nossa força empregada nos trabalhos de trincheira e construcção das plataformas, quando ás 4 1/2 horas da tarde, uma força poderosa do inimigo carregou sobre a face entrincheirada do norte, guarnecida pelo 8º e 16º batalhões, tendo de protecção o 7º.

Uma força deste se achava na frente das trincheiras derrubando a mata para descobrir o campo, e era defendida por uma linha de atiradores, que avançava á medida que o trabalho progredia. O apparecimento do inimigo foi quasi de sorpresa, e por isso teve ella, na sua retirada, de soffrer algum prejuizo.

Os batalhões 8º e 16º guarneceram immediatamente a trincheira, e, supportando as primeiras descargas do inimigo, só romperam o fogo depois que a faxina e os atiradores do 7º se recolheram a mesma trincheira.

O 1º batalhão guarneceu parte da frente por onde o inimigo tentou tambem atacar e os 3º e 14º o resto da mesma frente.

O flanco esquerdo, que não soffreu ataque, era guarnecido pelas forças argentinas.

Livre a frente com a retirada dos atiradores, começou a nossa artilharia a responder ao ousado e temerario accommettimento do inimigo, com repetidos tiros de metralha, entremeiados de descargas de infantaria, feitas pelos 8º e 16º.

O fogo foi vivissimo e brilhante, e quando as munições da patrona se extinguiram foram aquelles batalhões substituidos pelo 7º, voltando elles por segunda vez ao parapeito logo que foram municiados.

O inimigo que no primeiro impeto chegou a aproximar-se de duas a tres braças além da contra escarpa do fosso, onde foi fuzilado, teve afinal de retroceder em desordenada fuga, deixando o campo coberto de cadaveres, armamento e outros pretrechos bellicos.

O combate terminou as 6 1/2 horas, sendo já noite.

Mandando então o Sr. coronel Barros Falcão sahir o Sr. tenente-coronel Tiburcio, com parte do seu batalhão, para bater o campo e recolher as presas, mandou este depois apresentar-lhe 5 feridos do inimigo, 2 prisioneiros, 209 espingardas, 5 espadas e 34 lanças, tendo contado sobre uma area de 60 braças quadradas 356 cadaveres da força inimiga.

Um dos citados prisioneiros informou que esta força compunhasse de quatro batalhões de infantaria e dous regimentos de cavallaria apeada.

Tivemos as seguintes baixas provenientes de todos os mencionados combates, a saber.

Dia 2. — Officiaes feridos 7 e contusos 2; praças mortas 4, feridas 104 e contusas 9.

Dia 4. —Praças mortas 2, feridas 15 e mortas 7. Total, 6 mortos, 126 feridos e 18 contusos.

O Sr. coronel Barros Falcão, que por sentir aggravarem-se os seus incommodos de saude, teve, depois do ultimo combate de entregar ao Sr. tenente-coronel Hermes o commando que lhe foi confiado menciona em sua participação official, com louvor, os seguintes Srs.:

Tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca e Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, pela bravura com que se portaram em todos os combates e a efficaz coadjuvação que lhe prestaram em todos os ramos do serviço, mostrando-se sempre dignos de muito apreço e distincção pela actividade e energia com que executavam as ordens recebidas e procuravam vencer as difficuldades.

Tenente-coronel João Antonio de Oliveira Valporto e major Genuino Olympio de Sampaio, pelo valor e sangue frio que sempre pantentearam, e pelo desempenho cabal das commissões de que foram encarregados.

Tenente-coronel Manoel José de Menezes e major Antonio Pedro de Oliveira, por terem ambos se conservado no seu posto de honra no combate do dia 4, e mostrado, o segundo além disto, valor no dia 2 do corrente.

Capitão Julio Anacleto Falcão da Frota e 2º tenente Eduardo José de Moraes, pela actividade que desenvolvêram na construcção das obras de fortificação, ao alcance dos projectis inimigo, havendo, além disto, o primeiro o coadjuvado muito em outros misteres de que foi encarregado.

1ºs cirurgiões Dr. Antonio Pereira da Silva Guimarães, Dr. Sebastião José Saldanha da Gama; 2ºs ditos Pedro Borges Leitão, João Sergio Celestino, e o alumno pensionista Mariano Luiz da Silva, pelo zelo e humanidade com que se prestáram ao tratamento dos feridos; desembarcando simultaneamente com os combatentes.

Capitão Nelson Jansen Muller, assistente do deputado do ajudante-general: tenente Firmino José Espindola, dito do quartel-mestre general; e alferes ajudante-d'ordens Francisco Menna Barreto de Barros Falcão, pela actividade e coragem com que desempenharam as commissões arriscadas de que forão encarregados.

Majores Joaquim José de Magalhães, Felix José da Silva; capitães Luiz dos Reis Falcão, Amphrisio Fialho; Antonio Lopes Castello-Branco da Silva Sobrinho, José Pedro de Alcantara, Antonio de Godoy Moreira, Severiano Cerqueira Daltro, Antonio Mauricio da Fonseca Lessa: 1º tenente João Luiz Gomes; tenente José Machado de Souza, Antonio da Vera Cruz Doria, Tiburcio Valeriano de Arruda, Sebastião Raymundo Ewerton, Gregorio Alves de Siqueira Bueno, Jeronymo da Fonseca Villa-Nova, Diocleciano de Souza Bruno, Frederico Augusto de Souza; 2ºs tenentes Marciano Augusto Botelho de Magalhães, Guilherme Vosteubem; alferes Dionyzio Evangelista de Castro Cerqueira, Antonio Jorge Moreira, Maurino [illegible] Alves Pereira, Joaquim Orencio da Costa Launé, José Lourenço da Silva [illegible], Francisco Antonio de Souza, Antonio Julio da Bôa Sorte, João Cezar de Sampaio, Olympio Aurelio de Lima e Camara, e ditos em commissão Arnaldo Adolpho Alvares de Almeida Guimarães; o 1º sargento Arthur Oscar de Andrade Guimarães; 2ºs ditos Arminio José de Oliveira, Silvino Xavier de Souza e José Rodrigues Cabral de Noya, pela bravura com que se portárão.

S. Exc. o Sr. marquez, marechal e commandante em chefe, congratulando-se com as forças sob seu commando pelos brilhantes triumphos alcançados pela nossa bizarra columna expedicionaria, a cuja testa se collocou o bravo e distincto Sr. coronel João do Rego Barros Falcão, manda louvar a este Sr. coronel pela maneira brilhante por que tão bem desempenhou a honrosa commissão que lhe foi confiada, patenteando assim ainda por esta vez o bom conceito que sempre mereceu de S. Exc.

Aos Srs. officiaes, cujos nomes forão mencionados pelo mesmo Sr. coronel pelos motivos acima expostos, manda tambem S. Exc. louvar com especialidade aos Srs. tenentes-coroneis. Hermes Ernestro da Fonseca, Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, João Antonio de Oliveira Valporto e Manoel José de Menezes; majores Genuino Olympio de Sampaio e Antonio Pedro de Oliveira; e bem assim aos demais Srs. officiaes e ás praças que, por seu brioso comportamento. são elogiados nas partes dadas pelos seus respectivos commandantes.

Finalmente, manda S. Exc. declarar:

Que, tendo no mesmo dia 2 conhecimento official do acto de bravura praticado pelo 2º sargento do 8º batalhão Arminio José de Oliveira, o promoveu immediatamente ao posto de alferes, por distincção.

E que, attendendo ao bravo comportamento com que se houve em combate o Sr. tenente em commissão no 3º batalhão de infantaria, Augusto Zeidler, o promove tambem por distincção á effectividade do mesmo posto; não deixando, porém, de faze-lo reprehender severamente. por ter ido de encontro á ordem de seu commandante, mandando annular o toque de retirar que havia sido por este mandado fazer muito opportunamente, e esperando que seja esta a ultima vez que o mesmo Sr. tenente commetta faltas desta natureza. — O brigadeiro *José de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado maior.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

— Amanhãa ha reunião do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano em sessão ordinaria.

— Começou hontem o concurso, a que se procede perante a thesouraria provincial, para preenchimento do lugar de terceiro escripturario da secção contencioso.

Os concurrentes são cinco, e já foi dada a prova de arithmetica, devendo hoje ter proseguimento o acto.

— Por portarias de hontem foram nomeados promotores publicos: da comarca de Goyanna o Dr. João [illegible] Dias Barreto; e de Itambé o Dr. Joaquim Guedes Correa Gondim.

— Hontem funccionou o tribunal do jury com 38 juizes de facto, sendo submettido a julgamento o réo Antonio Bernardo de Moura, por crime de furto, sendo seu advogado o Sr. Leopoldino Antonio da Fonceca.

O conselho de julgamento compoz-se dos Srs.:
Dr. João Joaquim Ramos e Silva.
Antonio Affonso Ferreira.
Antonio José Leal Reis.
Francisco Bellarmino dos Santos Freitas.
Francisco Lucio de Castro.
Francisco Martins Raposo.
Tertuliano de Moraes Carvalho.
Tristão Francisco Torres.
Urbano Mamede de Almeida.
José Affonso do Rego Barros.
Tranquilino Angelo Pereira Dutra.
Vicente Freire Pereira da Silva.

O promotor fundamentado nas provas dos autos pedio a condemnação do accusado.

Depois dos debates, e as 11 horas e tres quartos recolheu-se o conselho a sala secreta, d'onde voltou ás 12 horas e um quarto.

Em vista da decisão do jury, o juiz de direito, presidente do tribunal, condemnou o réo as penas do grao minimo do art. 257 do codigo criminal (2 mezes e 10 dias de prisão e multa de 5 por cento sobre o valor do objecto furtado).

— Chegando ao conhecimento do Dr. juiz municipal do termo de Flores que os criminosos de morte Cypriano Pereira da Luz e Antonio Pereira da Luz se achavam trabalhando publicamente no lugar *Queimadas*, distante daquella villa 3 leguas, mandou elle o commandante do destacamento com 16 praças prende-los; porém, ao chegar a força ao referido lugar; e encontrando-os, recebeu, em resposta a intimação da ordem de prisão diversos tiros.

Travando-se conflicto resultou, [illegible] a morte de Antonio Pereira da Luz, e o ferimento de uma praça do destacamento e de um individuo que acompanhava a diligencia; logrando o outro criminoso evadir-se.

— O museu nacional, [illegible], acaba de fazer a acquisição, por offerecimento [illegible], de um [illegible] da [illegible] Felis, [illegible] Lionês, [illegible] de Chibiquará.

— A maior differença que se lhe nota, [illegible]

ILEGÍVEL

pouco separadas entre si. Mas estes caracteres se acham mal ...dos ainda hoje, e tal é a incerteza e a ausencia de conhecimentos nesta materia, que na opinião de alguns autores o *pseudo pardalis*, bem como ... outras especies americanas, não são mais que simples variedades do *Felis pardalis*.

« Como quer que seja, o animal que o museo acaba de receber é do tamanho de uma raposa ou de um cão ordinario. Seus movimentos são rapidos, elegantes, e particularmente calculados cada vez que avista ao longe algum animal ou alguma criança. Dir-se-ha que suppondo-se um momento livre nos bosques, elle se dispõe a assaltar a presa.

— O marquez de Ulloa, antigo ministro do rei Francisco II, acaba de publicar em Roma uma brochura com o titulo *A abdicação, a partilha e a federação na Italia*.

— No theatro lyrico italiano de Paris, durante a época lyrica que terminou, recebeu-se em 38 representações 960,600 francos.

— Diz-se em Paris que o banqueiro Rottschild comprou o theatro Pagliano, em Florença.

— A camara dos deputados da Belgica prorogou até 1871 as leis, pelas quaes o governo belga póde fazer sahir do paiz qualquer estrangeiro, cuja presença possa concorrer para a perturbação da ordem.

— O tempo que os soldados passam debaixo das bandeiras, nos grandes exercitos, é o seguinte:

Na Russia, de 20 a 32 annos. Na Austria, de 20 a 28. Na Italia de 20 a 26. Na Prussia, de 20 a 23.

Vê-se d'aqui, que é a Prussia que exige menos serviço activo, e a Russia mais.

Ajuntando porém a estes algarismos o tempo de serviço complementar, temos:

Na Russia, de 32 a 40 annos. Na Prussia, de 24 a 26 ou 38. Na Austria de 28 a 30, e 32 indeterminado nos contios. Na Italia, 27 a 31.

Em resumo: — A Russia exige de cada subdito em serviço de diversas naturezas vinte annos (de 20 a 40). A Prussia, desoito (de 20 a 38). A Austria, doze (de 20 a 32). A Italia, dez (de 20 a 30). A França só exige 7 annos.

— **Loteria** — A que se acha a venda é a 70ª, a beneficio da matriz de Nazareth, que corre sabbado (20).

Movimento do Hospital Pedro II, de 8 ao dia 14 de junho de 1868.

DIA 8 AO DIA 14	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	105	95	22	3	2	2	12	8	141	108	249
Entraram	11	3	1	2	»	»	»	»	12	5	17
Sahiram	22	6	2	»	»	»	»	»	24	6	30
Morreram	1	1	»	1	»	»	»	»	1	2	3
Existem	93	91	21	4	2	2	12	8	128	105	233

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 233; sendo, 128 homens, 105 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias:

As 7, 8, 7, 6 1/2, 6 1/2, 7, pelo Dr. Ramos.

As 11, 10 1/2, 11, 11, 11, 11, 10 1/2, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram:

André Pereira, hypertrophia do coração.

Bernardina Maria da Assumpção, tuberculos pulmonares.

Cosma Maria da Conceição, enterite chronica.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — Extracto das partes do dia 16 de junho de 1868.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 15 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Francisco Gomes de Brito, Manoel José do Nascimento e Manoel Antonio do Nascimento, vindos do termo de Páo d'Alho, como criminosos pronunciados; Estanislão José de Santa Anna, por crime de ferimentos graves; Theotonio, escravo de Sebastião Marques do Nascimento, para correcção; e Gabriel, escravo de D. Joaquina de Arruda Costa, por fugido.

O chefe da 2.ª secção.

J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 15 de junho de 1868.

Existiam (presos) 267, entraram 13, sahiram 5, existem 275.

A saber:

Nacionaes 202, mulheres 5, estrangeiros 17, mulher 1, escravos 47, escravas 2, total 275.

Alimentados a custa dos cofres publicos ... 187

Movimento da enfermaria no dia 16 de junho de 1868.

Tiveram alta:

Rozendo Alves da Silva.

José Fortunato de Lima.

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia 14 de junho de 1868.

Cosma Maria da Conceição, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-Vista; enterite chronica.

— 15 —

Joaquina Ramos dos Santos Siqueira, Pernambuco, 30 annos, casada, Recife; meningite.

Maria, Pernambuco, 15 dias, Boa-Vista; espasmo.

Dactivo, Pernambuco, 5 annos, S. José; tetano.

Bernardino Francisco de Souza Campos, Portugal, 65 annos, Santo Antonio; uma hematemise.

João, Pernambuco, 4 annos, S. José; convulsões.

Basilia, Pernambuco, 37 annos, escrava, Boa-Vista; pneumonia chronica.

Romana, Pernambuco, 36 annos, escrava, Boa-Vista; bexigas.

Luiz, Pernambuco. 18 mezes, Santo Antonio; tuberculos.

José Antonio Fabricio, Pernambuco, 45 annos, Boa Vista; tuberculos pulmonares.

Antonio Balienta Juvencio Paraguay, 23 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Rufino Cassimiro Paes Barreto, Pernambuco, 26 annos, solteiro, S. José; hypertrophia do coração.

Luiz, Pernambuco, 6 annos, escravo, Boa-Vista; convulsões.

Exposto Roque, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; phthysica.

Francisco, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista; frialdade.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRATIVA DE 15 DE JUNHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás dez horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, S. Exc. o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores, de 13 do corrente, apresentando o boletim commercial da semana proxima finda. — Ao archivo.

Aos Srs. deputados foram distribuidos para os rubricar os seguintes livros: — Diario de Francisco José da Costa Araujo. — Idem de Bernardo José de Oliveira Machado. — Idem de Antonio Baptista Nogueira. — Copiador do sobredito Francisco José da Costa Araujo.

O Sr. secretario assignou o officio com que se devolve á conservatoria do Ceará a cópia do registro de uma lancha afim de ser corrigido o erro que se lhe notára.

O mesmo Sr. secretario examinando a escripturação do livro de correspondencia official, encontrou no officio n. 135 uma palavra emendada, estando o mais [illegible] regularmente.

O Sr. Dr. official-maior apresentou a communicação que, nesta data, lhe fizera o porteiro do tribunal Antonio Corrêa Maia de se achar, como vogal e secretario, fazendo parte do conselho de recurso da qualificação dos guardas nacionaes da parochia dos Afogados. — O tribunal resolveu que o ajudante o substituisse.

DESPACHOS.

Requerimento (adiado da sessão proxima passada) em que Lourenço Antonio de Azevêdo, pede ser matriculado commerciante. — O tribunal resolveu continuar adiado.

Dito de João Ferreira da Costa Soares, pedindo o registro da nomeação de caixeiro despachante que dera a Vicente Ferreira da Silva Mello. — Registre-se.

Dito de Antonio Valentim da Silva Barroca, que tendo, á bem de sua saude, de fazer uma viagem a Europa, requeria o registro da procuração, que juntava na qual nomea gerente de sua casa commercial em 1.º logar a Albino José da Silva, em 2.º a João Ignacio de Medeiros Rego e em 3.º a Francisco Gonçalves Netto. — Registre-se.

Dito de João Carlos Bastos de Oliveira, commerciante matriculado nesta praça, que para bem de seu direito se lhe fazia preciso que este meritissimo tribunal se dignasse de mandar registrar a nomeação de seu caixeiro Manoel José Pereira afim de produzir os effeitos legaes. — Registre-se.

Com informação do Sr. desembargador fiscal.

De José Jeronymo da Silva e Joaquim Theodoro da Silva, — contrato social. — Registre-se.

Nada mais se offerecendo a despacho, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 13 DE JUNHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

A's onze horas e meia da manhãa declarou se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Gitirana, Silva Guimarães e Reis e Silva, e os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra sob o n. 1618 a 9 do presente mez, e o escrivão Alves de Brito sob o n. 1568 a 13 do mesmo mez.

JULGAMENTOS.

Appellante Thomaz Duarte de Aquino, appellados Monteiro, Filho & C. — Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Appellante Jeronymo José Figueira de Mello, appellado Manoel Lourenço de Souza. — Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Juizo especial do commercio. — Appellante autor João Baptista de Barros Machado, appellado réo Antonio Joaquim Salgado — Juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Rosa e Miranda Leal. — Foi confirmada a sentença appellada, sendo voto vencido o Sr. Rosa.

Juizo especial do commercio. — Embargante réo appellante Manoel Silveira de Freitas, embargado autor appellado Manoel Ignacio da Silva Teixeira. — Juizes os Srs. Silva Guimarães, Reis e Silva, Basto e barão de Cruangy. — Desprezaram-se os embargos.

PASSAGEM.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães: appellante João Luiz Ferreira Ribeiro, como tutor de uns orphãos, appellado Antonio Luiz de Oliveira Azevêdo.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães no impedimento do Sr. desembargador Accioli: appellante Manoel do Amparo Cajú, appellado Miguel Archanjo de Figueirêdo.

AGGRAVO.

Juizo especial do commercio. — Aggravante Guilherme Jorge da Motta per si e como liquidatario da firma Motta & Ribeiro, aggravado José Eustaquio Velloso da Silveira.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Nada mais houve, e encerrou se a sessão a uma hora da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSÃO EM 16 DE JUNHO

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro F. A. Souza.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Assis, Domingues da Silva, Uchôa Cavalcante e Souza Leão, faltando o Sr. desembargador Santiago, abriu-se a sessão.

Passados os feitos deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO — Aggravante, Antonio José Pinto; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Gitirana, sortiados os Srs. desembargadores Souza Leão e Domingues da Silva. — Não deram provimento. Aggravantes, Dr. Manoel Figueirôa de Faria e outros; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Guerra, sortiados os Srs. desembargadores Gitirana e Lourenço Santiago. — Deram provimento. Aggravante, Albert B. Gnendt; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago, sortiados os Srs. desembargadores Motta e Souza Leão. — Negaram provimento. Aggravante, Francisco Camillo de Paula Pacheco; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Motta, sortiados os Srs. desembargadores Gitirana e Uchoa Cavalcante. — Negaram provimento. Aggravante, Antonio de Sa Albuquerque; aggravado, o juizo. — Relator o Sr. desembargador Assis, sortiados os Srs. desembargadores Motta e Souza Leão. — Negaram provimento.

HABEAS CORPUS. — Concederam soltura a Rosendo Alves da Silva.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CRIMES — Appellante, José Antonio Casteiro de Mello; appellada, a justiça. Appellante, a justiça; appellado, Antonio da Silveira Sa Barreto. Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio de Oliveira. Appellante, o juizo; appellado, Josué Moreira da Costa. Appellante, o juizo; appellado, Felix José Delgado. Appellante, João Paulo Valente; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Sant'Anna. Appellante, Severino José de Souza; appellado, o juizo. Appellante, o juizo; appellado, José Bento Vieira. Appellante, o promotor; appellado, Ignacio José dos Santos. Appellante, Antonio Paes da Silva Lindoso; appellado, Manoel Soares de Oliveira. Appellante, o juizo; appellado, Innocencio José da Silva. Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio de Souza. Appellante, Clementino José de Araujo; appellada, a justiça.

APPELLAÇÃO CIVEL. — Appellante, o syndico de S. Francisco; appellado, Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra — Appellação civel: appellante, Manoel Barbosa da Silva; appellado, Feliciano Joaquim dos Santos.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago. — Appellações crimes: appellante, Lourenço Bezerra de Mello; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, João Carlos dos Santos. Appellante o juizo: appellado, Antonio de Salles Corrêa.

Conflicto de jurisdicção entre os juizes municipaes dos termos de Agua-Preta e Rio-Formoso.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque. — Appellação civel: appellante, José Gabriel de Mello; appellado, Francisco José Pinto.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque. — Appellações crimes: appellante, Antonio Claudiano da Silva; appellado, o juizo. Appellante, Sebastião Ribeiro de Mello; appellada, a justiça. Appellante, Felix Justino Corrêa de Miranda; appellado, José Mendes de Oliveira. Appellação civel: appellante, João Chrisostomo de Freitas; appellado, Simão Barbosa Cordeiro.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta. — Appellações crimes: appellante, o juizo; appellado, Antonio Serafim Alves. Appellante, Francisco Xavier de Mendonça; appellada, a justiça. Appellante, o juizo: appellado, José Lopes do Nascimento. Appellante, o juizo; appellado, Paulo Francisco de Araujo. Appellante, o juizo; appellado, Domingos Duarte de Carvalho. Appellante, Manoel de Mattos de Miranda; appellado, o juizo. Appellações civeis: appellante, João André Teixeira Mendes; appellado, Francisco José Alexandrino. Appellante, Theophilo Alves da Silva; appellado, o barão de Una.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis. — Appellação crime: appellante, Themotheo Zeferino Callado; appellada, a justiça. Appellação civel: appellante, Antonio Carlos Pereira de Burgos; appellado, Antonio de Siqueira Cavalcante.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Domingues da Silva. — Appellação civel: appellante, a irmandade do Espirito-Santo; appellado, Manoel Camillo Paes Falcão.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante. — Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, João Fernandes Campos.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcante ao Sr. desembargador Souza Leão. — Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Lourenço Torres. Appellações civeis: appellante, ... Lopes; appellado, Manoel Vicente ... Cavalcante. Appellante, Silvino Moniz ...; appellada, D. Anna Maria José. Appellante, José da Rocha Paranhos; appellado, Francisco José dos Passos Guimarães. Appellante, Joaquim Antonio da Silva; appelladas, Gracia Fernandes e outra.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Santiago. — Appellação crime: appellante, o juizo; appellado, Francisco Gonçalves Netto. Appellação civel: appellante, D. Clara Theodora da Fonseca; appellado, Manoel José dos Santos.

A 1 hora encerrou-se a sessão.

Publicações a pedido.

Offerecido e dedicado ao Exm. Sr. barão da Soledade.

Se fallar-se a verdade, é crime ousado,
Deste crime serei réo e réo garboso;
A verdade é clarão nunca apagado
Que alumia tudo aquillo qu'é honroso.

Em vosso peito, senhor, nobre e honrado
Pulula um coração assás bondoso;
Sois despido desse orgulho requintado,
De um rico das grandezas ufanoso.

Se divisa em vós, senhor, maneiras lhanas
Igualmente para o nobre e o pobretão;
Que procurava o prestigio que dimanas.

Não é isto um meio vil de adulação
Repassado dessas frases soberanas;
Mas sim: — simples signal de gratidão.

João Soares Pinto.

A verdade ou as supposições.

Apresenta-se ao juizo do publico uma associação brasileira de seguros mutuos sobre a vida, denominada PROTECTORA DAS FAMILIAS.

A administração d'esta associação está baseada sobre um *Regulamento* que foi approvado por decreto do governo imperial de 13 de junho de 1864; por conseguinte, é da leitura e estudo d'este *Regulamento*, que se deduz a mais exacta informação.

Esta associação acha-se lutando contra uma grande diversidade de opiniões, desenvolvendo cada uma d'ellas uma nuvem de supposições que infelizmente obscurece a vista a milhares de familias que ignoram a realidade da associação e seu systema administrativo.

Este proceder de parte do todos aquelles que se intromettem a dar informações d'uma associação cujo *Regulamento* ignoram, occasiona em prejuizo da humanidade, uma epidemia anti-social.

Isto é tão certo que se assim não fosse; raro seria haver alguem que não estivesse já inscripto,

Torna-se muito preciso que o publico se convença d'esta *verdade*, tomando por thema as seguintes palavras: TODAS AS INFORMAÇÕES CONTRARIAS AO REGULAMENTO, SÃO COMPLETAMENTE NULLAS, POR ESTAR DESTITUIDAS DE VERDADEIRO FUNDAMENTO.

A melhor arma que esta associação possue é O REGULAMETO, esta é a arma da *verdade*, a que não se curva ante as supposições, e que permanece sempre firme e constante, esperando do tempo e do bom senso dos homens o tributo do reconhecimento.

Todos aquelles que desejarem justificar esta realidade, desenvolvam a balança da razão, collocando de um lado o *Regulamento*, e de outro a pesada atmosphera das supposições, e verificado o avaliem, ver-se-ha dissipar a nuvem das supposições pela luz scintillante da *verdade* que é O REGULAMENTO,

Estudem pois o *Regulamento*, todos aquelles que desejarem formar parte d'uma associação grandemente civilisadora e de verdadeira economia social, cuja utilidade cumpre que seja aproveitada, principalmente pelos pais de familias que não sabem qual o futuro que está aguardado a seus filhos.

Com subscripções proporcionaes aos proprios haveres, ou as economias que possam ser effectuadas, qualquer individuo tem a posibilidade de crear para si, seus filhos e familias um capital certo e uma renda infallivel, conseguindo assim o maior e mais instante desideratum da vida do homem.

— A PROTECTORA DAS FAMILIAS está fundada debaixo das melhores bases de segurança, e para convencer-se, basta a leitura do cap. VI artigo 31, 32 e 33 do *Regulamento*, donde acharão que todos os fundos convertem-se em apolices da divida publica nacional de 6 0/0 e que igual converção se faz todos os semestres dos juros que as mesmas produzem,

Ora os associados não podem ter receios de perder suas annualidades, visto que se vão invertendo em apolices que são inalienaveis até a época da liquidação dos respectivos contractos,

Resumindo o cap. VI do Regulamento, pode-se extrahir a seguinte consequencia: A PROTECTORA DAS FAMILIAS NÃO PODE QUEBRAR, (salvo a hepothese), de nação Brasileira não ter garantia para sua divida publica nacional, e ver-se obrigada a ceder seus vastos territorios aos credores, em caso de quebra,

Esta associação Brasileira, apresenta a todos os seus habitantes a garantia « de « uma nação de immensos recursos, cuja » prosperidade faz devisar uma rica aureo- « la de grande futuro, »

Os beneficios que produz a Proctora das Familias, são moraes e materiaes,

Entre os primeiros, se achão os habitos de ordem e economia que produz a moralidade nas familias. Para formar-se uma idéa do accrescentamento dos segundos, bastava ter presente que concorrem ao seu rasultado:

1º Os capitaes das imposições,

2º Os juros compostos por semestres que estes capitaes produzem convertidos em apolices,

3º Os capitaes dos segurados fallecidos antes da época em que correspondia liquidar.

4º Os juros accumulados d'estes mesmos capitaes.

5º Os interesses produzidos pelas imposições das subscripções que hajam caducado por falta de pagamento, além de um anno de praso em que devism ser verificados.

6º Os capitaes impostos pelos que não apresentarem os documentos para tomar parte na liquidação.

7º Os juros correspondentes aos ditos capitaes,

(Artigos 6, 13, 21, 22, 23 e 24 do Regulamento,)

Finalmente, a Protectora das Familias, é a verdadeira ancora de salvação, assegurando pela constituição de um futuro ..., contra as invasões da miseria aos segurados, a quem põe a salvo das necessidades sempre crescentes e invariaveis da vida humana, ou augmenta os recursos de que já dispõem, com um accrescimo poderoso, e fóra de toda a duvida possivel.

Agencia de Pernambuco, rua do Livramento n. 19,

N. F. de Vidal.

AO PUBLICO

Para que o publico, que já conhece os effeitos beneficos dos remedios do Dr. Ayer não seja illudido pelos especuladores, julgamos ser do nosso dever declarar que todos os remedios do Dr. Ayer, preparados especialmente para o clima calido do Brasil, trazem direcções e rotulos na lingua portugueza; e para evitar toda discussão sobre este ponto, publicamos um aviso que se acha no — Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer — para o anno de 1868.

Eis o proprio Dr. Ayer fallando dos seus remedios:

« Nenhum é verdadeiro sem o nome de H. M. LANE, bronzeado na capa. Como todas as capas que vão para o Brasil são impressas em portuguez, e muito improvavel que qualquer preparação com o nome de Ayer, mas sem a capa portugueza, seja genuina. »

Uma das qualidades que tem tornado as preparações medicinaes do Dr. Ayer tão reconhecidas e apreciadas, além a de não serem feitas com especial attenção ás exigencias de cada clima e povo, porque a experiencia tem mostrado que o mesmo medicamento applicado a mesma molestia em diversos climas não produz os mesmos effeitos e d'ahi nasce a necessidade de fazer modificações importantes nos remedios para os differentes paizes para que são destinados; de sorte que as preparações do Dr. Ayer para a China trazem direcções na lingua chineza e são preparadas com attenção especial ao clima e povo daquelle paiz; as que são destinadas ao Norte da Europa e os Estados-Unidos as trazem em allemão e inglez, e são especialmente adoptaveis ao clima e povo; e as para Brasil tem direcções claras e explicitas na lingua portugueza, e são feitas com modificações importantes para o clima calido dos tropicos. Não seria possivel assegurar bons resultados aqui no Brasil aos remedios do Dr. Ayer que foram feitos especialmente para o clima frio e povo fleugmatico da America do Norte.

Portanto deve-se ter muito cuidado a preclaração acima do Dr. Ayer.

Illm. Sr. Joaquim de Almeida Pinto. — Tenho a indisivel satisfação de annunciar a V. S. o completo restabelecimento de meu filho Candido, de idade 9 annos, pois que, tendo padecido 2 annos de uma inflammação e amarellidão acompanhada de grande cansaço provenientes de sezões e não tendo aproveitado os muitos medicamentos que lhe foram applicados; como por um milagre, com uma unica garrafa de vinho e emplastro de sua composição de jurubeba que lhe appliquei, em pouco mais de um mez obtive o perfeito restabelecimento da criança.

Receba, pois, V. S. os protestos de minha gratidão pela advertencia que me fez quando tive occasião de lhe mostrar o meu filho.

Pode V. S. fazer destas os o que lhe approuver. Sou com toda a consideração e maior estima de V. S. muito officioso venerador e criado,

Ezebio de Paula Pinto.

Recife, 13 de junho de 1868.

Doenças do peito.

Hoje é a moda *descobrir* plantas novas de nomes desconhecidos, naturaes sempre de algum paiz distante e inculto. «Tem virtudes maravilhosas!!» dizem os seus *descobridores*, e abraça toda qualidade de mal que afflige o genero humano de uma maneira tão suave e doce que, até os que não estão doentes, querem o ser para serem curados por tão *maravilhoso remedio*. Porem o bom senso do povo quasi sempre semelhante charlatanismo. Todo mundo sabe que os tempos dos milagres já lá se foram á muitos seculos, e hoje não se cura molestia alguma senão tratando-a segundo os principios da sciencia.

« Não se despreza tão facilmente a experiencia de 2.000 annos,» assim diz o Dr. Ayer, e quando confeccionou seu grande remedio para molestias do peito e garganta, o peitoral de cereja, tomou por base de seus estudos a experiencia dos sabios da sciencia, que têm existido desde o tempo de Hypocrates até hoje E o remedio que elle conseguiu produzir, tendo por ingrediente principal o extracto da casca interior da cerejeira brava, é um monumento de triumpho da sciencia sobre o charlatanismo.

A acção deste remedio sobre qualquer tosse, bronchite, inflammação da garganta ou polmões é rapida e efficaz.

(Medical Review).

Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp

Como balsamo pulmonico, tonico, contrairritante, fortificante e curativo e como meio de reparar os estragos produzidos nos systemas pela molestia; o oleo de figado de bacalhão, occupa um logar preeminente no repertorio da profissão regular.

O grande objecto está em alcança-lo debaixo da forma legitima e mais efficaz e só repetimos a opinião da faculdade, quando dissemos, que a preparação feita pelos Sr. Lanman & Kemp, preenche perfeitamente estes requisitos.

Existem duas qualidades, uma sem cor e a outra negra, e ambas ellas são perfeitamente puras. Os medicos attestão, que com qualquer uma dellas, teem logrado as curas as mais extraordinarias, nos casos de tisica apparente, febre pulmonar, pneumonia, bronchites, asthma, tosse chronica, anginas, pleuresia affecção do figado, e debilidade geral. etc.

Acha se á venda nas pharmacias de A. Caors, J. da Conceição Bravo & C, M. A. Barbosa, P. Maurer & C. e Bartholomeu & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE JUNHO DE 1868.

As 3 1/2 horas da tarde.

(Hoje)

Algodão de Pernambuco sem inspecção — 15$600 por arroba.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 18 d. por 1$000.

José d'Azevedo Fonseca,
Presidente.

Francisco Mamede d'Almeida,
Secretario.

BANCO MAUÁ & C.

Rua do Trapiche n. 34.

Desconta lettras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por lettras e em conta corrente.

Confere creditos, saca sobre as primeiras praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se, por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de lettras e dividendos ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começará ás 10 horas da manhã, e terminará ás 4 horas da tarde de todos os dias uteis.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes de Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e imitte cartas de credito, para os mesmos logares.

Largo do Pelourinho n. 7.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15..........	373:787$774
Idem do dia 16..........	29:699$540
	403:487$314

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas.......	—
» » com generos.......	—
Volumes sahidos com fazendas.......	116
» » com generos.......	192
	308

Descarregam hoje 17 de junho

Escuna ingleza — *Mary Watkins* — vinhos.

Sumaca espanhola — *Reforma* — idem.

Lugar americano — *Franklin* — farinha de trigo.

Barca ingleza — *Seraphina* — ferro.

Escuna hollandeza — *Dankbaarheid* — xarque.

Brigue hespanhol — *Hugo* — idem.

Lugar inglez — *Ceará* — carvão.

Brigue ingleza — *Canadia* — idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 15..........	26:590$161
Idem do dia 16..........	5:720$353
	32:310$514

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 15..........	73:774$666
Idem do dia 16..........	7:039$007
	81:813$673

MOVIMENTO DO PORTO

Observação.

No dia 16 não houve entradas nem sahidas. Passou para o norte uma barca americana.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico que, tem de ser impreitadas com quem por menos fizer as pinturas do edificio em que funcciona a mesma thesouraria, orçadas em 563$000, deverão os pretendentes apresentar as suas propostas em carta fechada até o meio dia do dia 13 do corrente mez

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de junho de 1868.

O official maior.

Manoel Mamede da Silva Costa.

O Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, juiz de orphãos do termo do Recife por sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço publico pelo presente edital, que em observancia do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, ponho a concurso com o prazo de sessenta dias, o officio de partidor deste termo, creado em virtude da lei provincial n. 504 de 21 de maio de 1861, vago em consequencia do fallecimento do serventuario Firmino Pessoa da Gama.

Os pretendentes a dito officio apresentarão dentro do prazo indicado suas petições, que deverão ser assignadas, datadas e acompanhadas de folha corrida, certidão de idade, exame de sufficiencia, feito perante qualquer juiz, letrado nos termos do aviso de 30 de dezembro de 1855, e quaesquer outros documentos que julgarem conveniente.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 8 de junho de 1868.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Francisco de Carvalho Soares Brandão.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio n'esta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 6 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais dér, na praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, uma casa terrea sita na rua das Aguas-Verdes, n. 39, freguezia de S. José, tendo duas portas de frente, duas salas, um quarto, cozinha na sala de detraz, pequeno quintal, achando-se dita casa em máo estado, avaliada por 600$000. A qual foi penhorada por execução de Simão da Silva Saraiva contra Francisco Antodio das Chagas. E não havendo lançador que cobra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume. Recife, 15 de junho de 1868.

Eu Secondino Heleodoro da Cunha, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu, Manoel Maria do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, juiz municipal da primeira vara, n'esta cidade do Recife de Pernambuco seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me fez a petição seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara — Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que pertencendo ao patrimonio da capella de Nossa Senhora dos Prazeres o sobrado n. 52, á rua do Queimado d'esta cidade, tem a supplicante noticia, que o D. abbade do mosteiro de São Bento em Olinda, pretende permutar o mesmo sobrado com Albino da Silva Leal. E porque aquella capella com seu patrimonio, por força de um ..., tinha pelo motivo do ... Francisco Barreto, deveria passar para a mesma Santa Casa, como successora da de Olinda, para o que a supplicante tem de fazer valer o seu direito pelos meios competentes, e que por isso já reclamara ante o governo imperial contra essa permuta por considera-la altamente lesiva, quer protestar judicialmente contra a mesma permuta afim de, no caso d'ella se realisar com o dito Albino da Silva Leal ou com outro qualquer não poder prejudicar a Santa Casa de Misericordia do Recife, nem impedi-la de qualquer acção regressiva ou reclamação que por ventura tenha de fazer pelo que desde já protesta contra a nullidade e lezão da referida permuta. E para que possa produzir o protesto os devidos effeitos, requer á V. S. que se digne de mandar toma-lo por termo e intima-lo ao D. abbade do mosteiro de São Bento em Olinda, ao sobredito Albino da Silva Leal, e a qualquer outrem que pretenda permutar o mencionado sobrado por editaes de dez dias, que será afixado nos lugares do costume e publicados nos jornaes e diarios d'esta cidade. O que feito requer a supplicante que seja o protesto julgado por sentença, passando-se antes precatorias para as justiças de Olinda para ser intimado o D. abbade. N'estes termos pede a V. S. lhe defira. E R. M. como procurador José Theodoro Gomes.

E n'esta petição dei o seguinte despacho.

Distribuida, como requer. — Recife, 25 de maio de 1868. — Paulino Chaves.

E sendo feita distribuição ao escrivão d'este juizo Joaquim José Pereira dos Santos, este lavrou o termo de protesto seguinte:

Aos 26 de maio de 1868, n'esta cidade do Recife, perante mim e as testemunhas presentes abaixo assignadas, disse José Theodoro Gomes como procurador bastante da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que por sua constituinte protestava, como de facto protestado tem contra o Rvd. D. abbade de São Bento de Olinda e Albino José da Silva Leal, e contra quem mais de direito fôr no caso de se realisar a permuta do sobrado n. 52 da rua do Queimado d'esta cidade, e de como assim o disse e protestou na forma declarada na petição retro, a qual fica sendo parte da presente assignou com as testemunhas abaixo assignadas. Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o escrivi, José Theodoro Gomes, Alexandre José Rogerio Filho, Joaquim Ignacio de Barros Lima. Depois do que o respectivo escrivão que este subscreveu fez passar o presente edital com praso de dez dias, pelo theor da qual são intimadas todas as pessoas que pertenderem permutar com o D. abbade do mosteiro de São Bento, o sobrado da rua do Quimado n. 52 afim de comparecerem ante este juizo em dito praso allegando o que fôr a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de maio de 1868.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o subscrevi — Paulino Chaves.

Vai pagar os direitos de chancellaria, Recife era supra. Santos — Numero 122 — 400 pagou quatrocentos réis — Recife 9 de junho de 1868 — Chaves — França — Numero 1764 — Réis 540 — pagou quinhentos e quarenta réis de direitos de chancellaria. Recebedoria de Pernambuco, 9 de junho de 1868 — Chaves — Soriano.

DECLARAÇÕES

— O conselho economico do deposito de recrutas, tendo de contratar os generos alimenticios abaixo mencionados para fornecimento das praças arranchadas no semestre a decorrer do 1º de julho a 31 de dezembro do corrente anno, convida aos Srs. negociantes que quizerem fornecer taes generos, a apresentarem se no dia 27 do corrente mez com suas propostas na secretaria do mesmo deposito, onde o conselho se achara' reunido ás 10 horas do dia, afim de se proceder tal contrato, sendo os generos que tiverem de fornecer de primeira qualidade.

Arroz pilado, assucar mascavado refinado, azeite doce, bacalhão, café, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de seis onças, ditos de quatro ditas, toucinho, vinagre.

Contrata tambem na mesma sessão os generos alimenticios de primeira qualidade para as dietas das praças em tratamento na enfermaria militar.

Arroz pilado, assucar branco refinado, aletria, bolachas, cha, café moido, carne verde, doce, farinha de mandioca, dita do Maranhão, dita de araruta, gallinhas, lenha, manteiga ingleza, dita franceza, pães de seis onças, ovos, rapé, sal, toucinho, vinho do Porto, vinagre, bem como a lavagem da roupa a cargo da mesma enfermaria.

Quartel da Soledade, em Pernambuco, 16 de junho de 1868.

Francisco Antonio de Sá Barreto Junior,
Tenente secretario.

Conselho de compras navaes

O conselho contrata em 30 do corrente mez, á vista de propostas entregues até as 11 horas da manhãs, o fornecimento de ambulancias para os navios da armada durante o exercicio proximo vindouro de 1868 a 1869, a lavagem de roupa da enfermaria de marinha por tempo de seis mezes findos em dezembro do corrente anno, e o fornecimento no trimestre findo em setembro, tambem do corrente anno, de lenços de séda prêta para gravatas para os aprendizes artifices, imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Igualmente o conselho no mencionado dia 20 do corrente mez promove por forma identica a compra dos objectos do material da armada, seguintes: 6 duzias de broxas para calar, 20 croques, 50 escovas inglezas, 500 folhas de cobre de 20 %, e 500 libras de pregadura de cobre.

Sala das sessões do conselho de compras navaes, 16 de junho de 1868.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde do dia 18 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de generos que houverem de ser consumidos em todos os estabelecimentos pios a seu cargo, tanto nesta cidade como na de Olinda, nos mezes de julho a setembro.

Manteiga franceza, libra.
Café em grão, idem.
Cha' preto, idem.
Dito hysson, idem.
Assucar refinado 1ª sorte, idem.
Dito dito 2ª dita, idem.
Dito em torrão, idem.
Arroz do Maranhão, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Bacalhão, idem.
Peixe fresco, idem.
Tapioca, idem.
Aletria, idem.
Sabão amarello, idem.
Fumo ..., idem.
Velas de carnaubas, idem.
..., idem.
Vinho tinto de Lisboa, garrafa.
Pão branco, idem.
Vinagre, idem.
Azeite doce, idem.
Aguardente, idem.
Azeite de carrapato, idem.
Farinha de mandioca, alqueire.

Feijão mulatinho, idem.
Sal, idem.
Cebolas, cento.
Farello, sacco.
Batatas, arroba.
Carne verde, libra.

Os concurrentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, [illegible] a ordem estabelecida no presente annuncio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de junho de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 31 de julho proximo vindouro, para o concurso que se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes existentes nesta repartição na alfandega e recebedoria. Os exames versarão sobre as materias de que trata o § 1.º do art. 1.º do decreto n. 3114 de 27 de junho de 1863, a saber: boa lettra, leitura, analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concurrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem: idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento na forma do art. 3.º do decreto n. 2,549 de 14 de março de 1860.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 13 de junho de 1868.—O official-maior, Manoel Mamede da Silva Costa.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde do dia 18 do corrente, recebe propostas para fornecimento de pão e bolacha que houverem de consumir os estabelecimentos pios à seu cargo, tanto desta cidade, como da de Olinda, nos mezes de julho a setembro proximos.

Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de junho de 1868.

O escrivão
Pedro Rodrigues e Souza.

— De ordem do Illm. Sr. major presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa-vista são chamados a comparecer no consistorio da matriz da dita freguezia quinta-feira 18 do corrente as 10 horas da manhãa os inferiores e guardas que requereram para serem inspeccionados os quaes são os seguintes:

1º sargento do esquadrão—Eduardo Augusto Ferreira de Moraes.
2º dito do 3º batalhão—José Francisco Diniz.
2º dito do 3º dito—Jovino Lidio Ferreira Fontes.
Guardas—Jesuino Jachintho de Almeida e Silva.
» Manoel Iguacio de Barros.
» Domingos da Silva Ferreira Junior.
» José Pedro de Santa Anna.
» Manoel Alexandre Bezerra.
» André Godinho Pinheiro.
» Manoel Antonio de Lima.
» José Francisco Ribeiro da Cunha.
» João Leopoldino do Rego.
» João Ferreira da Visitação.
» Galdino Apolonio Pereira
» José Ignacio de Barros.
» Eduardo Francelino Fenton.
» Rodolpho Rodrigues de Lima Virães.
» Joaquim Manoel de Mira Wanderley.

Sala do conselho de qualificação da parochia da Boa-vista 16 de junho de 1868.

Manoel do Nascimento Silva Bastos,
Capitão secretario.

— O chefe da 1.ª secção do consulado provincial, em exercicio de administrador, faz publico, que do 1.º de junho vindouro começam a ser contados os 30 dias uteis, marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre, do corrente anno financeiro de 1867—1868, dos impostos da decima urbana, de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes as corporações de mão morta, e de 20 por cento do consumo de aguardente, incorrendo na multa de 6 por cento os contribuintes de taes impostos, que neste prazo deixarem de satisfazer a respectiva importancia.

Consulado provincial, 20 de maio de 1868.

Witruvio P. Bandeira Accioly de Vasconcellos

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

1 livro grande com 300 folhas, papel Hollanda pautado.
1 livro grande com 200 folhas papel Hollanda pautado.
1 livro grande com 150 folhas papel Hollanda pautado.
1 livro grande com 100 folhas papel Hollanda pautado.
50 toalhas de brim com 14 palmos de comprimento e deus pannos de largura.
24 toalhas de brim com 5 palmos de cumprimento e um panno de largura.
10 duzias de talheres completos.
10 ditas de chicaras e pires.
10 ditas de pratos fundos.
10 ditas de ditos razos.
6 pratos travessos.
6 bulles de folha.
1 trinxante.
2 grelhas (para cozinha).
1 maxadinha.
1 Moinho para café.
1 serra pequena.
2 panellas de ferro para 50 menores.
2 ditas ditas para 25 menores.
2 caçarolhas de ferro forrada de porcelana.
1 peça de cabo de linho dejuma e meia pollegada para deriças.
1 bandeira nacional de filele com 9 pannos.
10 resmas papel cartuxinho.
6 facas americanas.
50 tijollos de ladrilho.
50 telhas.
12 pratos rasos.
12 chicaras.
12 pires.
1 bule grande de louça.
2 copos grandes para agua.
2 ditos pequenos.
2 bacias pequenas de ferro batido.
1 fogareiro pequeno.
2 caçarollas pequenas forradas de porcelana.
60 pares de chinellas do lãa para menores.

As pessôas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas em carta fechada com as competentes amostras, as quaes devem ter um signal dos proponentes, na sala do conselho no dia 18 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

Conselho de compras, 12 de junho de 1868.

José M. I. J. da Veiga Pessôa e Mello,
Coronel presidente.
José Baptista de Castro e Silva,
Vogal secretario

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde do dia 18 do corrente, recebe propostas para o fornecimento dos medicamentos que houverem de ser consumidos na botica do hospital Padro II nos mezes de julho a setembro.

Banha de porco libra.
Salsa parrilha, idem.
Cera branca em grommo, idem.
Oleo de amendoa inglez, idem.
Linhaça em pó, idem.
Pontas de viado CC, idem.
Flor de sabugo, idem.
Flor de tilia, idem
Cevadinha, idem.
Serpentaria, idem.
Sassapraz, idem.
Gomma arabica em pó, idem.
Quina em casca, idem.
Acido acetico, idem.
Barbante fino, idem.
Oleo de linhassa, idem.
Oleo de figado de bacalhão, vidros.
Purgantes de Le Roy, garrafas.
Pós de Rogé, vidros.
Agua de Colonia, idem.
Papel de embrulho, resmas.
Raiz de altea, libras.
Alcool a 36º, canadas.
Oleo de vermilogo, vidros.
Licor de labarraque, garrafas.
Mustarda, libras.
Musgo islandico, idem.
Quina em pó, idem.
Oleo de baliputa' idem.
Cevada, idem.
Capsula de copaiba, vidros.
Colla de flandres, libras.
Pilulas blancard, caixa.
Tridacio, onça.
Manná, libra.
Figado de enxofre, idem.
Agua raz, idem.
Agua ingleza, garrafas.
Iodureto de chumbo, onça.
Assucar candi, libra.
Massa cathartica, idem.
Essencia de flores de laranjeiras, onça.
Algalias, duzias.
Gramma, libras.
Dulcamara, idem.
Guaiaco raurado, idem.
Ameixas, idem.
Acido citrico, idem.
Flores de borragens, idem.
Flores de rosas, idem.
Tucilago, idem.
Semne, idem.
Parietaria, idem.
Esponjas, idem.
Succo de groselles, garrafas.
Pinceis de cabello fino, duzias.
Oleo de copaiba, vidros.
Amoniaco liquido, libras.
Oleo de pericão, idem.
Suspensorios para escrotos, duzias.
Extracto de nogueiras, onças.
Chlorofornio, libras.
Camphora, idem.
P o campeche rasurado, idem.
Galhas, idem.
Extracto de gencianas, idem.
Calomelanos a vapor, idem.
Solução de permagansto de putaça, vidros.
Centauro menor, libras.
Vinho de Corvisat, garrafa.
Agua destilada, idem.
Precipitado rubro, libra.
Arsenico branco em pó, idem.
Alvaide de chumbo, idem.
Sabão amidalino, idem.
Opodeldoc, vidros.
Carbonato de magnesia, libras.
Macella, idem
Raiz da China, idem.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 13 de junho de 1868.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 18 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer pelo tempo de um a tres annos as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.	
Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 140 por anno.	460$000
Travessa de S. Pedro.	
Sobrado de dous andares n. 28, idem.	351$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8, por anno.	145$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n. 65, por anno.	141$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de dous andares n. 3, por anno	450$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de dous andares n. 18, idem.	161$000
Rua da Cadeia do Recife.	
Sobrado de um andar n. 23, idem.	633$000
Rua larga do Rosario.	
Loja do mesmo sobrado, idem.	1:801$000
Terceiro andar do sobrado n. 24, idem.	240$000
Coelhos (atraz do hospital Pedro II)	
Casa terrea n. 94 A particular, idem.	120$000
Idem n. 94 B, idem idem	72$000
Rua de Hortas.	
Sobrado de um andar n. 41, idem.	240$000
Loja do mesmo sobrado n. 41, idem.	120$000
Becco da Carvalha.	
Casa terrea n. 5, idem	151$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30, idem.	176$000
Idem idem n. 32, idem.	129$000
Idem n. 34, idem.	151$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar da casa n. 37, idem	76$000
Segundo andar idem	96$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5, idem	171$000
Idem n. 11 idem.	155$000
Rua do Padre Florianno.	
Casa terrea n. 17, idem.	186$000
Casa terrea n. 43, idem.	169$000
Rua da Roda.	
Casa terrea n. 1, idem	123$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1, idem	100$000
Rua do Calabouce.	
Casa terrea n. 20, idem.	241$000
Patrimonio de orphãos.	
Praça de Pedro II.	
Segundo andar da casa n. 33 por anno.	500$000
Rua do Queimado.	
Segunda loja do mesmo sobrado idem.	400$000
Pateo do Paraizo.	
Loja da frente do sobrado n. 29, idem.	168$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado n. 61, idem	1:200$000
Rua da Madre de Deos.	
Sobrado n. 26, 2 andares, por anno	320$000
Idem n. 24, 1 andar, idem.	1:006$000
Casa terrea n. 8, idem.	305$000
Idem idem n. 4, idem.	1:050$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45, idem.	350$000
Rua da Cacimba.	
Casa terrea n. 12, idem	145$000
Rua da Senzalla Velha.	
Casa terrea n. 16, idem.	241$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 27, idem.	130$000
Rua Velha.	
Casa terrea com sotão n. 32, idem.	300$000
Becco das Bolas.	
Casa terrea n. 18, idem.	503$000
Rua das Cruz.	
Casa de dous andares n. 12, idem.	751$000
Pateo do Paraiso.	
Primeiro andar do sobrado n. 29, idem.	330$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 101, por anno	202$000
Idem n. 103, idem	201$000
Idem idem n. 99, idem	256$000
Idem idem n. 106, idem.	201$000
Idem idem n. 104, idem.	180$000
Idem idem n. 100, idem.	201$000
Idem idem n. 96, idem.	201$000
Idem idem n. 94, idem	201$000
Sitios.	
Rosarinho n. 3, idem.	324$000
Mirueira n. 4, idem	104$000
Forno da Cal n. 5, idem	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 6 de junho de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— O abaixo assignado lançador da recebedoria de rendas internas geraes desta provincia, tendo de continuar o lançamento do imposto pessoal no bairro da Boa-Vista, previne aos moradores das ruas de S. Gonçalo, Coelhos, largo dos mesmos, rua dos Prazeres, Jasmim e becco das Barreiras, que tenham promptos seus recibos, contratos ou papeis de arrendamento para serem presentes no acto do lançamento, em vista dos quaes deve ser deduzida a quota do referido imposto.

Recebedoria de Pernambuco, 16 de junho de 1868.

José Jeronymo de Souza Limoeiro.

GRANDE COSMORAMA.

17—Rua da Imperatriz—17.

O proprietario desta galeria recreativa vem participar ao respectavel publico desta capital, que pelo vapor francez Guienne ultimamente chegado da Europa, recebeu uma grande collecção de lindas e variadas vistas, assim como um magnifico sortimento de prendas as mais preciosas, e assim espera continuar a merecer a concurrencia com que o tem favorecido o illustrado publico desta cidade.

Batalha naval de Riachuelo (Paraguay)
Mephistopheles no inferno.
Chegada na Grecia de S. M. o rei Georges I.
Trieste (Austria).
Constantinopla (Turquia.)
Lyon (França.)
Bois de Boulogne (Paris.)
Paris, vista tomada dos Campos Elyseos.
Interior do Palais Royal (Paris.)
Interior [illegible]
[illegible] maritimas.
Henrique IV [illegible] Paris.

Cada bilhete de entrada dá direito a uma prenda, havendo entre ellas muitas de subido valor, e as menores de qualquer [illegible] de admissão.

Entrada de cada pessoa 500 rs.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante Ernesto do Prado Seixas, o qual depois da demora do costume seguirá' para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Para o Ceara' não se recebe carga.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá' ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

Dos portos do norte é esperado até o dia 25 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá' ser embarcado como carga.

Previne se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Mossoró, Ceará e Acaracú.

O vapor *Pirapama*, commandante Torres, seguirá' para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 27, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguira' para os portos acima no dia 30 de junho as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 27 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida, no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Rio Formoso.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá' para o porto acima no dia 21 de junho as 4 horas da madrugada.

Recebe carga encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mato n. 1.

Para a Ilha de S. Miguel

Segue em poucos dias a escuna portugueza *Oliveira*, para o resto da carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com Candido Affonso Moreira, rua do Apollo n. 22.

Pará

Segue com brevidade o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão e pratico Francisco Ribeiro Barros; póde admittir alguma carga miuda para o que se trata com o seu consignatario Joaquim Gerardo de Bastos, a rua da Cruz n. 23 primeiro andar.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto pretende seguir com a maior brevidade possivel o veleiro e superior brigue *Adelaide*, por ter parte de sua carga engajada e para o que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Rio de Janeiro

Para o referido porto sahira' com toda a brevidade o brigue nacional *Ribeiro I*, capitão Dias; para carga, trata-se com o seu consignatario Joaquim Gerardo de Bastos: a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Lisboa e Porto

A barca portugueza *S. Manoel II*, capitão Pedro José da Rocha, recebe carga para Lisboa e Porto, e quer sahir com brevidade, por ter a maior parte da carga engajada: os pretendentes para o resto da que lhe falta, podem dirigir-se a Marques, Barros & C., largo do Corpo-Santo n. 6, 2º andar, e para passageiros que encontrarão excellentes commodos, ao mesmo capitão na praça.

Rio Grande do Sul.

Segue com a possivel brevidade a polaca nacional *Pelotence* de primeira marcha: tem parte da carga engajada e para o resto que lhe falta, tratase com o seu consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, a rua do Apollo n. 24, segundo andar.

— Para o Rio Grande do Sul sahirá' em poucos dias a sumaca hespanhola *Bella Elisa* com a carga que tem, a qual ainda pode receber alguma carga a frete: quem na mesma quizer carregar pode tratar com o capitão Boaventura Marisiany ou com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Pará

Segue com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão o pratico José Maria Ferreira, por ter prompta a maior parte da carga: para alguma que ainda poderá' admittir trata-se com o seu consignatario Joaquim Geraldo de Bastos, a rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

PARA

Para o Pará' pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Viajante*, por ter grande porção de carga engajada e para o que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

LEILÕES.

LEILÃO DE Moveis e uma escrava

O agente Pontual venderá em leilão uma escra-

[illegible] idade 25 annos pouco mais ou menos, [illegible] muitos outros objectos miudos.

Quinta-feira 18 do corrente.

[illegible] no seu armazem' rua da Cruz n. 63, 1º andar, as 11 horas.

LEILÃO

De 250 saccos com farello (com avaria.)

Quinta feira 18 de junho as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará' leilão a requerimento de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., por autorisação do consul de França em presença de um seu delegado e por conta e risco de quem pertencer, de 250 saccos com farello com avaria d'agua salgada desembarcados da barca franceza *Izard*, e existentes no trapiche do barão do Livramento no Forte do Matos, onde se effectuara' o leilão as 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO

De madapolões avariados

Quinta-feira 18 de junho as 11 horas em ponto.

Saunders Brothers & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de uma porção de madapolões com defeito, em seu armazem na praça do Corpo Santo n. 11, aonde se effectuara' o leilão no dia e hora acima indicados.

LEILÃO

A 19 do corrente

O agente Oliveira competentemente autorisado fara' leilão do caixão da casa até respaldo com repartimentos de moradia e telheiro, na rua dos Guararapes ns. 34 e 36 actual e n. 20 antigo, e em terreno de marinha n. 89 e 89 A, tendo 50 palmos de frente e 350 de fundo, formando este outra frente em continuação da rua do Brum proximo do lugar onde ora existe uma officina, sob n. 35, e assim mais de outro terreno com obras em seguimento contiguas, consistindo na frente em caixão de casas edificadas até respaldo com parte de oitões, muros e alguns alicerces na mesma rua dos Guararapes n. 38 a 44 actual e n. 22 antigo, em terreno de marinha n. 90, com 76 palmos de frente e igual fundo de 350 palmos até a mesma rua do Brum, sendo que o oitão em toda esta extensão forma uma rua larga de transito da dos Guararapes para a do Brum, dando a casa futura da esquina tres frentes, como do desenho que se patenteará:

Sexta-feira 19 do corrente

ao meio dia em ponto, em seu escriptorio, a' rua da Cadeia n. 4, primeiro andar, por cima do armazem do Sr. Barroca, onde os pretendentes terão os possiveis esclarecimentos, e a quem para não fazer demasiado extenso este annuncio, se pede hajam de examinar previamente ditas propriedades, as quaes podem ser vendidas separada ou conjunctamente como convier.

LEILÃO

Da terça parte e bemfeitorias do predio sito à rua da Aurora n. 72

Sexta-feira 19 do corrente

No andar terreo do mesmo predio as 11 horas.

O agente Pontual vendera' em leilão a terça parte do predio acima e as bemfeitorias existentes no quintal do dito predio, por ordem do Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar como procurador do Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira, sendo o producto do leilão applicado para pagamento de seus credores.

LEILÃO

De 19 barris com manteiga ingleza, 34 rolos de salsa parrilha sem limites.

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionadas, no armazem do Annes, as 10 horas da manhãa do dia acima.

LEILÃO

De 58 pipas, quartolas e barris vazios

Sabbado 20 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer das pipas acima mencionadas, no dia dito as 11 horas da manhãa no trapiche do barão do Livramento no Forte do Matos.

LEILÃO DE PREDIOS

A SABER:

O sobrado de 2 andares da rua da Aurora n. 50.
As casas terreas da rua da União ns. 53, 55 e 72 outr'ora 43, 45 e 51.
A casa terrea da rua Formosa n. 2.

Terça-feira 23 de junho as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fara' leilão precedida a competente autorisação das casas acima mencionadas as quaes se tornam recommendadas por serem edificadas em boas ruas. O leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38.

AVISOS DIVERSOS.

REUNIÃO POLITICA

Os cidadãos que acham-se em opposição, e estão dispostos a manifestar-se na proxima eleição, são convocados para uma reunião publica, que tera' lugar no pateo da matriz de S. José, hoje 17 de junho, ás 5 horas da tarde,

A G.·. do G.·. A.·. do U.·.

Sober.·. e Antig.·. L.·. Cap.·.—Seis de Março de 1817 do Cerc.·. do Sap.·. Gr.·. Or.·. ao val dos Benedictinos na côrte do imperio.

Pelo presente são convidados os dignos Oper.·. desta Aug.·. Offici.·., a reunirem-se no dia quinta-feira, 18 do corrente pelas 7 horas da tarde, no Templ.·., afim de serem informados e deliberarem sobre negocios de interesse particular do quadr.·. e geral da ordem.

Por ordem do Vener.·.
Filinto Elizio Gr.·. 9º.
Secret.·.

Pede-se attenção

Fugio em o dia 14 do corrente a escrava Dionizia, de 24 annos de idade, levando comsigo sua filha mulatinha de pouco mais de um anno de idade, de nome Zulmira: quem a encontrar tenha a bondade de levar a' seu senhor, o Dr. Virgilio Coelho, no Caldereiro, ou á Baroneza da Victoria, na rua da Aurora.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos e que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 32 ou no largo da ribeira de S. José n. 3.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 18 do corrente junho, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA.

Pareceres e mais trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto, 15 de junho de 1868.

J. Soares de Azevedo,
secretario perpetuo.

Papagaio fugido

Fugio da casa da rua Direita n. 21, um papagaio fallador e que tem uma asa cortada: quem o tiver aprehendido e quizer restituir será recompensado.

— Acha se fugido desde do dia 5 do corrente, um mulatinho caboucolo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro deste anno, e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle lugar, ao Sr. Fernando José Corrêa, com loja na rua Direita desta cidade; pede-se as autoridades quer de aqui, quer de fóra, que o aprehendam e o entreguem a seu senhor, loja na rua Nova desta cidade no 2º andar da casa n. 65, que sera generosamente gratificados.

CEMITERIO PUBLICO.

O administrador do cemiterio publico tendo prevenido ultimamente por este *Diario*, as pessoas que lhe haviam recommendado os restos mortaes de seus parentes ou interessados, e como ainda existem catacumbas que ja' ha muito estão com o tempo a praso; de novo previne-se as mesmas pessoas que quanto antes queiram requerer, alias serão abertas e os ossos recolhidos ao deposito commum, como ja' aconteceu com alguns em virtude do meu primeiro annuncio.

O administrador
Manoel Luiz Virães.

Padaria allemãa de Santo Amaro.

Nesta padaria acabam de chegar de Hamburgo, presuntos, salames, feijão branco (fava), ervilhas, lentilhas, peras, maçães e ameixas seccas, tudo de melhor qualidade.

— O Dr. João Ferreira da Silva tendo de embarcar hoje, por motivo independente de sua vontade, e havendo resolvido não mais o fazer para diante, faz disto sciente as pessoas desta cidade e as de fóra, de quem se havia despedido: pelo que continua no exercicio de sua profissão a' rua larga do Rosario n. 20.

Recife, 15 de junho de 1868

— Precisa-se alugar para uma familia estrangeira, uma casa terrea nos seguintes lugares: Soledade, Caminho Novo, Boa-vista, ou Passagem da Magdalena: quem a tiver pode dirigir-se a photographia allemãa, no pateo da matriz de Santo Antonio, a onde achara' com quem tratar.

Precisa-se

de um feitor para um pequeno sitio: a tratar no Corredor do Bispo n. 30.

— O Sr. José Ferreira de Brito e Silva queira apparecer a' rua do Queimado n. 52, a negocio de sua familia.

ALUGA-SE.

Uma casa com bastantes commodos na cidade nova de Santo Amaro: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes Junior, em Santo Amaro.

— Estão fugidos os meus escravos Tnemotio, africano, estatura regular, cheio do corpo, coxo e representa 60 annos de idade, fugido desde 1865 e não de 1855 que por engano foi annunciado; Amaro, desde setembro de 1866, africano, alto, secco e representa 60 annos; Ramualdo desde de dezembro de 1867, africano, baixo, secco, representando 50 annos: todos foram escravos do engenho denominado d'Agua, do fallecido Henrique Poppe Girão. Quem os prender podera' leva-los ao meu sitio da estrada de Arraial, que sera' pago.

Marcellino José Lopes.

FUGIO

no dia 2 do corrente mez a negra crioula de nome Germana, de idade de 26 annos pouco mais ou menos, com um taboleiro de vendas, contendo ovos, flores, pimentões e tomates, assim como uma bandeja com as mesmas flores, os signaes são os seguintes: baixa, corpo regular, tem algumas marcas de bexigas novas, é muito fallante e muito alegre, olhos meios apertados e olha para baixo, levou vestido de lãa encarnada ja desbotado e com babados, chales tambem de lãa desbotado, é filha do sertão de Pajeu' de Flores e tem por costume fugir, foi escrava de José Peres da Cruz e tambem de um francez chapeleiro morador na Capunga e suppõe-se ella estar acoitada em alguma casa, desde ja protesto contra quem a tiver acoitada, e recommendo as autoridades e capitães de campo a captura della, e quem a pegar leve a seu senhor no Capunga sitio n. 59, ou na rua do Vigario venda n. 33, que sera' generosamente recompensado.

— Vende se a taberna do pateo de S. José n. 51 com commodos para familia: a tratar na mesma.

— Vende-se uma escrava parda cria de casa com habilidade, de idade de 20 annos: na rua do Rangel n. 5.

Massa secca de mandioca.

Vende-se a mais fina do mercado e propria para bolos de bacia a 500 rs. a libra: rua do Pires n. 52.

CIMENTO

Vende-se superior cimento Portland a tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4 primeiro andar.

Attenção

Julio dos Santos Pereira, proprietario do estabelecimento de photographia, da rua Imperador n. 38, tem a honra de annunciar ao publico, que seu estabelecimento ficara' fechado de hoje em diante, até ao dia de sua reabertura, em virtude das obras e melhoramentos que se vão fazer para tomar posse de sua administração e dirigir todos os trabalhos photographicos, um operador ja bastante conhecido nesta cidade, por muitos trabalhos executados por elle, cujo nome sera' publicado nos annuncios mais detalhados da reabertura do dito estabelecimento.

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Francisco Casemiro Paes Barreto, Antonio Jacintho Pereira Junior cordialmente agradecem a todas aquellas pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes do seu charo filho e cunhado Rufino Casemiro Paes Barreto, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistir a missa do setimo dia que mandam celebrar na igreja da confraria de Santa Rita de Cassia, no dia 20 do corrente pelas 7 1/2 horas da manhãa.

— Na rua estreita do Rosario, sobrado de um andar n. 33, faz-se bollos enfeitados com boquets e capellas, proprias para presentes e bailes para o dia e vespera de S. João, quem quizer faça a encommenda um dia antes, tem boquets para vender-se para enfeites de bollos, apromptа-se bandejas de armação com bolinhos finos de varias qualidades para casamentos e bailes, tudo de muito gosto e mais barato do que em outra qualquer parte, tem rosas, palmas e arcos para enfeite de oratorio para quem festejar S. João.

Ao commercio

Offerece-se um moço para caixeiro de escripta de qualquer casa commercial, de cujo trafico tem bastante pratica ou se encarrega e responsabilisa de escriptas avulsas: quem precisar do seu prestimo deixe carta nesta redacção com as iniciaes C. B. ou annuncie por este *Diario*.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para cosinhar: na rua do Apollo n. 7, 2º andar, paga-se bem.

— Na rua atraz da matriz da Boa-vista n. 25, 1º andar, ha para alugar-se uma excellente ama escrava com todas as habilitações.

Trocam-se

as notas do thesouro do Brazil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

Ama ou cosinheiro

Precisa-se de uma ama de meia idade: na rua do Livramento n. 17.

— O Dr. Manoel Eusebio Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico à rua da camboa do Carmo casa n. 21.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço de casa de duas pessoas: a tratar na rua de S. Francisco n. 18.

CASA DA FORTUNA

Aos 4,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do patrimonio dos orphãos os seguintes premios:

N. 2557 um meio com a sorte de 4:000$.
N. 1139 bilhete inteiro com a sorte de 700$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna à rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da loteria a beneficio da matriz de Nazareth, que se extrahira' sabbado 20 do corrente.

Preço.

Bilhete	4$000
Meio	2$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete	3$500
Meio	1$750

Manoel Martins Fiuza

O bacharel Celso Tertuliano, ex-promotor publico desta comarca, advoga no primeiro andar da casa da fortuna, sita a rua do Crespo n. 23, onde tem escriptorio.

AO COMMERCIO

Offerece-se um moço para caixeiro de escripta da qualquer casa commercial, de cujo trafico tem bastante pratica, ou se encarrega e responsabilisa-se por escriptas avulsas: quem precisar de seu prestimo, deixe carta nesta redacção com as iniciaes C. B. ou annuncie por este *Diario*.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, de 14 a 16 annos de idade: na rua da Concordia n. 62.

— Na serraria de Paulo José Gomes & Costa, rua Nova de Santa Rita n. 13, existem dous pranxões ãe amarello que foram apanhados por agua abaixo: quem se julgar com direito aos mesmos, dando signaes certos e pagando as despezas, lhe serão entregues.

AMA

Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 74.

AMA

Precisa-se alugar uma ama: na rua de S. Francisco n. 54.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a leccionar francez a meninos ou meninas, em suas casas, e por commodo preço: a tratar na rua da Gloria n. 40.

— Fugio do lugar S. Roque, freguezia de Bom Jardim, um escravo mulato acabocolado, de 22 annos de idade, de nome Gabriel, no dia quinta-feira 11 do corrente, tendo os signaes seguintes: nariz comprido, bocca trombuda, um pouco carrancudo; tem espinhas no rosto, cabellos pretos estirados, falla grossa, olhos pequenos e castanhos, apontando barba em todo rosto, pés grandes, altura regular, corpo grosso e andar vacilante, é natural da Cabaceira da Parahyba do Norte, tendo a mãi no Recife, sendo ella forra: é provavel que para lá se tenha dirigido. Roga-se ás autoridades, e ás pessôas particulares que se o pegarem nesta praça, dirijam-se a casa do Sr. José Joaquim de Farias Machado, que serão generosamente recompensados, e fóra della a casa de sua senhora abaixo assignada, ou na rua do Crespo n. 10.

S. Roque, 12 de junho de 1868.

Joaquina Maria de Arruda Costa.

— Precisa se de uma costureira: na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

— Pede se ao Sr. subdelegado do Recife que lance suas vistas para um tal Sr. F. S. T que deixou sua familia e esta' morando com uma filha de Jerusalem na rua da Moeda mesmo nas barbas de sua familia e constantemente provocando com actos indecentes a moral publica, isso pede um

Pai de familia.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro com pratica de taberna ou padaria e da' fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 29.

— Precisa-se de uma ama para casa e rua: no pateo do Terço, taberna n. 1.

— José Maria Palmeira faz publico que as unicas pessoas encarregadas dos recebimentos de sua casa commercial são os Srs. Manoel Octaviano de Carvalho Pinto, como por vezes tem annunciado por esta folha, e no seu escriptorio o Sr. Olegario Saraiva de Carvalho Neiva.

Altar e ornamentos para oratorio particular ou capella de engenho.

Quem precisar de um altar com os respectivos castiçaes e palmas douradas, dous ricos ornamentos com todos os pertences de alvas, sanguinhos, amictos etc., sendo um dos ornamentos bordado a ouro fino, uma estante e um calix de prata: dirija-se a rua da Aurora n. 36, que achara' com quem tratar.

Aluga-se

quatro propriedades, sendo uma no largo do Pilar n. 12, muito fresca com sala da frente separada, sala de jantar, quatro quartos, terraço e cozinha, além do grande sotão com trapeira para a rua, que accommoda grande familia, o segundo andar do sobrado da rua das Aguas Verdes n. 48, tambem muito fresco e com commodos, outra casa terrea na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 9, perto do rio e outra pequena na segunda travessa da rua Imperial, preço commodo, quem pretender dirija-se ao segundo andar do sobrado da rua dos Martyrios n. 4, que achara' com quem tratar.

— O abaixo assignado, desejando acabar com a sua taberna na rua Direita n. 36 A, declara que nada deve a pessoa nenhuma, e se alguem se julgar seu credor a dita taberna, queira apresentar suas contas no prazo de oito dias a contar desta data, ao contrario nao se attendera' a qualquer reclamação que possa apparecer.

Recife, 15 de junho de 1868.

Antonio José Duarte Braga.

— Antonio Valentim da Silva Barroca, tendo de seguir viagem para a Europa, hoje 16 do corrente, e faltando-lhe tempo para despedir se pessoalmente de todos seus amigos e pessoas a quem deve este tributo de consideração, o faz pelo presente; pedindo desculpa, e offerecendo seu limitado prestimo. O mesmo deixa como seus procuradores na gerencia de sua casa, em primeiro lugar ao Sr. Albino José da Silva, em segundo ao Sr. João Ignacio de Medeiros Rego, e em terceiro ao Sr. Francisco Gonçalves Netto.

Attenção.

José Vicente Godinho & C., com fabrica de calçado na rua do Jardim n. 19, participa aos seus freguezes que em consequencia da materia prima esta' por alto preço, de hoje em diante, os sapatos de couro de lustre para senhora; o seu preço será de 1$280 réis; ditos de marroquim a 760, ditos para menina a 560. Neste mesmo estabelecimento se precisa de uma pessoa que saiba coser em machina de costura: tambem se precisa de mais uma pessoa para cortar calçados.

Na mesma casa precisa-se de um homem que entenda de plantação para tomar conta de um pequeno sitio.

ARRENDA-SE

A quem queira [illegible] com pennas lindos a [illegible] com pertences por [illegible], que teve [illegible] frequencia quando trabalhava: a tratar na Venda do Leão.

FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

A mais importante do norte do imperio

MANOEL & C.

Rua Nova n. 23—PERNAMBUCO—esquina do Cabugá n. 8.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos Srs. logistas e fabricantes de chapéos de sol, que a sua fabrica está montada e provida para satisfazer a qualquer pedido que desejarem fazer-lhe, pelo que tem sempre um completo sortimentos de objectos fabricados, assim como um de aviamentos para fabrico dos mesmos.

MUDANÇA

RELOJOARIA E BIJOUTERIA

49 rua da Cadeia do Recife 49

E. AUGUSTO DELOUCHE.

O dono deste estabelecimento participa a seus freguezes e amigos que mudou sua loja de relojoeiro da rua Nova n. 50 para a rua da Cadeia do Recife n. 49, aonde se encontrarão sempre um grande sortimento de relogios de algibeira de ouro e prata dourada, suissos e inglezes, como tambem de parede dos melhores fabricantes; grande sortimento de obras de ouro para senhoras, cadeias, pulseiras, anneis, alfinetes, etc. dos melhores gostos por preço muito em conta. Na mesma casa fazem-se concertos por preço razoavel.

GRANDE HOTEL CENTAL

Restaurante a la carte

Rua larga do Rozario n. 37 e rua Estreita do Rozario n. 4. A.

Os proprietarios deste excelente hotel esmeram-se quanto é possivel por satisfazer aos seus illustres frequentadores.

Na arte culinaria teem o melhor mestre, já muito conhecido n'esta cidade, o velho Francisco.

O serviço do estabelecimento é feito com a ordem e regularidade já acreditados e que os concorrentes poderão a vista justificar.

Bons bilhares, magnifico piano, jornaes nacionaes e estranjeiros, rezenhas de todas as classes, são o bello recreio do estabelecimento

A decencia e moralidade são a norma do hotel central, por isso as familias das provincias e do centro poder-se-hão hospedar sem escrupulo e com a persuação de acharem bons commodos e por preços razoaveis.

Os melhores generos do mercado proprios para hotel são o consumo do estabelecimento. Vinhos os mais finos e conhecidos, e charutos da Bahia e puros da Havana, estão á exposição no grande hotel central.

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY EM LONDRES

CAPITAL. LIBRAS 2.000,000

AUTORISADA NESTA PRAÇA

POR

DECRETO IMPERIAL

A companhia âcima mencionada toma seguros contra fogo em Edificios, Mercadorias e Mobilia por seus Agentes

MILLS LATHAM & C.

A companhia tambem toma riscos sobre vidas, e os agentes estão promptos a receber propostas para transmittir á direcção em Londres.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES

N. 55 RUADOIMPERADOR N. 55.

Os piannos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis, que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas. tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendopor porpreços commodos e razoaveis.

JOALHERIA

DE

Agostinho José dos Santos & C.

N. 3 A—RUA DO CABUGÁ—3 A

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de joias de ouro, prata e brilhantes; como sejam aderecos de ouro com brilhantes e sem elles, meios aderecos, pulseiras, medalhas para retratos, voltas de perolas com cruz de brilhantes para pescoço—brincos—, rozetas, cassoletas, etc., etc., etc.

Prata do Porto—Calix para missa o mais rico que ha neste genero, faqueiros, cestas, fructeiras, farinheiras, copos para collegio, tinteiros, paliteiros, etc., etc.

Compram-se e recebem-se em troca obras velhas de brilhantes, ouro e prata, pagando-se, vantajosamente.

Officiatato da Rosa, existe um cravado de brilhantes, obra de gosto e valor.

Rendissance

Fabrica de mobilias, carvalho, sculptado em Berlim.

Agencia—46 Praça do commercio, (rua do Trapiche) no escriptorio de Theod Christiansen

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar para casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 8, esquina.

— Aluga-se a casa n. 9 da rua do Jasmim: a tratar na rua das Flores, sobrado n. 37, segundo andar.

Xarope de Fedegoso

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmente do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recentes ou antigas, suffocações, catarrhos, bronchites etc. e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias e na phtisica polmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulsões é incontestavel, e ninguem ha que a desconheça.

Na botica do Pinto rua Larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia.

AMA

Precisa-se de uma [illegible] serviço interno e externo de uma casa de [illegible] familia: na rua das Cruzes n. 26, 2º andar.

— Precisa-se de uma [illegible] de [illegible]: na rua de Hortas n. 16, 1º andar.

FOGO

de artificio

Da muito conceituada e antiga fabrica da viuva Rufino da estrada de João de Barros. Como se approximem os festejados dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, avisamos ao respeitavel publico que existe em nosso estabelecimento um completo sortimento de pistolas, rodinhas, craveiros ect. etc., e que as encommendas de taes objectos para a dita fabrica, são feitas unicamente no armazem da Bola Amarella no oitão da secretaria da policia.

AVISO

Pede-se ás autoridades competentes, que tomem conhecimento da immoralidade que ha em um dos hotels da rua larga do Rosario, pois o dono desse estabelecimento entende que deve botar os despejos immundos no quintal da casa rua das Laranjeiras n. 23.

— Aluga-se um escravo cozinheiro, copeiro e boleeiro: na rua do Imperador n. 50.

— Fazem-se bolos de encommenda para as noutes de S. João e S. Pedro, garante-se a bomfaiteria: na pateo de S. Pedro n. 20.

— Precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo: na rua do Jardim n. 19.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho; a tratar na rua do [illegible] n. 26, [illegible] do n. 45, loja.

O MOURO DE VENEZA

ARMAZEM DE MOLHADOS

15—rua da Imperatriz—15.

Attenção.

O laborioso Mouro de Veneza, desejando adcionar ao numero de seus benevolos freguezes, alguns que ainda não se dignaram prodigalisar-lhe sua protecção, roga a todas as pessoas que estiverem n'este caso o favor de se apressarem em cruzar as portas de seu quartel, certissimos de que não terão occasião, com motivo, de chamar ao Mouro—bandoleiro! tratante? Oh! d'estas palavras o Mouro não lhes merecerá o peso.

As pessoas que por pouco abastecimento de meios pecuniarios, ou por causa da baixa cambial, não querem empatar generos de uma para outra semana, e que por consequencia só compram o necessario dieriamente, encontrarão em nosso armazem a par da boa qualidade das mercadorias, da modicidade dos preços, da sinceridade nos pezos, o emprego de maneiras affaveis com as pessoas que tiser de tratar, ainda mesmo as de baixa esfera, pois que o Mouro atirando para longe de si o alfanje, procurou cobrir-se com uma pontinha do manto da civilisação.

Prevenção utilissima.

As pessoas que costumam commerciar em pequena escala nos arrabaldes e no centro devem vir a nosso armazem, pois que tambem temos generos para negocio, e como lhes proporcionamos a vantagem de lhes vender em pequenas porções pelos preços que em que só podem em primeira mão comprar grandes partidas, está o Mouro quasi certo de que será preferido.

Apreciai senhores esta resumida tabella, confrontai, a actualidade, (do cambio) e depois façam o calculo mathematico que terão o resultado de que vende barato, mas

á dinheiro ? ? ?

Não se admirem:

Azeitonas em quantidade a 500 rs. a ancoreta.

Absintho Normout de Tonon a 1$500 a garrafa, é baratissimo, é estomacal e é preferivel ao vinho de jurubeba.

Ameixas francezas, em latas e cartões com tampa de vidro.

Balaios para compras e costuras.

Charutos da Bahia de bons fabricantes a 3$, 4$ e 5$ a caixa.

Choriças a 800 rs. a libra.

Doces de goiabas em latas, de fructas da Europa, pecego a 800 rs. a lata de 2 libras e marmelada fina.

Ervilhas portuguezas e francezas, mostarda, conservas e cenouras a 640 rs. a lata.

Fogo da China.

ou traques a 5$500 a caixa com 40 cartas e 160 rs. cada uma.

Garrafas de cristal,

isto é, parecem de christal, mas são de muito bom vidro, por 8$000 o par é baratissimo pela sua primazia.

Cousas de garganta.

Vinhos.

Os apreciadores de um bom copo de vinho encontrarão em nosso deposito o bom Porto engarrafado de 1$ a 2$000 a garrafa, tambem em pipa, o excellente Moscatel, o verdadeiro Figueira engarrafado, o apreciavel Lisboa, o fresco Bordeaux, o formidavel Champagne e vinagre branco a 400 rs. a garrafa.

Fiambre.

Presunto de phesthfaiu inteiro a 950 rs. a libra.

Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza em quantidade para 800, 1$ e 1$200 a libra, em vista do usurario preço porque em outra parte vendem a manteiga (1$500), muitas pessoas mudariam de proposito de fazer bollos; mas uma vez que o Mouro tem manteiga muito barata a 800 e 1$000, todos farão o seu bolinho inglez ou mesmo suisso.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D — N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

ERNESTO & LEOPOLDO

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico, com especialidade as pessoas que honram a moda, os objectos do ultimo gosto de Paris por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico, avaliando o desejo que deve ter os proprietarios de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio, deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, verdadeiras em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola, obra de moderno gosto (o que encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras alfinetes para retratos, e outros modelos tudo de alto gosto; aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento. No artigo roseias tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obras estas importantes ja' pelo seu valor ja' pelo gosto do desenho, brincos de forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de-franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se colocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se os preços talvez alguem faça mão juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, e troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

CHAPEOS

DE

TODAS AS QUALIDADES

NA NOVA FABRICA

DE

Manoel Moreira de Souza

45—Rua Nova—45

Neste novo estabelecimento ha um completo sortimento de chapéos para homens, senhoras e meninos, e vendem-se por preços rasoaveis.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16.—Rua da Cruz—16.

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de doces para chá. Pão-de-ló, bolos inglezes, podins, pastéis de differentes qualidades, fiambre etc.

Novas conservas e licores, agua de rosas e de flôr de larangeiras, vinhos novos e muitos outros generos de molhados.

Para S. João.

Differentes trabalhos de assucar; amendoas confeitadas e papeis para sortes.

Recebem-se encommendas de trabalhos proprios de pastelaria para grandes jantares, bailes, baptisados e casamentos, havendo para isso [illegible], bandejas [illegible] sendo [illegible].

O dono deste estabelecimento [illegible] de papelão e folha, por armações de assucar, e completamente decoradas. Tanto para a provincia como para fóra [illegible].

Neste estabelecimento [illegible] (edição).

ARMAZEM

DO

VAPOR FRANCEZ

RUA NOVA N. 7.

PERNAMBUCO

Continua a chegar de Paris a este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos os quaes se vendem com diminutos lucros.

Botinas para senhoras
setim, duraque branco, pretas e de côres.

Botinas para meninas
duraque branco, pretas e de outras muitas côres

Luvas de pellica
brancas, pretas e de lindas côres da moda, Jouvin verdadeiro, vindas por todos os vapores.

Luvas de seda
brancas, pretas e de outras côres.

Luvas de fio da Escossia
muito boas, brancas e de côres.

Luvas de camurça
finas, proprias para montaria.

Obras de ouro bom
brincos de ouro de lei para senhoras e meninas, pulseiras, botões de punhos e de abertura, trancelins, correntes e chaves de relogios.

Botinas para homem
lustre, bezerro, cordavão, e de outras qualidades.

Botinas para meninos
de diversos modelos e qualidades.

Perfumarias
finos extractos, banhas, oleos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida, sabonetes, etc.

Leques
sandalo, jacarandá e de outras qualidades.

Chapelinas
para senhoras a' ultima moda de Paris.

Espelhos dourados
de differentes tamanhos, e bons para salas.

Albuns
de velludo e de marroquim para retratos.

Bolsinhas e cestinhas
de seda e de velludo para meninas a' passeio.

Objectos de phantasia
muito bellos para toilets.

Coques modernos
dos melhores gostos da ultima moda.

Sapatos de lustro
com salto, para senhoras e para homens.

Sapatos de borracha
para homens, senhoras e meninos.

Sapatos de tapete
de muitas qualidades de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.

Sapatões de inverno
bezerro taxiados para homens e meninos.

Botas russianas
meias botas, perneiras e meias perneiras.

Chicotes
de muitas qualidades para passeios e viagens.

Malas, bolsas e saccos
de todos os tamanhos para viagens.

Meias
para homens, senhoras e meninos.

Pentes
de desembaraçar, ditos de travessa, ditos para barba, e muito finos de marfim para caspas.

Escovas
para facto, para dentes, para cabello e para unhas.

Bengalas
de muitos modelos para homens e meninos.

Confeito francez
caixinhas com doce confeitado para presente.

Papel arrendado
para enfeitar bandeijas de bôlo e de doce.

Rico presente
importantes bengalas de canna verdadeira, com os mais delicados castões de marfim.

Lunetas
de tartaruga, de aço e de bufalo.

Oculos
de prata dourada, de aço e de bufalo.

Gravatas
de seda muito boa, pretas e de côres.

Novas carteirinhas
de lindos gostos para dinheiro.

Bonitas panteiras
de espuma para fumar-se charutos e cigarros.

Charuteiras
bellas charuteiras e cigarreiras de palha.

Cachimbos
de varios modelos, baratos em duzias.

Venezianas
transparentes com paysagens para janellas.

Gaiolas de arame
de differentes modelos para passarinhos.

Globos para illuminação
lindos globos de papel de côres para illuminação.

Abat-jour
para candieiros e para lanternas de piano.

Oleados para mesa
de muito boa qualidade e novos padrões.

Molduras douradas
de larguras sortidas para quadro.

Estampas
de paysagens, cidades, santos e figuras.

Estereoscopes
com interessantes vistas escolhidas.

Accordeons
e concertinas de todos os tamanhos.

Cosmoramas
com as mais pittorescas vistas da Europa.

Realejos
pequenos e grandes, de quatro' e seis peças de musica.

Jogos
de dominó e outros muitos differentes.

Cestinhas
de palha para meninas de escola.

Argolas de marfim
para facilitar sahir os dentes das crianças sem soffrerem incommodos.

Toucas e sapatinhos
de lãa, muito bem feitos, para criança.

Carrinhos
de quatro rodas para conduzir crianças.

Bonecas
de todas as qualidades e tamanhos para meninas, e outros muitos brinquedos proprios para crianças de 1 a 10 annos.

Attenção.

Não sendo possivel mencionar-se aqui todas as qualidades de calçado, nem todos os artigos de quinquilharias, e muito menos da grande variedade de novos brinquedos, pede-se ao publico um passeio a este estabelecimento, certo de que encontrarão bastante paciencia para bem escolherem o que desejarem comprar, e preços baratissimos, em virtude de haver em todos estes artigos grande quantidade, e terem sido comprados [illegible] na Europa pelo dono do dito estabelecimento, armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

O maior brilhante de Pernambuco acha-se a venda no Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Trapiche n. 16, encontrar-se-ha [illegible] as qualidades de vinhos Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Nós abaixo assignados [illegible] Antonio Domingues [illegible] de carne [illegible] rua do [illegible] n. 26, e nelle temos [illegible] sociedade [illegible] de Lobo [illegible].

Recife 12 de junho de 186[illegible].

[illegible]

— O Sr. Manoel [illegible] tem uma encommenda [illegible] n. 60 loja [illegible].

PREPARADO POR *Lanman & Kemp*, para phthisica e toda a qualidade de doenças quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no Banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado [illegible] a cor maior porção de iodina do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado.

Iodino é um poder salvador

em todo o ol o de figado de bacalhão, e naquelle no qual contêm a maior porção d'esta invaluavel propriedade é o unico meio para curar todas as doenças de garganta, peito, bofes, figado, thisica, bronchitea, asthma catharro, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, clarea a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutrimento ao systema e encommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCOFULAS OU REUMATISMO

e todas aquellas cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O oleo de figado de bacalhão

DE

LANMAN & KEMP.

Se é que desejam ver-se livres e isemptas de enfermidades.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors Barbosa, de J. da C. Bravo & C., P. Maurer & C., M. A. Barbosa, Bartholomeu & C. e em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

A qual é preparada sómente pelos unicos proprietarios

LANMAN & KEMP

PILULAS

Charope e vinho ferruginoso de jurubeba.

Com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, Anemia, escrophulas, rachitismo, Blennorrhagia, leucorrhéa, febres intermittentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular), etc., etc.

Ha muito, que tinhamos em vista associar o ferro ás nossas preparações da jurubeba, mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo *pyrophosphato de ferro*, com o qual podemos preparar os nossos charope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o *pyrophosphato de ferro* nunca póde occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, com muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro, debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o *pyrophosphato de ferro*, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia, etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas;—excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dôres nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saude, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundida.

Este estado espantoso, alias tão ordinariamente reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: Pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo para uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 21.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Aviso aos fumantes de bom gosto

Acaba de chegar um sortimento completo de charutos finos de Havana aos preços de 12$ a 42$ a caixinha de 100: na rua da Cruz n. 58.

BOLEEIRO

Precisa-se de um boleeiro que tenha bôa conducta e seja fiel: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

NOVENAS

Estão a venda na rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco as novenas de Nossa Senhora do Carmo e da gloriosa Sant'Anna.

— Fugio no dia 6 do corrente a escrava Maria, com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo, idade de 28 a 30 annos, côr preta um pouco afulada, rosto um pouco redondo tendo o queixo de baixo fino, olhos espertos e um pouco avermelhados, pés grossos sendo o esquerdo mais grosso por haver soffrido de erisipela, anda apressada, levou vestido de chaly com o fuxto branco com palmas de côr, chale de algodão usado com assento branco e listras de côr, pouco mais faz de um mez que veio de Goiana e aqui foi vendida: quem a pegar leve a rua da Concordia n. 62, que sera' generosamente gratificado.

— Arrenda-se por preço commodo um sitio na rua Imperial, travessa do Brito, com casa de vivenda e apenas com uma cocheira, [illegible] e quarto para [illegible], tendo o sitio muitas arvores fructiferas, e entre ellas grande numero de [illegible] e de coqueiros, uma boa [illegible] de capim, etc.: a tratar com o seu proprietario, o major Antonio da Silva Gusmão, na rua [illegible] n. 227, casa do Dr. Luiz da Silva Gusmão.

— Precisa-se alugar uma [illegible] que seja perita engommadeira: na rua do Crespo n. 6 loja de quatro portas.

ILEGÍVEL

Salsaparrilha de Ayer.

Chamamos de novo a attenção do publico sensato para este remedio, inevitavel, conhecido por [illegible] nome de *extracto composto de salsaparrilha* do Dr. Ayer, [illegible], não por ser [illegible], mas, por que este nome é geralmente conhecido e dá uma idéa clara do medicamento e os seus usos.

A raiz da salsaparrilha dos topicos é conhecida como um dos melhores alterantes que possuimos, porem os medicos todos sabem que ha outros tão bons como ella, e que em combinação com a salsa são muito mais efficazes do que qualquer droga póde ser por si só; portanto, este composto de salsa, labaça, stilligia, madragora, etc., possue muito mais poder sobre as enfermidades do que qualquer dessas drogas só.

E' preciso notar que *não é uma preparação secreta*, pois a formula de sua preparação tem sido publicada muitas vezes e submettida ás juntas de hygiene publica, mostrando exactamente as drogas que entram na sua composição e o seu *modus faciendi*. A grande vantagem de remedios desta qualidade é facilmente percebida; o medico sabe exactamente o que está receitando e os resultados que se devem esperar, e o doente sabe o que está tomando, o que não acontece com a maior parte dos especificos que por ahi se apregoam; no emprego de preparações medicinaes como as que o doutor confecciona, evita-se um sem numero de males que resultam do uso de remedios secretos que tem quasi sempre por base alguma droga perigosa, como seja mercurio, arsenico, etc.

O extracto composto de salsaparrilha do Dr. Ayer é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção syphilitica em todas as suas formas, ulceras, chagas, mal do figado, darthros, empingens, sarna, comichões, tumores, rheumatismo, pustulas, e toda qualidade de erupções, etc., e em qualquer impureza do sangue, pois opera directamente sobre o sangue e as secreções, purificando-os e expulsando o veneno, e livrando-os da acção viciada inspira-lhes novo vigor e novas forças.

SALSAPARRILHA DE AYER

é, sem duvida, o mais poderoso renovador do sangue, conhecida a medicina, pois é o unico remedio de que se tem tirado vantagens permanentes no tratamento da syphilis e escrofula.

De todas as molestias que affligem o homem, talvez não haja uma que infunda tanto terror, nem uma que seja tão inexoravel e horrorosa nos seus estragos como a *syphilis*, mal syphilitico ou mal venereo.

E' provavel que esta molestia tenha existido desde os tempos mais remotos da historia, entre os judeus, gregos e romanos, porem alguns autores pensam que foi introduzida na Europa da America depois de Colombo; porem ha provas positivas do contrario.

Segundo Valerius, a calvicie e as ulceras na cara de Tiberius, de que falla Tacito, foram causadas pela syphilis. Ha prova positiva que existio 800 annos pelo menos antes de Colombo.

G.º de Salicito diz que existio em Millão em 1209.

Petrus de Argelato falla della na Bolonha em 1470, e Hypocrates e Cleso põem fóra de duvida sua antiguidade; porem certo é que hoje existe em todo o mundo, e que mais de um terço do genero humano soffre della.

E' impossivel achar outra molestia que de tal maneira affecte toda a economia e que appareça sob tantas fórmas, e ataque o homem de tantas maneiras diversas.

A syphilis primaria é muito conhecida, porem a secundaria ou constitucional toma formas differentes que o primeiro symptoma deve despertar em todos sérios cuidados.

Os symptomas premonitorios mais communs são: languidez, abatimento moral e physico, falta de appetite, insomnia, olhos pesados, dôres rheumaticas, particularmente de noute, pallidez, tonteiras de cabeça, magreza, dôres nocturnas e ás vezes pequenas erupções com febre; depois vem os verdadeiros, irritação na garganta acompanhada de leve febre, dores nas juntas, queda dos cabellos erupções, darthros, tumores nos ossos, ulceras, manchas na pelle, dores de cabeça (as dores syphiliticas são menos fortes durante o dia, geralmente começam a augmentar ao pôr do sol), surdez, tumores malignos, zonido nos ouvidos.

As erupções syphiliticas são de muitas especies, como erupções escamosas, erupções ulcerosas, erupções pustulosas e erupção na pelle da cabeça fazendo cahir os cabellos.

Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Para assegurar uma cura permanente este remedio deve ser tomado com regularidade e constancia, observando escrupulosamente as direcções que acompanham cada frasco em portuguez, e ao mesmo tempo deve-se evitar excessos de todas as qualidades.

Carece tambem especial attenção o

Peitoral de cereja
Do Dr. Ayer

para cura radical e certa de todas as molestias do peito e garganta, tosse, constipações, bronchites, asthma, defluxos, rouquidão, coqueluche angina e dipheria.

A grande fama que tem grangeado este remedio devida ás admiraveis curas da tisica pulmonar, molestia esta tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cedo possivel, e o primeiro remedio que se applica deve ser efficaz, pois não ha tempo de fazer experiencia. As pessoas atacadas da tisica, geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para curál-o; [illegible], mais do que em qualquer outra [illegible] causa, tem sua origem e predominio extenso e fatal ne uma molestia que mostra os seus estragos com numeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Portanto é o dever de todos procurar o allivio

As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem modificações importantes sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto deve-se notar com muito cuidado, para que não haja engano, que os remedios do Dr. Ayer, preparados para o Brazil, trazem rotulo e direcção minuciosa na lingua portugueza. Portanto convem notar com muito cuidado que o rotulo ou envoltorio de cada frasco traz na frente e atraz [illegible] seu [illegible] em lingua portugueza. [illegible] mais certo e mais prompto que podem encontrar para a cura de qualquer symptoma ou principio dessa terrivel molestia, bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfriados, defluxos, dor de garganta e de bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente.

A experiencia mostra que o peitoral de cereja do Dr. Ayer cura todos estes padecimentos quasi sem excepção, e raro é o lugar, nos paizes onde é conhecido, que não tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle.

Deve-se recusar todo e qualquer frasco que for offerecido com rotulo em inglez ou que não tenha impresso em um dos lados do rotulo o nome do agente geral para o imperio do Brasil.

Unico deposito rua Direita n. 15.

Vende-se nas casas de P. Maurer & C., M. Alves Barbosa, A. Cabors, João da Conceição Bravo e de Bartholomeo & C. e em todas as principaes boticas e drogarias.

COMPRAS

Moedas

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

COMPRA-SE

Sempre por mais do que em outra parte, prata e ouro de todas as qualidades em moeda: na rua da Cadeia, loja do azulejo n. 38.

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra ouro e prata velha e pedras preciosas.

Compram-se escravos

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

Compra-se

Compra-se para uma encommenda escravos africanos: na rua do Imperador n. 44, botica.

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 16, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augusto de Almeida.

ATTENÇÃO

Compra-se uma grammatica por Pertence: na rua da Gloria n. 59.

Libras sterlinas

Carneiro Vianna & C., compram ouro e prata de todas as qualidades de moedas: na rua Nova n. 20 e 22.

— Compra-se uma escrava que entenda de todo serviço de uma casa: a tratar na rua da Palma n. 24.

— Compra-se uma ou duas escravas pretas que saiba cosinhar e engommar, e que sejam de boa conducta: no armazem da rua do Apollo n. 12.

VENDAS

— Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega em perfeito estado: á tratar n'esta typographia.

Botica

Vende-se uma botica com poucas drogas e em boa rua desta cidade: a tratar na rua Nova n. 20 e 22.

— Vende-se linguiças do sertão muito novas: no armazem de generos da rua do Imperador n. 83.

— Vende-se a casa n. 1 da travessa da rua Bella, com sala adiante e outra atraz, dous quartos, cosinha fora e rende 16$ por mez: a tratar no pateo do Paraizo n. 27.

Venda de terreno

Na rua de S. João, freguezia de S. José, vende-se um terreno com 250 palmos de frente e 160 de fundos, já com principio de edificação, e no fundo do dito terreno tem dez casinhas que rende cada uma 10$000 mensaes, tudo por preço commodo: a tratar na mesma rua com Cyriaco José Coelho, penultima casa em direcção ao gazometro, lado do sul.

— Vende-se uma preta de 16 annos, vinda agora do mato, é bruta e não tem habilidades, é barata: na rua do Fogo n. 9.

Estopa encorpada

superior qualidade: rua da cadeia n. 4, armazem de Silva Barroca.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 21, livre e desembaraçada, com generos ou sem elles, á vontade do comprador: a tratar no pateo da Ribeira n. 15.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, chegada no brigue nacional *Ribeiro I*: a tratar com Joaquim Gerardo de Bastos, a' rua da Cruz n. 23, 1º andar, escriptorio.

— Taboas de reducções de moeda sterlina a réis e vice-versa, cambio de 16 a 29 7/8 d., vende-se a 2$ na loja de miudezas n. 21 rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um cavallo em bom estado para trabalho: no cáes do Ramos n. 10

Para S. João

Facas e garfos de balanço a 5$ a duzia: na rua Direita n. 53.

Fogos artificiaes

Souza & Guimarães convida aos seus antigos freguezes para que venham dar suas encommendas de fogos artificiaes para os festejos dos gloriosos S. Antonio, S. João e S. Pedro, pois que acabam de contratar com um dos melhores fabricantes deste genero para assim melhor servir a seus freguezes e quem quizer dirija-se a rua Nova n. 39, loja.

Farello a 5$000

a sacca com 80 libras: no armazem da Estrella, no pateo do Paraiso n. 16.

— Vende-se a dinheiro ou a prazos com garantias uma excellente loja regularmente sortida de calçados da terra, com uma das melhores armações toda de amarello, e balcão de volta com armarios envernizados, o capital pouco excederá a 4:000$000: para ver e tratar na travessa das Cruzes n. 2 A, a qualquer hora do dia.

VENDE-SE

Uma casa terrea n. 62, na rua Direita de Afogados, com commodos, grande quintal murado, feita a moderna em bom estado e por preço muito em conta; [illegible] se troca por outra desta cidade: a fallar na loja de fazendas a' rua do Queimado n. 46 de Bastos & Irmão.

VENDE-SE

Uma boa casa terrea em boa rua do bairro da Boa Vista, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, grande quintal murado com algum arvoredo etc. — chão proprio: a tratar na rua Nova n. 46.

Rival sem segundo

Está queimando todo bom [illegible] para acabar e fazer novo sortimento de modas de todas as qualidades. Podem vir ver o que é bom muito barato!

Pares de sapatos de trança [illegible] nos, 1$ rs.

Bico-preto para todo [illegible].

Pentes volteados para [illegible].

Sabonetes muito finos [illegible] 240 320 e 500 rs.

Fócos de filó para [illegible], a 320 rs.

Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.

Frascos grandes com [illegible] muito prata ingleza, 500 rs.

Pentes pretos com [illegible] a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.

Livros das missões [illegible], 2$ rs.

Botões para vestidos de todas as côres baratos.

Escovas para roupa muito finas, 500 rs.

Cartas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.

Massos de contas pretas miudas, a 120 rs.

Frascos de agua colonha muito fina, 500 rs.

Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.

Ditas com 12 frascos, 1$500.

Espelhos dourados muito finos, 1$200

Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.

Quadernos de papel pequeno muito bom, 20 rs.

Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.

Libras de lãa para bordar fazenda fina,

Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, 120 rs

Baralhos francezes muito finos, 200 rs.

Carriteis com retroz de todas as côres a 40 e 80 rs.

Novellos de linha que tem 400 jardas a 80 rs.

Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.

Papafinas de todas as larguras e todos os preços.

Pessas de babadinhos estreitos com 10 varas, a 800 rs.

Armazem de sal e polvora!

235 A—RUA IMPERIAL—235 A.

Os abaixo assignados proprietarios deste novo estabelecimento, querendo acreditarem-se e adquerir freguezias, vendem por preços muito razoaveis os objectos seguintes: sal do Assú de primeira qualidade, polvora de differentes marcas em barris e a retalho, fogos de artificio de diversas qualidades, todo o material para fogueteiros e outros muitos generos, etc., etc. As encommendas para fogos podem ser feitas no mesmo armazem e na rua Nova n. 61, que se mandará pôr no lugar onde fôr convencionado.

PORTELLA & MELLO.

Papel hespanhol

Medeiros & Antunes, na rua da Cadeia n. 9, tem para vender:

Papel de linho em resmas para cigarros.

Dito de seda.

— Vendem-se na padaria da rua da Concordia n. 9 saccos com farinha de mandioca a 3$ e ditos a 4$.

Para S. João

Novo papel arrendado muito bonito e proprio para enfeitar em roda bolos de S. João, vende-se barato e de diversas larguras, conforme as alturas do bolos: no armazem do Vapor Francez, rua Nova n. 7.

— Vende-se telhas a 45$ o milheiro, tijolos de alvenaria batida a 45$, ditos de ladrilho a 35$, ditos de tapamentos largos a 19$, ditos dito estreitos a 17$, tubos travessas a 2$500, enxameis a 2$200, varas para canoas a 400 rs., ditas para caibros a 240 rs, cimento superior a 1$800 a tina, cal branca em barricas grandes a 2$, dita preta a 720 rs., areia de fingir a 2$500 a carroça e 240 rs. a tina, barro a 2$ a carroça e 160 a tina: na rua da Concordia, armazem do Sol n. 26.

Farinha de mandioca.

Vende-se abordo do hiate *Porto Seguro*: trata-se com João Francisco da Silva Novaes, rua do Vigario n. 11.

VENDE-SE

terrenos na Torre a 2$ o palmo com 600 de fundo: a tratar no mesmo logar na venda do Leão.

Vende-se

a taberna do Leão com pouco fundo: a tratar na mesma.

COFRE

Na rua das Cruzes n. 41 A, se diz quem vende um cofre (burra de ferro) de muita segurança.

— Vende-se uma carroça e um boi, a carroça é nova: na rua da Concordia dentro de um portão largo e tem uma planta de capim.

Farello a 5$500

Em saccos grandes tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 57.

ECONOMIA
PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22.
de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, embainhar, franzir, marcar a bordas, como assentam os desenhos que acompanham as [illegible]. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar a importancia dispendida ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor [illegible] a [illegible], de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento de pés, e mesmo todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

[illegible] A PRAZO

Vende-se [illegible] de fazendas

Rua da Imperatriz n. 28

[illegible]

Este bello [illegible] estabelecimento [illegible] melhores [illegible] numerosas [illegible] estabelecimento [illegible] bem sortido de fazendas [illegible] inglezas [illegible] bem [illegible] arma[illegible] para [illegible] estabelecimento.

Fazendas francezas a 640 rs. a vara

Vende-se [illegible] francezas muito finas de côres fixas, chegadas ultimamente de Paris, os padrões são de muito apurado gosto e quasi todos [illegible] e algumas até servem para aliviarem luto: só se vende na rua da Imperatriz loja dos [illegible] n. 28 a 640 rs. a vara.

Chitas a 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas inglezas, padrões escuros, que não desbotam, proprias para o serviço de casa a 200 rs. o covado.

Percales finas a 440 réis o covado.

Estas percales despachadas ultimamente, são das mais modernas que apparecem, de ricos desenhos e fazenda muito boa pois sempre se venderam a 560 rs. e hoje em liquidação a 400 rs. o covado.

Velludo preto a 6$.

Vende-se velludo preto muito superior a 6$ o covado.

Filó de seda a 1$000 o covado.

Vende-se filó de seda preta com flores, proprio para véos ou basquinas, fazenda muito boa a 1$000 o covado.

Chitas francezas a 360 e 400 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas, finas e de côres fixas, panno muito encorpado com lindos desenhos 360 e 400 rs. o covado.

Côrtes de cassa com 6 varas de padrões bonitos a 2$.

Baeta azul, amarella, encarnada e verde muito boa fazenda a 720 rs. o covado.

Camisas da mesma fazenda para serviço a 2$ cada uma.

Jaquetões de baetão muito fortes todas forradas de baeta a 3$000 cada um.

Algodãosinho americano muito encorpado a peça com 20 jardas a...... 7$500.

Toalhas de Guimarães, de linho puro a 1$.

Cambraias brancas aniladinhas, proprias para baptisados, tendo cada peça 8 1/2 varas e se vende por 3$500 e 4$, é pechincha.

Casemiras e roupas feitas nacionaes de differentes preços e qualidades.

Tarlatana muito fina, azul, branca, verde e côr de rosa.

Chitas francezas para cobertas dos mais ricos desenhos e panno muito superior a 380 e 400 rs. o covado.

Objectos de candieiros a gaz.

Lamparinas a gaz que se venderam a 3$ hoje vendem se a 1$600.

Ricas lampadas para igrejas, novo gosto a 20$.

Bocaes de differentes numeros e qualidades a 500, 800 e 1$.

Concertam-se candieiros a gaz com solidez e promptidão.

Chaminés de crystal a 400 e 500 réis.

Estas chaminés de crystal, garantidas pelos melhores fabricantes da Europa, tem a vantagem de resistirem a uma luz ardente, sem que com facilidade se rebentem; só desta tempera se vendem na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28, a 400 e 500 rs. e por duzia tem abatimento de 15 por cento.

Cambraias brancas aniladinhas, para vestidos, tendo cada uma peça 8 1/2 varas, e se vende por 3$500, 4$ e 5$.

NOVIDADE
LOJA DO PASSO,
Rua do Crespo n. 7 A esquina da do Imperador.

Este estabelecimento acaba de receber pelo vapor francez Guienne, riquissimos artigos para casamentos, bailes, visitas etc, os quaes são de alta novidade e ultima moda em Paris, como sejam:

Lindos cortes de blonds como capellas, saias de setim e mantas.

Riquissimos cortes de seda com lindos matises.

Cortes de gase de seda, para bailes, visitas, etc.

Cortes de tarlatana, ultima moda.

Cortes de cambraia branca bordados.

Cortes de barege de seda para bailes.

Grosdenaples de todas as côres.

Alpaca de côres, ultima moda.

Riquissimos basquines, ultima moda.

Lindos chales á Gallileo, novidades.

Riquissimas chapelinas de palha e de seda enfeitadas com gosto.

Lindissimos enfeites para cabeça de senhora.

Ricas camisas bordadas para senhoras, assim como para homem.

Lindos vestuarios de cambraia para baptisados.

Balões brancos e de côres, colchas de crochet, cintos, leques de madreperola, marfim e osso, percales, cambraias de côres, [illegible], madapollão, etc., isto só na loja do Passo, rua do Crespo n. 7 A.

Toalhas de labyrintho para baptisados, lenços de dito, e rendas e bicos da terra, fronhas de labyrintho para casamentos.

[illegible]

Vendem-se da polvora [illegible] muito barata batida a 600 rs. a libra, e taboca de todos os calibres: no seu armazem de sal da rua Imperial n. 221.

A NOVA ESPERANÇA
21—Rua do Queimado—21

Novo systema.

A Nova Esperança [illegible] ao respeitavel publico que tomou o novo systema de vender barato, e quem quizer certificar-se desta verdade é dirigir-se a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Botões para vestidos.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de botões de seda pretos e de côres, os mais modernos e delicados que teem vindo no mercado, e os vende pelo novo systema.

Labyrinthos do Aracaty.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu uma pequena quantidade de finas toalhas, lenços e fronhas de labyrinthos, e os vende por barato preço, na mencionada rua do Queimado n. 21.

Leques.

A Nova Esperança acaba de receber de sua encommenda um bello sortimento de leques de modelos inteiramente novos e de uma perfeição tal que a excellentissima que os vir jamais deixará de comprar.

A unica parte onde os ha é a rua do Queimado loja n. 21 da Nova Esperança.

Lunetas.

A Nova Esperança tendo sempre por fito o interesse do respeitavel publico e querendo tambem prestar os seus serviços a aquelles que soffrem da vista, fez uma encommenda especial de lunetas de prata dourada, o mais delicado possivel e de vidros tão apropriados que fazem desapparecer completamente os miopes e nevoeiro das vistas cansadas; de sorte que d'agora em diante só não terá vista quem não quizer vir buscal-a a rua do Queimado n. 21.

Pentes com diademas.

Vendem-se unicamente estes modernos e delicados pentes para coques, a rua do Queimado n. 21 loja da Nova Esperança.

Baleias cobertas de camurça.

Estas baleias proprias para espartilhos, vendem-se a rua do Queimado n. 21 loja da Nova Esperança.

Caixinhas.

Bonitas caixinhas de madeira proprias para guardar costura e costureiras por preço que agrada, a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Ligas.

Muito finas ligas para meia, se vende a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Rapé.

A Nova Esperança tem a disposição de quem gosta do rapé Paulo Cordeiro viajado e não viajado, a rua do Queimado n. 21.

Esta nova e elegante loja, confessando-se agradecida pela concurrencia de seus freguezes e querendo dar uma prova de gratidão, lhes faz vêr que tem empregado todos os seus esforços, afim de que os objectos de suas encommendas primem em qualidade, gosto e moda, e tenham os mesmos freguezes em taes objectos, por preço que fiquem plenamente satisfeitos e com bastante disposição de voltarem!

Cintos a castellane.

Como são as cousas! Até a pouco, os cintos de fitas occupavam a attenção de muita gente! Appareceram fitas de mil côres e qualidades, fivelas ou carrancas de outras tantas, eram de direção tamanhas, a ponto mesmo de tornar-se um perfeito martyrio para o estomago; não obstante, dizia-se, é a moda, e durou tanto a tal moda, que já ia cahindo no ridiculo, tendo deixado (parece) a maior parte das excellentissimas bastante naseada a respeito: quando de novo appareceram os mimosos cintos a castellane, são os verdadeiros cintos, teem um tecido o mais delicado possivel, sendo todos franjados e guarnecidos de finas contas; finalmente, vende-se os fascinadores cintos a castellane, e necessariamente compra-se ha: isto na rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Agua-divina.

Esta agua de que a Nova Esperança dá uma ligeira idéa, o termo—Divina—está revelando sua qualidade. Na verdade é até onde póde chegar a perfeição do trabalho chimico! Tem a tal agua um cheiro excellente e durador, e preferivel ao de muitos extratos, tidos como finos, sendo producto do bem conhecido E. Coudray: qualquer que seja a applicação, que se lhe dê, ver-se-ha seus maravilhosos effeitos, tira perfeitamente sardas, borbulhas, impigens, vermelhidões ou quaesquer outras erupções da pelle, amacia a mesma trazendo-lhe a belleza primitiva—é ainda um excellente remedio para dôr de cabeça até mesmo enchaquecas, tira rugosidades—fortifica o corpo, finalmente, creio, que esta agua, faz do velho um moço e deste um velho.

RESUMO
A NOVA ESPERANÇA
21-Rua do Queimado-21

Tem constantemente os objectos seguintes: finos extratos de diversas qualidades, verdadeira agua de Cologne, agua florida, oleo de Philome, verdadeiro oleo de babosa (para extinguir as caspas) banhas de muitas qualidades, finos sabonetes com agradaveis cheiros, pós para dentes de muitas qualidades, opiata ingleza, agua dentifrica (para tirar o máo halito da bocca) sabão de espuma (para banhar-se o rosto), escovas de marfim, sandalo, bufalo e osso (para os dentes) ditas de bufalo e madeira para roupa e chapéo; finos pentes para alisar cabellos, boas tesouras para unhas e costuras, finos canivetes para costura, boa tinta para escrever-se, dita para marcar roupa, tintura de muito boa qualidade para tingir os cabellos, pentes de tartaruga para alisar; finas escovas para unhas, vasos e pentes com pós de arroz, papel de muitas qualidades, envelopes finos e ordinarios; finalmente, um completo sortimento de miudezas: a rua do Queimado n. 21 na Nova Esperança.

Rapé Paulo Cordeiro

Viajado e não viajado vende-se muito barato a rua do Queimado n. 21 na bem conhecida loja de miudezas da Nova Esperança.

A rua Nova n. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, vende pelos baratissimos preços:

Caixas com superiores linhas, 50 novellos, a 640 réis.

Duzias de cartões de linhas pretas, a 160 rs.

Linhas do gaz, caixas de 40 novellos, a 900 rs.

Peças de fitas de lãa para debrum sortidos, a 600 rs.

Grosas de botões superiores para camisas, a 540 réis.

Ditas de ditos de agata, a 180 rs.

Ditas de ditos de agata de côres, a 320.

Ditas de ditos de aço para calça, a 240 rs.

Duzias de ditos de moedinha, para punho, a 2$.

Muitas qualidades de botões para coletes e casacos.

Gravatas pretas e de cores a 500 rs.

Duzias de pares de meias para homem, muito boas, a 4$.

Duzias de baralhos francezes, finos, a 2$500.

Ditos de ditos portuguezes, a 1$800.

Latas com superior banha, a 280 rs.

Vidros com dita dita a 480 rs.

Verdadeira agua florida, garrafa a 1$400.

Escovas para ropa, a 480 rs.

Grande sortimento de escovas para dentes.

Pentes finos para alisar, finos, duzias 3$300.

Sabonetes, duzias 1$.

Caixas de soldados de chumbo, 160 rs.

Tinteiros e areeiros de metal, 1$.

Caixas de obreias de colla caixa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla com nomes, a 60 rs.

Grande sortimento de pennas de 600 a 2$.

Thesouras de aço de 6 e 7 pollegadas a 6$.

Espelhos de moldura dourada, duzia a 1$800.

Grande sortimento de candeeiros a gaz.

Gaz em latas e todos os preparos para candieiros a gaz.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

A' venda em casa de Gustavo Horcelle n. 51, rua da Cadea n. 51.

Na rua do Queimado n. 19

Vende-se

Ricos cortes de cambraia branca com palmas bordadas proprias para soiré, pelo baratissimo preço de 6$.

A AGUIA BRANCA
A rua do Queimado n. 8.

Ainda agora é que chegaram os leques encommendados pela aguia branca

A aguia branca querendo variar o gosto e melhorar já tão conhecidos nos leques, fez sua encommenda nesse sentido e talvez por esta variedade de modelos o fabricante não os pôde dar mais cedo, porém agora que elles acabam de chegar a aguia [illegible] por satisfeita com tal demora por isso que os mesmos leques da encommenda vieram tão bellos nos desenhos como agradaveis nos moldes, cujos [illegible] serão dividamente apreciados pelos seus distinctos pretendentes. A variedade delles não consiste só nos desenhos e formas nota-se tambem nas differentes qualidades, porque vieram todos de sandalo, de sandalo e seda, de osso polido, de [illegible], de ebano (para luto) todos de madreperola e madreperola e seda.

Assim, pois, qual será a excellentissima que tendo mesmo cinco leques não comprará mais um destes pora completar meia duzia? A duvida está em ella ver os bellos leques que acabam de chegar para a loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8.

Nesse completo sortimento vieram tambem alguns para meninas.

Abundancia de enfeites para vestidos.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8 está bellamente provida de enfeites de differentes qualidades e gostos para enfeitar vestidos de senhoras e roupinhas de crianças e ainda assim ella acaba de receber um outro novo sortimento de enfeites mui elegantes, sendo franjas, galões e tranças com vidrinhos e sem elles, e alguns com pingentes e todos de novos e agradaveis moldes, e desenhos. A novidade de largura e qualidades de taes obras fazem a desigualdade dos preços que em todo caso são commodos como é geralmente reconhecido de todos que honram a aguia branca a rua do Queimado n. 8.

A vista de que, cessou a falta

Estava succedendo que caprichosamente se procurava uma bella touquinha para criança e não se achava, isso porque ainda não tinham chegado as encommendas pela aguia branca, agora, porem, que ellas acabam de chegar para a dita loja, já se póde seguramente dizer: cessou a falta. Bella, pois que os senhores pais de familia se dirijam a loja da aguia branca: a rua do Queimado n. 8 para nas diversas qualidades escolherem a que melhor lhes agradar.

O bello sortimento consta de bonitas touquinhas de cambraia, filó e ponto de crochet e todos muito bem enfeitadas.

Meias de fio de Escocia rendadas para senhoras e meninas

Essas meias finas e de grande luxo vendem-se especialmente na loja da aguia branca a rua do Queimado n. 8, assim como outras ditas de [illegible], tambem para senhoras e meninas.

Necessario para luto

A aguia branca não deseja que pessoa alguma tenha occasião de comprar objectos para luto, porém como isso é irremissivel e ella deseja servir a todos os seus bons freguezes e amigos, por isso mandou vir, e acaba de receber bonitos adereços, brincos, pulseiras, voltas lapidadas, alfinetes, leques, correntes para relogios, fumos para chapéos, botões para punhos, abertura e collarinhos, etc., etc., e tudo do melhor e mais apurado gosto, conforme verá quem se dirigir a rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes de tartaruga

Os melhores que tem vindo nesse genero.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8, recebeu mui bons pentes de tartaruga, sendo:

Para desembaraçar cabellos de senhoras.

Outros para segurar cabellos de meninas.

Outros de dobrar para barba.

Aspas de arco cobertas de camurça para espartilhos

Vendem-se a rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca.

Cabides torneados para roupa, chapéos, etc., etc.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Malas francezas para viagens

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Chegaram os bonitos coques que Aguia Branca encommendou

Ha poucos tempos a Aguia Branca recebeu uma pequena quantidade de coques, que pela novidade de seus trançados, regularidade de tamanho, e fórma concava, a todos, elles geralmente agradarão, pelo que a Aguia Branca mandou repetir outro igual sortimento, que agora acaba de chegar e assim portanto pódem ser servidas as senhoras que as esperavam, uma vez que se dirijam a loja da Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8.

Meias de lãa em todo tempo são precisas e agora principalmente.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu mui boas meias de lãa para homens e senhoras. Agora que immensidade de pessoas se occupam em louvar o mez Mariano, é a melhor occasião que a Aguia Branca achou para se congratular com essas pessoas, ás quaes convém comprar dessas meias de lãa para assim trazerem seus pés preservados da humidade. A Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8, attendendo ao exposto fim para que são ditas meias, as venderá a 2$ o par, quando ellas valem muito mais.

Albuns.

Sobre elles é desnecessario a Aguia Branca dizer mais alguma cousa, porque a utilidade destas obras está reconhecida e apreciada por todos, ella apenas manda dizer a todos os pretendentes que recebeu novo sortimento de bonitos albuns de diversos tamanhos, continuando a vende-los por preços commodos, isso na loja da Aguia Branca a rua do Queimado n. 16.

Ferros para frisar babadinhos

A Aguia Branca, a' rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento de ferros de differentes grossuras, para frisar babadinhos.

Alta novidade!

Enfeites para vestidos de seda.

A Aguia branca tem recebido e vendido numerosa quantidade de enfeites de diversas qualidades e gostos para vestidos, porém nada tem havido que se possa igualar ou mesmo approximar aos que agora acaba de receber. Esses enfeites de alta novidade são de um gosto elevado, tanto por sua nova e bella composição, que imita a um tecido de filigrana, como mesmo pela acertada e linda combinação nos desenhos. Elles servem excellentemente para se enfeitar com esmero um bom vestido com que a Exma. tenha de ir a algum baile, assistir o casamento etc., e fóra disso para ter enfeitado um ou mais vestidos com os quaes deixa patente o quanto sabe apreciar o bom, sobresahindo assim o elevado gosto. Com esse simples dizer da Aguia Branca não se poderá fazer perfeita idéa da belleza desses novos enfeites; é necessario, pois, que elles sejam vistos e então apreciados pelos proprios conhecimentos e intelligencia das Exmas. pretendentes, que honram a loja da Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8.

PARA S. JOÃO
N. 4—rua do Rangel—N. 4

Neste estabelecimento tem constantemente os objectos seguintes: alguidares para bater bolos, de varios tamanhos, batedeiras para bater pão de ló, cujas qualidades tornam-se recommendadas, não só pelo bom vidrado como por ser mais duravel, caçarolas, bacias para doce, ditas para manteiga; no mesmo estabelecimento, encontram-se jarros para plantar flores, de variado gosto, para agua [illegible] de barro especial, quartinhas, bilhas, copos, e outros muitos objectos que se tornam enfadonho mencionar. Garante-se vender por menos do que em outra qualquer parte.

Polvora
A 15$000 o barril

De marcas de superiores qualidades dando-se amostras: na rua do Vigario n. 31.

ILEGÍVEL

Grande exposição

De fazendas pretas proprias para a quaresma, á rua da Imperatriz ns. 56 e 72 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

NOVO BAZAR

NA

Boa-Vista rua da Imperatriz

LOJA E ARMAZEM DA ARARA

Ns. 56 e 72.

Tendo recebido grande sortimento de fazendas novas, que está vendendo muito barato: para o provar, venham que só se poderá ver melhor em presença dos freguezes.

Admirem.

Vende-se brim de Hamburgo ou liso, para lençóes ou toalhas, com 20 varas, a 8$, 9$ e 10$000 a peça.

Madapolão fino a 5$000 a peça.

Vende se a peça de madapolão fino a 5$, 6$, 8$ e 10$000.

Chitas francezas finas a 320 réis.

Vende-se chitas francezas finas a 320, 360 e 400 réis o covado, e chitas matisadas finas escuras, a 440 e 500 réis.

Espartilhos a 4$000.

Vende-se espartilhos para senhoras, a 4$, 5$ e 6$000.

Lenços brancos a 2$500 a duzia.

Vende se lenços brancos finos, a duzia a 2$500 e 3$, ditos de listra a 4$, ditos de esguião a 7$500 e 8$000. Todo isto ha, na loja do barateiro da Boa Vista, que se chama Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

PARA

os moradores da Boa-Vista

Pechinchas.

Vende-se peças de algodãozinho americano, a 5$, 6$, 7$ e 8$000: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Lãazinhas estampadas a 280 réis.

Vende-se lãazinhas estampadas para vestidos de senhoras, a 280, 320 e 400 réis o covado.

Excellentes balões para senhoras a 1$600.

Vende-se balões para senhoras e meninas, a 1$600, 2$, 2$500 e 3$. Por este preço só vende o barateiro da Boa-Vista, loja que se chama Arara, a rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Rua da Imperatriz

Ns. 56 e 72.

Vende-se palitosinhos de grosdenapoles preto muito bem enfeitados, proprios para senhoras e meninas, e vende se muito barato para acabar pelo preço de 17$, 18$ e 20$.

A' Boa-Vista.

Vende-se organdins finos de listras e de flores, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 e 720 réis a vara.

Cortes de cassimiras a 2$000

Vende-se córtes de cassimiras de côres para calça, a 1$800, 2$ e 2$500, ditos de cassimira preta para calça, a 3$, 4$ e 5$.

Chitas para cobertas a 320 réis.

Vende-se chitas muito finas para cobertas, a 320 360 e 400 réis, ditas a damascadas finas a 500 réis o covado.

Brim fino a 1$260 o covado.

Vende se brins finos de côres para calças, a 1$280 1$600 a vara, e dito branco muito fino a 1$600, 2$ 1$280 a vara. Só nos bem conhecidos loja e armem chamados o Arara, é que se vende tudo isto, a rua da Imperatriz ns. 56 e 72, e mais barato do que em outra qualquer parte.

BRIM DA ARARA

com pequeno toque de mofo a 1$000 a vara.

Vende-se brim transado pardo muito fino para calsas e palitotots com um pequeno toque de mofo, affiança-se que logo que seja molhado fica limpo, por este pequeno defeito vende-se a 1$000 a vara.

Organdys finos a 240.

Vende-se uma porção de retalhos de organdys de cores para vestidos de meninas 240 rs. o covado.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitots de alpaca preta a 3$500 e 4$500.

Ditos de cores a 4$000.

Ditos de panno fino preto a 5$, 6$, 8$ e 10$000.

Pallitots de meia casimira para homem a 3$000 e 4$000.

Pallitots de casemira a 6$, 8$ e 10$000.

Pallitots de brim para andar em casa a 2$ e 2$500.

Calças de casemira preta e de cores a 5$, 6$ e 8 000.

Coletes de casemira de cores a 3$000 e 3$500.

Chitas incarnadas para coberta a 320.

Vende-se chitas finas adamascadas para cobertas a 320 o covado. Dita de cores a 320 e 400 rs. o covado.

Moçambique de lãa a 400 o covado.

Vende-se moçambique de lãa e seda para vestidos de senhoras a 400 rs. o covado. Lanzinha de listas para vestidos a 240 e 280 o covado.

Lanzinhas estampadas finas a 320,

Vende-se lanzinhas finas para vestidos de senhora a 320 e 400 rs. o covado.

Castor para calças a 940 rs. o covado.

Vende-se castor para calças de homem a 240 e 280 rs. o covado.

Gangas a 400 rs.

Vende-se gangas para calças a 360 e 400 o covado.

Peças de brim a 8$000 rs.

Vende-se peças de brim liso proprio para lençóes ou toalhas, com 20 varas a 8$, 9$ e 10$000.

Lenços de seda.

Vendem-se lenços de seda de côres a 800 e 1$000.

Casineta de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Vende-se casinetas pretas de quadrinhos para calças e palitots a 800 rs. o covado, na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de cassa a 2$.

Vende-se cortes de cassa para vestidos a 2$, 2$500, 3$ e 4$.

Meias para senhora a 4$000 a duzia.

Vende se meias para senhora a 4$, 5$ e 6$. Ditas para meninas a 1$. Ditas para homens a 5$ e 6$.

Ainda resta

alguns balões do preço de 1$600 e 2$000, porque estão se acabando nas lojas e armazem da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Pano fino preto a 1$800 o covado.

Vende-se pano preto proprio para calças coletes e palitots a 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado, á rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

CALIFORNIA

DE

Fazendas barátas

Rua da Imperatriz, loja e armazem da arara, ns. 56 e 72.

Attenção

Vendem se basquinas redondas de grosdenaples preto para senhoras e meninas, fazenda muito rica e moderna, pelo barato preço de 18$ e 20$ cada uma: na rua da Imperatriz, loja da arara, ns. 56 e 72.

Organdys a 640 rs. a vara.

Vendem-se organdys de côres para vestidos de senhora, a 640 a 720 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara, ns. 56 e 72.

Grande sortimento de chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta pelo diminuto preço de 3$600 e 3$800, para acabar: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chapéos de sol de seda a 6$.

Vendem-se chapéos de sol de seda de 8, 12 e 16 astes a 6$, 8$, 10$ e 12$, fazenda muito boa, para liquidar: na rua da Imperatriz, loja da arara, ns. 56 e 72.

Barateiro

Na Boa-Vista

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Balões a 1$600.

Vende-se grande sortimento de balões de 16, 20, 25, 30 e 35 arcos pelo barato preço de 1$600, 2$, 2$500 e 3$ cada um, balões muito bem feitos e bem armados, por este preço só na loja da arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chapéos DE SOL.

Grande pechincha.

Chapéos de sol seda de 8, 12 e 16 astes que sempre se venderam por 10$, 12$, 14$ e 16$000, hoje a Arara vende a 6$ 8$, 10$ e 12$000 cada um, por ser uma grande porção: isto na rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 240 rs. o covado.

Vende-se uma grande porção de chitas francezas em retalhos a 240 rs. o covado.

Lãazinhas á Garibaldi a 320 réis.

Vende-se lãazinhas finas a Garibaldi, para vestidos de senhoras, a 320, 360 e 400 réis o covado.

Chales finos a 5$000.

Vende-se chales da mirinó finos estampados, a 5$ e 6$000, e ditos de lãa a 1$.

Cassas finas a 240 réis.

Vende se cassas francezas finas, para vestidos de senhoras, a 240, 280, 320 e 400 réis covado.

Ainda mais pechinchas

Na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara ns. 56 e 72, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas pelo ultimo vapor da Europa de que faz menção d'ellas ao respeitavel publico afim de as vender pelo menor preço possivel.

CONVEM VER.

Chitas a 320 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas muito finas escuras e claras a 320, 360 e 400 rs. o covado.

CHAPEOS DO CHILI A 5$000.

Vende-se chapéos do Chili para homem e meninos a 5$000 e 6$000, fazenda muito boa.

Lanzinhas em retalhos a 240.

Vende-se uma grande porção de retalhos de diversas qualidades de lanzinhas para vestidos de meninas a 240 rs. o covado.

Carteiras para viagem a 1$.

Vende-se uma grande porção de carteiras proprias para quem viaja guardar dinheiro ou letras e papeis de valor, que pelo preço que a Arara vende ninguem deixará de comprar uma carteira segura a 1$, 1$500, 2$ e 2$500

Grosdenaples preto a 1$280.

Vende-se grosdenaples preto para vestidos de senhora a 1$280, 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Grande novidade.

O proprietario das lojas e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 e 72, tendo recebido pelo vapor que chegou no dia 5 do corrente mez diversas qualidades de fazendas entre ellas uma caixa de chapéos de sol de seda, verdadeiros de pura qualidade muito superior, sendo a seda muito encorpada e armação dobrada, que vem a ser astes de duas canas, os melhores chapéos que têm vindo ao nosso mercado tendo 12 e 16 hastes.

Ninguem deixará de comprar um chapéo d'estes depois que vir a qualidade e preço que é 12$ e 14$000.

D'esta fazenda por este baratissimo preço, só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cassas francezas finas a 640.

Vende-se cassas novas para vestidos de senhora a 640 o covado.

Lanzinhas de quadrinhos a 240 o covado.

Vende-se lanzinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas para coberta a 320.

Vende-se chitas adamascadas para cobertas a 320 o covado.

Casimira preta a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$, 4$ e 5$000.

Pano preto a 1$800 o covado.

Vende-se pano preto para calsas e palitots a 1$800, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

BARTHOLOMEU & C.

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa........	1$000
Vinho de » »	1$600
Pilulas de » vidro........	1$600
Tintura de » »	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope » »	1$600
Pilulas » vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....	640
Pomada de » pote......	640
Empiastro » libra.	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nahepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs, Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos inaumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto. onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos nossos preparados,

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rozario—34

Aos agricultores.

Saunders Brathers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem têm a' venda machinas americanas de 35 a 40 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo-Santo n. 11.

Pão fresco, nova invenção

Grande Bazar, rua Nova n. 20—22, de Carneiro Vianna & C. chegou a este estabelecimento machinas para amassar farinha para pão e bolinhos; e são de tanta vantagem que ninguem deixara' de comprar, principalmente morando fóra da cidade.

Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente Godinho & C., a rua do Jardim n. 19, avisam, aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

VENDE-SE

uma escrava vinda do sertão ha poucos dias, tem as habilidades seguintes: lava, engomma, cose, faz rendas e labyrinthos: a tratar a rua do Vigario n. 14 primeiro andar, escriptorio de José Lopes Davim.

— Vende-se uma mulatinha com idade de 12 a 13 annos honesta e com algumas habilidades, o motivo da venda se dirá' ao comprador: na rua Augusta n. 24.

Cimento Portland

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, junto ao arco da Conceição, em barris grandes de 12 @.

Collares Royer

ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteiras, etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Aos Srs. fogueteiros

Superior limalha de ferro.
Dita dita de aço.
Salitre refinado de 1ª sorte.
Enxofre em tubos.
E todos os mais preparos para os fogos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

A' venda

NA

34—Botica da rua larga do Rosario—34

DE

BARTHOLOMEU & C.

Polvora em latas

Antonio Casario Moreira Dias, continúa a vender este genero, tanto em latas de libra como de meia libra e quartos, e em barril: em seu escriptorio a' rua da Cruz n. 30, 1º andar.

— Charutos de Havana de differentes qualidades vendem-se a preços commodos: na rua da Cruz n. 53, armazem.

O cordeiro providente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Esta antiga e bem conhecida loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, acha-se recentemente provida de muitos e differentes objectos de gosto e novidade, assim como esta' igualmente sortida de todos os artigos que propriamente pertencem a miudezas, pelo que o Cordeiro Previdente espera de sua boa e constante freguezia, a continuação de sua valiosa protecção, não olvidando elle sua inseparavel mansidão, junto a condescendencia e agrado de que usão bons pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques.

O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo:

Todos de sandalo com bonitos lavores.
Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.
Outros de dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.
Outros de osso pollido imitando marfim e igualmente modernos e enfeitados.
Outros das qualidades acima com os mesmos enfeites e desenhos para meninas.
Outros pretos para luto.
Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.

A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos se tornaria enfadonho o ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas

Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.
Outros a ponto de crochet.
Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados.

Essas bonitas e bem enfeitadas touchinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingentes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

Novos albuns.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

Coques novos com lindos moldes.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novos coques, cujos tamanhos regulares e fórma concava tem lhes dado geral estima, agradando a todos a novidade dos desenhos. A quantidade é pequena, e por isso os pretendentes dirijam-se quanto antes á dita loja do Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16.

Finas meias de lãa para homens e senhoras.

Em appropriado tempo o Cordeiro Previdente recebeu finas meias de lãa para homens e senhoras. E principalmente appropriado o tempo, porque milhares de pessoas frequentam provavelmente o mez Mariano, e á todos convém trazerem os pés aquecidos com essas finas meias de lãa, e em attenção a tão bom fim o Cordeiro Previdente se contenta com um limitadissimo lucro, e venderá ditas meias a 2$ o par, cuja veracidade conhecerá quem se dirigir a rua do Queimado, loja do Cordeiro Previdente n. 16.

Ferros proprios para encrespar babadinhos

O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente esses preciosos e procurados ferros para encrespar babadinhos, e como sempre continua a vende-los por preços rasoaveis.

GRANDE BAZAR

RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc., etc., em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; isto com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

TINTURARIA FRANCEZA

SCHMIT E C.ª

55 RUA DA IMPERATRIZ 55

Papel [illegible]

Grava lim [illegible]

Lealdade

Rua da Imperatriz n. 70.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor um grande e variado sortimento de artigos de gosto e fantasias, como sejam:

Cintos

Riquissimos cintos com pontas e sem ellas, enfeitados com vidrilhos, tanto pretos como de cores.

Punhos

Lindissimos punhos com golinhas bordadas em fino panno, assim como finissimos entremeios e babadinhos.

Thesouras

As perfeitas thesouras de puro aço para unhas e costuras, bem como canivetes de cabo de marfim e madreperola, garante-se a qualidade.

Pentes

Um grande e variado sortimento de pentes para cocó e tambem para alisar, sendo de burracha, marfim e bufalo.

Escovas

Finas escovas para facto, unhas, dentes e cabellos de todos os tamanhos e de varios preços.

Luvas

As verdadeiras luvas de Jouvin e fio de escocia, branca, de cores e pretas.

Perfumarias

Dos melhores perfumistas que tem apparecido, como sejam: Sociedade Hygenica, Piver, Lubim e Condral. comestique grandes e pequenos.

Espelhos

Com os melhores vidros que é possivel, de quadro, caixa e tocadores de todos os tamanhos.

Coques

Lisos e enfeitados com muito gosto.

Lecres

Lecres de sandalo de muito bom gosto, os melhores que tem vindo neste genero.

Enfeites para vestido

Um grande e variado sortimento de fita de sarja e seda lisa e lavradas, tranças de seda, lãs e algodão de todas as larguras e outros muitos artigos que se tornara' enfadonho menciona-los, mas que são indispensaveis a formar o perfeito toilette do bello sexo.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. o largo do Corpo Santo n. 11, vapores com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphate de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a empresa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a CHLOROSIS, ANEMIA e EXHAUSTAÇÃO DO SANGUE. — Deposito geral em Paris, em casa de LAURENCEL, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

Deosito na pharmacia de P. Maurer em Pernambuco

Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações n'agua, tanques, algeroses, assentamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$.

Dito commum ou romano a 10$.

Em porção superior a 50 barricas se faz uma differença no preço conforme a quantidade:

Nos armazens de Tasso & Irmãos.

O RIAAL SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49,

Loja de miudezas de José d'Azevedo Maia e Silva,

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

a saber:

Varas de bico brancez a 40 rs.

Carretéis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.

Caixas de obreias de massa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla, 80 rs.

Carretéis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.

Duzia de agulhas para machina 2$000.

Duzia de linha de 200 jardas, propria para as machinas, 1200.

A libra de pregos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.

Duzia de tesouras ordinarias, 480 rs.

Redes pretas para cabello, fazenda boa, 320 rs.

Grosas de pennas de aço muito boas, 480 rs.

Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.

Livros com estampas para meninos, 320 rs.

Ditos para rol de roupas, 120 rs.

Duzia de meias para senhora, fazenda boa, 4$000.

Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.

Grosas de botões de louça lisos, 160 rs.

Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.

Ditas de envelopes contendo 100, 700 rs.

Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.

Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.

Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.

Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.

Carretéis de linha imperial com 100 jardas, 20 rs.

Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.

Duzias de meias cruas muito finas, 4$000.

Resmas de papel almasso pautado, 4$000.

Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$800.

Latas com superior banha franceza, 320 rs.

Frascos com agua para dentes muito fina, 500 rs.

Ditos com oleo de babosa muito fina, 320 rs.

Garrafas com agua florida verdadeira 1$500.

Manteiga a 800 rs.

Vende-se manteiga ingleza fina a 800 rs.: no [illegible] do [illegible] do Corpo Santo n. 5.

— Vende-se uma [illegible] de [illegible], cozinha e [illegible], engomma, e lava [illegible] [illegible] a rua de S. Gonçalo n. 26.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que tocarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

LOJA DO GALLO VIGILANTE RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de objecto sde apurado gosto e de inteira novidade; os quaes estão resolvidos a vender por preços mui razoaveis, como sejam:

Lindos cintos com pontas, bordados á vedrilhos, fazenda que não haverá quem conteste ser a melhor que ha neste artigo, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques de madreperola, sandalo, marfim, madeira e osso, etc., com lindos desenhos.

Guarnições de palhas.

Riquissimas guarnições e tranças de finas palhas de Italia, com vedrilho, pingentes e sem elles, e outras com botões da mesma palha muito proprias para guarnecer vestidos, chapellinas, etc.

Lindas bolsinhas ou cabases para as meninas trazerem nos braços, cada qual mais bonita.

Tesouras.

Finissimas tesouras para unhas, costuras, cabelleireiros e alfaiates, as quaes garantimos ao comprador a sua boa qualidade.

Navalhas.

Superiores navalhas com cabo de tartaruga e marfim as quaes os fabricantes garantem.

Luvas.

Luvas de Jouvin, camurça e de seda brancas, pretas e de lindas cores.

Pentes.

Grande variedade tanto para coques como para alisar cabellos e a barba, ditos para arregaçar cabellos, sendo de tartaruga e bufalo com pedrinhas e sem ellas, etc.

Port Bouquets.

Muito lindos port bouquets com cabo de madreperola, proprios para casamentos, bailes etc. etc.

Escovas

Finas escovas para roupa, cabello, chapeos, unhas, dentes e para limpar pentes.

Abotuaduras

Lindas abotuaduras para colletes, punhos e collarinhos.

Perfumarias

Finas e de todas as qualidades e dos melhores perfumistas até o presente conhecidos.

Collares de Royer

Eletricos magneticos, contra as convulsões das creanças e facilitar a dentição das mesmas. Ja é tão conhecido os prodigios destes collares anodinos que não ha quem duvide de seus efficases effeitos, e o Vigilante, sendo recebedor destes collares, tem sempre grande quantidade em deposito, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Pechincha.

Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 6$ a duzia.

Bom e barato

Lãsinha escolada fazenda inteiramente nova a 700 rs. o covado.

Dita poil de chevre a 900 rs. o covado.

Basquinas modernas e superior fazenda a 30$.

Cortes de organdys branca muito fina a 9$.

Cambraia branca transparente fina peças com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.

Dita dita tapada muito fina a 7$500, 8$, 8$500 e 9$000.

Dita dita suissa fina a 8$.

Dita dita para forro peça com 10 jardas 3$.

Dita dita adamascada para cortinados peça com 20 varas 12$.

Dita de linho muito fina a 6$ a vara.

Balões de 25 e 30 arcos a 2$.

Ditos de 40 e 50 arcos a 4$.

Ditos de murgulina esguics a 5$000.

Saias bordadas a 4$500.

Filé de linho com salpicos a 900 a vara.

Dito de dito liso a 700 a vara.

Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.

Flanella de cores a 900 o covado.

Lindos bareges para vestidos a 700 rs. o covado.

Bramante de linho com 5 palmos de largura a 1$200 a vara.

Dito de dito com 10 palmos de largura a 3$ a vara.

Madapolão superior de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Atoalhado adamascado de algodão com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Dito dito de linho com a mesma largura a 3$.

Algodão enfestado proprio para toalhas e lençoes a 1$100 a vara.

Cobertas de chita de ramagem a 2$600.

Colxas de fustão a 6$.

Lençoes de hamburgo de linho a 2$500.

Ditos de bramante de linho a 3$800.

Espartilhos finos a 5$.

Pannos de lã adamascados para mesa redonda 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a 4$.

Toalhas de linho alcochoadas a 11$ a duzia.

Ditos de algodão felpudos a 12$ e 14$.

Lenços de cambraia branca finos a 1$800 2$000, 3$200 e 3$600 a duzia.

Camisas francezas muito finas a 32$ a duzia.

Ditas inglezas de linho a 50$ e 60$.

Colarinhos de linho muito finos a 6$ a duzia.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e da-se amostras de tudo.

PICHE DO GAZ

Vende-se piche do gaz proprio para **asphalto, calafetos de canôas, assoalhados,** assim como para rebocar **cisternas, conductores d'agua,** etc., etc., em grosso, na fabrica do gaz, e a retalho, no armazem da Bolla amarella, travessa do Imperador.

— Vende-se uma escrava de 16 a 18 annos de idade propria para todo serviço: no pateo do Terço n. 161.

VESTIDOS PRETOS BORDADOS

11—Rua do Queimado—11

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros, sendo todos do melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e grosdenaple para vestidos.

Vestidos de blond para noivado com mantas e capellas riquissimas.

Fronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.

Toalhas de cambraia de linho bordadas.

Colxas de seda para cama e ditas de croché com lindos desenhos.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.

Lindas basquinas de seda preta para senhoras.

Sedas de listas de côres e ditas lizas muito lindas.

Tapetes para sofa', para camas, e pianos e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala, alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.

Malas para viagens nos vapores a' Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos brancos de cambraia bordados a' agulha.

Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.

Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãas de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.

Continuam sempre a ter o melhor sortimento de

Esteiras da India para forrar salas.

ELIXIR DEPURATIVO

DO

DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisipelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo e avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, depois de todas as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immenses sucessos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, preparar o doente para medicações superiores; e nos menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura e organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Barthotomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

PECHINCHAS

NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM

do

LEÃO

DE

PAREDES PORTO.

A' rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassassas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lanzinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$5000.

Cassineta de cores com um pequeno toque de môfo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muitos finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$500 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismaks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENERROS

Vende-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: palitots sacos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, seroulas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar a este armazem bonito sortimento de cortinados bordados de ricos gostos pelo admiravel preço de 15$500 e 15$000.

Admira!!!

Gravatas de seda a 500 rs.......... No armazem do Leão!!!

Golinhas bordadas a 500 rs.......... No armazem do Leão!!!

Lãsinhas a 300 rs.! No armazem do Leão!!!

Lãsinhas a 300 rs.!! No armazem do Leão!!!

Lãsinhas a 300 rs.!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

PECHINCHAS

que se liquidam a dinheiro

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA

SUCCESSOR DE

GAMA & SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento tem resolvido vender todas as suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, dando de todas ellas amostras deixando ficar penhor, assim como manda as levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros, e participa ás pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de fazendas de lei como de phantasia e se lhes venderá pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Vestidos granadines com 10 varas a 5$000 rs.

Chegaram os mais modernos vestidos de organdy, tendo cada um 7 pannos e cada panno com uma bonita lista, e 3 varas lisas da mesma fazenda para o corpo, tendo o competente enfeite para corpo e mangas, e entre elles muitos cortes com assento branco e listas pretas e vende-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte.

As cambraias lizas do Pavão.

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento, um grande sortimento, das mais finas cambraias brancas, sendo suissas, inglezas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem mais barato que em outra parte, por haver um grande sortimento n'este genero.

Vestidos de phantasia a 5$000

Sendo pechincha que se liquida na loja do Pavão.

Vende-se uma grande porção de vestidos de cambraia bordados com lindas barras e enfeites de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada corte, sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 10$ e 12$000 porém liquidam-se por este diminuto preço para acabar.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

As lãazinhas lizas do Pavão a 320 rs.

Vende-se as mais bonitas e modernas lãazinhas de uma só cor á imitação de poil de chevre liso tendo entre ellas as cores mais lindas que vierão ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, assim como ditas matisadas muito lindas pelo mesmo preço, na loja e armasem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os manguitos com golinhas do Pavão a 1$600.

Vende-se os mais modernos manguitos com golinhas sendo bordado em fina cambraia, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 1$600 o par; assim como se vende modernos punhos com gollinhas bordadas em esguião de linho, tanto brancas como de côres, pelo barato preço de 1$000 o par, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BORDADOS PARA MÃO NA LOJA DO PAVÃO A 800, RS. 1$000 E 2$000.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão pelos baratissimos preços de 800 rs. 1$000 e 2$000; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chales a 3$500

Vendem-se chales de merinó lisos com franjas de retroz tendo de todas as cores pelo barato preço de 3$500, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Lenços brancos de cambraia de linho a 3$500 a duzia.

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix P. da Silva.

Lenços brancos a 2$ a duzia.

Vendem-se lenços brancos de cassa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em saias a 3$000, 3$500 e 4$000.

Saias a 3$000.

Saias a 3$000.

Saias a 3$500.

Saias a 3$500.

Saias a 3$500.

Saias a 4$000.

Saias a 4$000. Saias a 4$000.

Chegaram para a loja do Pavão as melhores saias brancas de cambraia com bonitas barras com pregas, tendo altura e roda muito sufficiente, de um só panno, que se vendem pelo barato preço de 3$000 rs. Ditas mais finas a 3$500. Ditas mais finas com pregas bordadas, que se vendem a 4$. E' grande pechincha, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

PECHINCHA

Festas de S. João, Santo Antonio e S. Pedro, na loja do Pavão

Alpacas de quadrinhos a 440 réis o covado.

Vendem-se as mais bonitas alpacas enfestadas, sendo fazenda transparente, com 4 palmos de largura e com as côres mais lindas, como sejam, verde, azul, lirio, solferino, magenta, roxo etc. e vende-se pelo baratissimo preço de 440 réis o covado, unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Granadines a 640 réis só o Pavão.

Vende as mais lindas granadines que tem vindo ao mercado, sendo uma bonita fazenda transparente com bonitas listas de seda e com diversas côres, pelo barato preço de 50 réis o covado, na loja o armazem do Pavão; rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Os Bareges do Pavão a 640 réis.

Chegaram os mais bonitos bareges mesclados, de todas as côres e muito lustrozos, sendo bastante largos, tendo entre elles roxos, lirio, verde, rosa etc. e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 réis o covado, unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Madapolão enfestado a 8$000 na loja do Pavão

Vende-se superior madapolão francez enfestado sendo muito bôa fazenda e muito encorpado, tendo 24 jardas cada peça pelo barato preço de 8$000, assim como vende-se meias peças do mesmo com 12 jardas a 4$000, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

AS LAAZINHAS DO PAVAO A 360 RS. O COVADO.

Vendem-se as mais bonitas lansinhas proprias para vestidos sendo padrões muito delicados e pura lãa, tendo entre ellas todas as cores, que se vendem pelo barato preço de 360 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias de Salpico

Vende-se finissimas pessas de Cambraias brancas com salpicos, fazenda muito fina, com 8 varas, pelo baratissimo preço de 6$000rs. no Loja do Pavão, rua da Imperatriz no.60, de Felix Pereira da Silva.

Cazemiras para o Inverno a 2:5000rs, o Corte na Loja do Pavão.

Vende-se superiores casemiras escuras de lam e bastante encorpada propria para Calças, palitós, e coletes, pelo barato preço de 2:500rs. o Corte de calça ou 1$100rs. o Covado, tendo duas larguras; he grande pechincha, na Loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz no.60, de Felix Pereira da Silva.

Alpacas para Luto na Loja do Pavão.

Chegou hum bonito Sortimento d'Alpacas pretas para luto com listas e lindos lavores brancos, que se vendem por muito barato preço na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz no. 60. de Felix Pereira da Silva.

Pechincha em madapolão na loja do Pavão a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.

Vende-se uma grande porção dos melhores madapolões que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, 9$ 10$000, assim como ditos muito finos sendo peças de 41 jardas por preço muito razoavel, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As bretanhas do Pavão com 30 jardas á 12$000.

Vende-se peças de bretanha de linho fino muito proprias para lençoes, camisas, toalhas e saias, tendo 30 jardas cada peça ou 25 varas, pelo baratissimo preço de 12$000 a peça, por se ter comprado desta fazenda uma grande porção, é grande pechincha na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Pechincha em chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas a 10$000.

Na loja do Pavão vendem-se os melhores chapéos de sól de seda inglezes com 16 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 10$000 cada um e sem defeito algum, sendo fazenda que nunca se vendeu por menos de 14$000 e 16$000: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. Pereira da Silva.

Cortinados para camas e janellas na loja do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa para colchas a imitação de seda com 8 palmos de largura, colchas de croché para camas de noivos, ditas de fustão, brancas e de côres, crochês proprios para sofás e cadeiras de balanço e para cobrir presentes, isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos baratos.

Vende-se porção de retalhos de chitas, cassas e lanzinhas por preço muito barato: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cassas suissas a 360 rs. o covado na loja do Pavão.

Chegaram as mais modernas cassas suissas com as côres e desenhos mais lindos que teem vindo ao mercado e vendem-se pelo barato preço de 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara, assim como ditas verdes, com delicados desenhos a 800 rs. a vara.

Cassas escossezas a 280 rs. o covado.

Vendem-se cassas com desenhos escossezes pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado.

Lanzinhas de listas na loja do Pavão a 400 réis o covado.

Chegaram as mais bonitas lanzinhas com delicadas listas côr de lyrio, tendo quasi a largura de chita franceza, e vendem-se pelo barato preço de 400 réis o covado, na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Merinós para vestidos a 640 réis o covado.

Chegaram os mais modernos merinós, sendo fazenda a mais leve e mais delicada que tem vindo a este mercado proprios para vestidos, com lindas listas matisada e vende-se pelo baratissimo preço de 640 réis o covado, unicamente na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cazaquinhos do Pavão a 15$, 20$ e 25$000

Chegaram os mais modernos cazaquinhos preto de grosdenaples ricamente enfeitados com traça e vidrilhos, que se vendem pelos baratissimos preços de 15$, 20$ e 25$ na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Lãsinhas com listas a 400 réis o covado.

Vendem-se bonitas lãsinhas listadas com largura quasi de chita franceza e vendem-se pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Soberanos

vendem-se em casa de Rob Schmettau & C., rua da Cadeia n. 66.

GRANDE PECHINCHA

Loja das familias.

Rua Nova numero 14.

Ricos cortes de cambraia branca bordados pelo baratissimo preço de 12$, assim como grande sortimento de babadinhos e entremeios transparentes em peças pegadas, proprias para corpinhos e outras muitas cousas, madapolão, chitas e algodão o mais barato possivel, roupas feitas e por medida e outros muitos objectos tudo por menos do que em outra parte.

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Just, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Planer Braunsdorf & C. de New-York, por preços razoaveis.

Nos armazens de Tarso Irmãos.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

— Vende-se na padaria da rua da Concordia n. 9, saccas de farinha de mandioca a 3$ e 4$.

N. 12

No pateo do Terço, unico deposito de louça do Barbalho, acaba de ser recebido um rico sortimento de louça propria para os arranjos de casas festivas do anno; assadeiras ricas bem trabalhas, batedeiras grandes e de bom gosto, e algidares grandes para bolos de S. João e S. Pedro. Os apreciadores destes optimos objectos podem mandar ver que serão bem satisfeitos, sobre tudo nos algnidares que são de um preço que admira!!! 2$ e menos cada um.

N. 12—Pateo do Terço—Cinco Pontes.

— Vende-se a taberna sita na rua nova de Domingos Pires n. 10 em frente do hospital militar, com fundos, propria para algum principiante, e tambem vende-se um cavallo de sella, o motivo desta venda é pela dona achar se doente e retirar-se para fóra da provincia.

Escravos fugidos

— Ainda continua fugido do engenho Santos Mendes comarca de Nazareth da Matta, o escravo Firmino, pertencente a Laurentino Gomes da Conha Pereira Beltrão, com os signaes seguintes: idade 40 annos pouco mais ou menos, altura e corpo regular dentes limados e com falta de alguns, pouca barba, pernas cavaleiras, pés e mãos grandes, tem cicatrizes pelo corpo, é ladino, compra e vende desembaraçado, é mestre de assucar, carreiro e entende de serrador, é bom carpueiro, é de suppor que esteja acoutado: roga se as autoridades e capitães de campo e qualquer pessoa a captura do dito escravo, podendo ser entregue no mesmo engenho ou no Recife aos Srs. Oliveira Filhos & C., que sera' gratificado com 10$.

— Fugio no dia 12 de maio do corrente anno do engenho Santos Mendes da comarca de Nazareth da Matta, uma escrava de nome Josepha (pertencente a Laurentino Gomes da Conha Pereira Beltrão) com os signaes seguintes: crioula, idade 36 annos pouco mais ou menos, corpulenta, alta, côr fula, pés grandes e grossos, testa impelada e com canto, pernas grossas, peitos grandes e cabellos, dentes perfeitos e limados, olhos vivos, olhar espantado, outras vezes de quem esta rindo se ou alegre, foi comprada no Recife aos Srs. Gouveia & Leite ha 6 annos pouco mais ou menos e estes compraram a um Sr. Trindade no Carrapato comarca do Limoeiro, cose e engomma liso, disposta para qualquer serviço, gratifica-se com generosidade a quem a pegar entregando-a no engenho acima ou no Recife aos Srs. Oliveira Filhos & C., praça do Corpo Santo n. 19.

200$000

Ainda se acham fugidos deste engenho Sete Ranchos, freguezia da Escada, pertencente a Bernardino Barbosa da Silva, os escravos seguintes: Desde o mez de outubro de 1867 o escravo Luiz, crioulo, idade 32 annos, mais ou menos, altura regular, de bom corpo, côr preta, tem panos pelo rosto, dentes limados, bem feito de pés e mãos, pernas grossas, muito ladino, é ameaçado de asmathico, pouca barba. Desde 16 de fevereiro deste corrente anno de 1868, o cabra Luiz Ignacio, altura regular, cheio de corpo, esmalmado, olhos pequenos, nariz afilado, cara bexigosa, pernas grossas, tem feito de pés, anda meio corcunda, cabellos de negro, mas não é muito alto, anda com os pés um tanto para dentro, falla grossa, tem um calo ou na pá esquerda, dentes limados, e chama-se Luiz, mas o tratam por Ignacio, que póde mudar de nome; levou fortidas tres calças de brim pardo, duas paletós e 3 camisas, roupa esta do senhor que póde troca-la por lhe ficar grande: roga-se pois, a todos os capitães de campo, ou a qualquer pessoa que possam apprehende-los levarem no dito engenho Sete Ranchos que receberá a quantia de 200$000. O cabra, deste engenho sahio com um cavallo alazão com cangalha, e foi comprado nesta praça ao Sr. Antonio José Vieira de Souza. O escravo Luiz, crioulo comprei ao Sr. José Pedro do Rego, este, ao procurador do bacharel José Gomes de Sá Barreto, José da Sá Leitão Junior, e o bacharel comprou a D. Anna Maria da Conceição Gambarra, moradora nesta cidade; o escravo é natural da provincia da Parahyba; o cabra Luiz Ignacio comprei ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, este ao Sr. Joaquim de Germão Coelho, é natural do Ceará, da provincia da Parahyba.

— Fugio do engenho Geraldo do termo da villa da Lagoa Nova na provincia da Parahyba, no mez de março de 1867, um escravo por nome Ignacio, crioulo, idade 20 a 21 annos pouco mais ou menos, bem preto, cabeça redonda, olhos grandes, rosto redondo, beiços grossos, um tanto virado, hombros largos, estatura regular, secco da cintura para baixo, pernas um tanto tortas, falla manso, olhar baixo e sempre desconfiado, sabe assignar o nome e lêr alguma cousa, entende um pouco de sapateiro e pedreiro, tem tres cicatrizes, uma no meio da testa, outra no pescoço e uma grande em cima do pé: quem o pegar dirija-se a rua da Imperatriz n. 67 que sera' bem recompensado, julga-se que o dito escravo esta' acoitado no engenho Utinga, de Ignacio da Costa, na freguezia de Ipojuca.

— Fugio no dia 26 de abril proximo passado, do lugar chamado Guarita, uma escrava com idade de 18 a 19 annos, mulata acabralhada, côr alaranjada, cabello pegado e vermelho, cara larga e redonda, nariz um pouco chato, dentes bem feitos, corpo e braços grossos, boa altura, pés um pouco pequenos e chatos, orelhas pequenas, mãos bem feitas e olhos grandes e vivos: quem a pegar dirija-se a rua da Imperatriz n. 67, que sera' bem recompensado.

— Do abaixo assignado se acha fugido desde o dia 11 do corrente mez, o seu escravo pardo de nome Trajano, idade de.... annos pouco mais ou menos, magro, e é caraolho, tem em um dos olhos cicatriz em virtude de uma queda que deu quando andou ja fugido, barba de cabeçolo, levou calça de brim branco, camisa de madapolão e chapéo de palha: roga se ás autoridades policiaes que o apprehendam, e a qualquer pessoa que o levar a' rua da Cruz do Recife n. 54, sera' gratificada.

Negro fugido.

De bordo do brigue nacional *Ribeiro I*, ausentou-se em 11 do corrente, o escravo José, pertencente a' tripolação do mesmo navio; é de Angola, tem 49 annos de idade, côr preta, rosto comprido, nariz chato, cabellos grenhos, olhos pretos, barba pouca, e cinco pés e quatro polegadas de altura. No dia em que se ausentou, veio para terra com calça preta, camisa de pintas, bonet branco; parece ter sido visto de dia no bairro de Santo Antonio: roga se a's autoridades e qualquer pessoa a captura desse escravo, devendo ser levado a bordo do referido navio, ou a casa do consignatario, a' rua da Cruz n. 23, 1º andar.

— Ainda continúa a estar fugido o preto Manoel, crioulo, idade 45 a 48 annos, alto e robusto, ausentou se do poder do abaixo assignado em dezembro de 1861, consta ter ido para o sertão: quem o pegar leve-o a rua da Madre Deus n. 18, que será bem recompensado. — Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.

ILLEGIVEL

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 25 DE MAIO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

O Sr. C. Ottoni:—No entanto que prosigo. Não encontrando nos documentos de 1868 o menor vestigio da reforma proposta em 1867 pela falla do throno e pelo relatorio da justiça, pergunto aos Srs. ministros, aos directores do partido dominante, á maioria da camara, á situação, emfim pergunto:—tendes algum pensamento sobre a guarda nacional? Quereis conserva-la? Reforma-la? Aboli-la?

O Sr. Ministro da Justiça:—A minha idéa é a que está no meu relatorio. Attenda V. Exc. que eu declarei que se devia abolir todos os serviços policiaes, impostos á guarda nacional.

O Sr. C. Ottoni:—Não é possivel que o ministerio deixe de ter opinião sobre a escolha entre estes tres expedientes, unicos possiveis:—conservar a lei como está, conservar a guarda nacional alterando a sua organisação, ou aboli-la, e dar-lhe por substituta outra instituição.

A falla do throno e o relatorio da justiça de 1866 continham um programma claro, bem definido, tão definido, quanto, em minha opinião, inaceitavel—uma guarda nacional movel.—exercito de reserva.

O Sr. Ministro da Justiça:—Conservado o systema, a minha idéa melhorava; mas modificado o systema, seja a guarda nacional apenas conservada para os casos da guerra externa.

O Sr. C. Ottoni:—Approximava-se a sessão de 1868; é este um dos assumptos de attenção mais obrigatorio para todos os homens que têm a responsabilidade politica, porque é tratar-se de um dos maiores vexames que pesam sobre a população do Brasil, e de um dos melhores instrumentos de conquista eleitoral; approximava-se a sessão de 1868, publicou-se um novo programma, não *referendado* por algum dos senhores ministros, mas tão autorisado, tão altamente autorisado, que não se póde deixar de aceitar como programma actual da situação, programma do chefe d'aquelles. . . não direi d'aquelles que toleram o ministerio, mas do verdadeiro chefe por cujos esforços se conservam em maior numero os *tolerantes*. (Apoiados, não apoiados e differentes apartes).

A idéa da situação já não é a guarda nacional movel, já não é batalhões de solteiros, de viuvos sem filhos, etc.: é sim a abolição da guarda nacional ou a sua reorganisação, fazendo-se concessão ao principio electivo, que eu desejo não seja muito restricta.

Cousa inteiramente diversa e opposta, eis porque não comprehendo a situação. O novissimo programma se approxima do do ministerio de 12 de maio, isto é, do que se nos disse ter sido acceito por esse ministerio, palavra nunca confirmada por nenhum dos seus outros membros.

Em meio de taes incoherencias, qual é a idéa da situação?

Uma Voz:—Ha de apresentar-se.

O Sr. C. Ottoni:—Já apresentei a sua o Sr. ministro da justiça, e é opposta a do verdadeiro chefe da situação. A falla do throno de 1865 não nos pede mais guarda nacional movel, diz sómente:—reformai a guarda nacional.—Está, pois, condemnada a guarda movel? Para investiga-lo corro ao relatorio do ministerio da justiça e nem uma só palavra alli encontro sobre a reforma da guarda nacional.

Combino tudo isto com o facto de nos dizerem que é possivel a reforma depois da guerra, unico ponto em que se encontram os autores dos dous programmas.

Adiamento muito commodo para illudir difficuldades, porque só Deus é que sabe quando a guerra acabará: alguns jornaes do norte quando dão noticia da campanha o fazem nestes termos:—A guerra continúa em paz (Hilaridade.)

Continuando o meu estudo, vou ao relatorio da repartição da guerra, procurando penetrar qual será o fado da guarda nacional do Brasil; e ahi leio com relação ás necessidades do exercito:

«... uma reserva, a guarda nacional por exemplo, com a conveniente organisação, onde por certo sirvam os que sahirem do exercito depois de completo o prazo legal de actividade.»

São estas sem duvida as condições da guarda nacional movel. Qual é, pois, a idéa do ministerio e da situação a respeito da opprimida guarda nacional? Querem ainda a guarda nacional movel de 1866, ou se submettem ao programma novissimo reformado pela imprensa.

Depois da guerra fallaremos, é a unica resposta. Mas como da confrontação que fiz se manifesta que não ha idéa alguma assentada a respeito deste ponto importantissimo, por mais este motivo não acompanho a situação.

Mas este adiamento para depois da guerra—me adverte que eu deveria ter começado, a exemplo do orador que abrio o debate, por algumas observações a respeito da politica externa; e na politica externa, sómente a questão magna, capital, da guerra.

A este respeito a minha observação será uma só—uma queixa contra o ministerio.—A guerra, que está devorando a seiva do Brasil (apoiados), tem mais importancia do que juntas todas as questões diplomaticas. (Muitos apoiados; muito bem da opposição.)

Não se diz a verdade ao paiz! (Muitos apoiados; muito bem.) E' impossivel crer que o ministerio viva na innocencia da ignorancia em que jazemos nós outros sobre o verdadeiro estado da guerra, que saiba della tão pouco quanto nós sabemos. (Muitos apoiados da opposição.)

E' impossivel crer que o ministerio não saiba mais do que nós a respeito da guerra!

Uma Voz:—Não sabe, não.

O Sr. Ottoni:—Quando o exercito se moveu em Tuyuty, contornando as fortificações, se disse pelas cem boccas ministeriaes que o cerco do inimigo era completo.

Posso crer que o ministerio o acreditasse, que estivesse tão illudido desde então até hoje? Parece impossivel!

Pouco depois começaram os rumores sobre as communicações pelo Chaco.... nada, são pantanos e mattas impenetraveis que completam o cerco... o inimigo está preso... Meios de deixar correr o tempo. Continúa a guerra em paz (riso), como dizem pelo norte.

Sabe-se afinal que o inimigo recebe regularmente munições de bocca de guerra pelo Chaco; tem communicações regulares: mas logo depois nos dizem—agora a cheia dos rios completa o cerco inundando as planices, enchendo as lagoas, cobrindo os caminhos; agora sim, o dedo da Providencia completou a obra dos exercitos alliados. (Apoiados da opposição e hilaridade.)

Embalou-se terceira vez a esperança do paiz de ver terminada promptamente esta guerra fatal (apoiados); o cerco estava completo, contava-se os dias que o inimigo poderia ainda ter o que comer. (Apoiados da opposição e hilaridade.)

Entretanto, acabaram-se as cheias, ou ainda houve cheias que interceptassem completamente as communicações. (Hilaridade.)

(Ha um aparte.)

Nada direi; não conheço bem a topographia que possa dar sobre o facto opinião minha: mas passaram as cheias dos rios, ou nunca houve cheias que interrompessem de todo as communicações; e só mais tarde sabemos que nunca faltou aos seus para carnear em Humaitá; uma libra de polvora para nos fazer fogo.

Passou a esquadra o Humaitá, facto sem duvida muito auspicioso.... agora, sim, o inimigo está cercado. (Riso)

A esquadra dominando o rio fecha as communicações agora a guerra acaba em 15 dias.

Passaram-se os quinze dias, passaram-se muitas quinzenas, e [illegible] que está em Humaitá [illegible]

O Sr. Teixeira [illegible] como.

O Sr. C. Ottoni: [illegible] de, nem quando [illegible] ra se imagina e [illegible] que tinham feito. Não é, pois, [illegible] e porque ha dous annos se illude o publico?

Passa-se uma divisão para o Chaco, repelle o inimigo com a valentia de que os alliados [illegible] deixaram de dar provas, occupa o isthmo, corta as communicações: agora sim, Humaitá está cercado!...

O Sr. Lourenço de Albuquerque:—Agora sim.

O Sr. C. Ottoni:—Não deveis, quanto a Humaitá, mas alli só se acha uma guarnição: o grosso do exercito inimigo retirou-se do cerco sem dar nem receber um tiro, e tem livre a sua retaguarda. E sobre este ponto já começam os mysterios: ninguem sabe que probabilidade ha de uma guerra de recursos, que póde ter longa duração.

Para crer que o ministerio passa por tantas decepções como o publico, precisaria suppor que ignora e ignorou sempre completamente, o que se passa no theatro da guerra. E póde-se admittir um tal estado de cousas?

O Sr. Macedo:—Apoiado.

O Sr. C. Ottoni:—De quem a culpa? Sem duvida do ministerio, que é responsavel por tudo. (Apoiados da opposição.)

O que, pois, censuro é o systema do segredo; os nobres ministros têm andado sempre a embair a opinião nacional...

E' preciso dizer a verdade ao paiz (muitos apoiados); é preciso que elle saiba a extensão do sacrificio que se lhe pede (muitos apoiados); não deve ser illudido; a verdade, Srs. ministros...... (Muitos apoiados.)

O Sr. Souza Carvalho:—Julgo que elles a não sabem.

O Sr. C. Ottoni:—Esta observação leva-me a outra do nobre deputado que abrio o debate. Talvez no começo da guerra fosse razoavel o programma que inclue, entre os artigos de desaffronta do Brasil, a mudança de forma do governo no Paraguay.

Talvez, então, muitos estavam sinceramente persuadidos que a população do Paraguay detestava Lopes; que era preciso liberta-la (apoiados), levar-lhe algum auxilio; comprehendo que na origem essa idéa figurasse entre os meios de desafronta nacional.

O Sr. Felicio dos Santos:—Entre os meios.....

O Sr. C. Ottoni:—Mas eu sou daquelles que entendem que os povos merecem os governos que toleram.

O Sr. Felicio dos Santos:—Apoiadissimo.

O Sr. C. Ottoni:—E como me parece hoje provado que em sua ignorancia a população do Paraguay admira e adora o seu *El Supremo*, sou daquelles que sustentam, portanto, que não é licito que não se deve impor o nosso governo a missão de regenera-la. (Muitos apoiados da opposição.)

Nada mais direi sobre este assumpto, que reconheço melindroso, e, voltando á politica interna, occupar-me-hei de outros topicos de que fallaram os dous oradores que me precederam.

Qual é a idéa do ministerio sobre o systema eleitoral?

Diz a respeito de eleições o relatorio do imperio: «Não é por serem omissas as leis, nem por falta de interpretações explicações que em geral se praticam abusos e irregularidades.»

Continúa assignalando as causas—inexperiencia do nosso povo, falta de educação religiosa e civil, etc.—S. Exc. conclue que, segundo o nosso systema (phrase textual),—os interesses nacionaes estão perfeitamente protegidos pelas instituições que possuimos.—Não se precisa de reforma, continúa S. Exc., senão de tres pontos, que já foram enumerados: eu não os analysarei, porque fui nesta parte prevenido. Só deseja S. Exc. definir as incompatibilidades para os presidentes das mesas, fixar os casos da annullação de uma eleição, garantir o reconhecimento da identidade dos votantes.—E' tudo quanto julga necessario o ministerio actual.

O Sr. Fontenelle:—Sobre que nos promette um projecto novo.

O Sr. C. Ottoni:—E' verdade. Entretanto a falla do throno ia adiante e dizia: «E' indispensavel uma reforma *que garanta a liberdade de voto.*» Mas, se as instituições que possuimos garantem perfeitamente os interesses nacionaes, como a falla do throno nos pede uma reforma eleitoral que garanta a liberdade do voto? Dependerá a liberdade de voto dessas pequenas modificações, tão insignificantes, que até podem ser objecto de providencias do governo? A necessidade destas pequenas medidas crea uma situação que autorise a falla do throno a dizer-nos: «Garantir a liberdade do voto?»

Note ainda a camara que o programma a que ha pouco me referi, e que não posso deixar de confrontar com o do ministerio, porque é tanto ou mais autorisado do que elle, esse programma, parente chegado do relatorio do nobre ministro do imperio, nem nessas medidas fallei; segundo elle, a necessidade unica é garantir o direito ao cidadão, uma vez qualificado, de não ser riscado arbitrariamente da lista. Mais nada.

Não cabe neste debate entrar no desenvolvimento de uma reforma eleitoral. Mas, tratando sómente da base eleição indirecta, eu a vejo tão condemnada, tão evidentemente insufficiente para o que nos pede a falla do throno, que mesmo aos Srs. ministros nunca, pouco ou muito que dure o meu mandato parlamentar, nunca darei apoio a ministerio nenhum, de côr nenhuma, que nos diga isto, que viva nesta beatitude. (Apoiados da opposição)

Certas cousas até parecem zombaria, Sr. presidente! lei para que as mesas não desconheçam a identidade dos votantes!... (Hilaridade.)

E' certo que o ministerio se vio talvez opprimido pelo desconhecimento dos votantes na ultima eleição, por motivos que fazem rir. Houve um caso, por exemplo, em que o presidente da mesa, delegado de policia (ahi não houve incompatibilidade), disse a um votante: «Não o conheço.» Ao presidente da mesa, que era medico, disse o cidadão qualificado: «Oh! Sr. doutor! o senhor é meu medico, foi á minha casa, me examinou, receitou para mim e não me conhece?»—«Ah! é verdade! conheço-o, mas você está hydropico, não póde votar.» (Hilaridade.)

Basta de reforma eleitoral: vou á reforma municipal.

O famoso programma de 1865, que se nos disse aceito pelo presidente do conselho de então, no qual insisto, porque está vivo (a vida physica Deus lh'a conserve, a politica devemos nós cuidar de tirar-lh'a); está vivo, muito vivo, cheio de projectos... o famoso programma que se nos disse aceito pelo presidente do conselho de 12 de maio, bem que este mesmo estadista formulasse opinião opposta em um projecto do senado pouco antes, este famoso programma nos dizia: «Reforma municipal, dando ao municipio alguma autonomia, dando mais liberdade de acção, afrouxando esses cordões de centralisação, que matam verdadeiramente toda a acção das municipalidades. Tal era a idéa, bem que não tenho presentes as palavras textuaes.

O nobre deputado por Pernambuco quasi pelos mesmos termos se exprimio hoje, annunciando-nos a sua idéa sobre a reforma das municipalidades, em termos geraes, é certo, mas aos quaes eu applaudi de todo o coração. E' uma reforma que dê alguma vida ás municipalidades, que diminua um pouco essa dependencia da approvação do governo para tudo. Sem afrouxar os cordões da centralisação debalde lhe daremos mais meios, o melhoramento será mesquinho, quasi nullo.

Aquella reforma, porém, que eu tanto applaudi e applaudo, nunca pude saber se a situação a aceitava. Cansei-me em perguntar em 1867, todas as vezes que vim á tribuna, se o programma era aceito: ninguem por parte da situação me deu resposta. Este anno, continuando a minha ignorancia, vou ao novissimo programma e vejo que a reforma municipal ja não é a mesma, ja não quer dar autonomia ao municipio, ja não se trata de afrouxar o rigor da centralisação; não maior orçamento e separar da deliberação a execução, que ficará a cargo de um só. Eis a que se reduz as suas promessas nesta materia o chefe dos chefes da situação.

Eu não quero discutir por extenso a reforma ministerial, consigno somente a differença dos programmas. O novissimo é completamente diverso do de 1865 e tem retrogradado.

O Sr. Dias da Cruz:—Apoiado.

O Sr. C. Ottoni:—No relatorio do imperio encontro não a idéa generosa de 1865, mas a mesquinhez do novissimo programma, só nisto parente chegado do do ministerio.

O Sr. Belfort Duarte:—A logica ao menos assim o aconselha.

O Sr. C. Ottoni:—Accrescenta o relatorio, e que não diz o programma, que mesmo essa mesquinha concessão do maior orçamento fica adiada para quando as circumstancias o permittirem.

Reformemos o systema das eleições—as leis são optimas: basta que as não violem.

Cuidemos da guarda nacional—só depois da guerra saberemos em que ponto convem reforma-la.

[illegible] ás municipalidades [illegible] circumstancias. [illegible] depois da guerra, que [illegible] E até então vai-se [illegible] Quem vier atraz que feche [illegible] passo.

O Sr. C. Ottoni:—Viriam talvez a proposito [illegible] algumas observações a respeito da alimentação da cidade do Rio de Janeiro, assumpto importante que é objecto de um capitulo do relatorio do imperio. Mas o tempo se vai passando.

O Sr. Souza Carvalho:—E' a questão Navarro.

O Sr. C. Ottoni:—Não me envolverei hoje nessa questão, que em relação a este debate póde ser julgada secundaria.

O Sr. Belfort Duarte:—Questões de imprensa? (Não apoiados)

O Sr. C. Ottoni:—Depois, agora o tempo é pouco.

O Sr. Belfort Duarte:—Por esta razão, sim.

O Sr. C. Ottoni:—Se toquei neste assumpto, alimentação publica, foi sómente para pedir ao nobre presidente do conselho se digne, quando occupar a attenção da camara, dizer-nos se aconselhou a sancção de uma lei mineira, que manda limitar a exportação do gado de modo que não possa passar a raia da provincia mais do que certo numero de cabeças por dia.

O Sr. Felicio dos Santos:—Existe isso?

O Sr. C. Ottoni:—Existe. Li isto attribuido ao presidente da provincia, creio que n'um documento official, creio que em uma circular ás camaras municipaes enviando essa lei e declarando que foi solicitada da assembléa provincial por elle.

Eu comprehendo que tendo tantos annos o criador de gado da provincia de Minas sido victima de monopolios organisados na côrte, as autoridades provinciaes lançassem para este assumpto suas vistas; comprehendo mesmo que a assembléa provincial, sem exame muito severo, não quizesse negar a um administrador, que queria fazer bem á provincia em um ramo de industria importante, os meios que elle julgava acertados para aquelle fim; duvido que todos os deputados provinciaes que votaram essa lei acompanhassem o presidente nas esperanças que nutria; mas quando o administrador da provincia diz—eu preciso desta medida fiscal para proteger grandes interesses da industria provincial—, a assembléa recuasse diante da responsabilidade a nega-la.

O Sr. Cesario Alvim:—Entendeu-se com a assembléa, e esta votou unanimemente.

O Sr. Felicio dos Santos:—Tambem apresentou a proposta de impostos.

O Sr. Cesario Alvim:—Isto ha de ser explicado.

O Sr. C. Ottoni:—Se acaso todo o gado consumido na populosa cidade do Rio de Janeiro transpõe a raia da provincia de Minas, mui pouco ou nenhum da raia de S. Paulo, e nenhum das outras provincias; se, pois, todo o gado do consumo da côrte está sujeito áquella lei provincial, pergunto: uma medida destas, limitando o numero de rezes que hão de passar a fronteira todos os dias, póde ou não influir na carestia dos generos no Rio de Janeiro? Se a provincia de Minas estivesse em revolução e quizesse vencer a capital pela fome, a medida era excellente. (Riso.)

O Sr. Cesario Alvim:—A medida não limita.

O Sr. C. Ottoni:—Ora, não prohibe!.... Diz que além de um certo numero de rezes que passar a fronteira, todas as mais pagarão um imposto duplo ou triplo, de modo que se o presidente disser—não passem mais de 100 rezes para o Rio de Janeiro—e o criador ou o comprador de gado se tiver compromettido com seus credores a mandar 200, as primeiras 100 hão de pagar 1$, supponhamos, e as outras 100 hão de pagar 20$. E se os exportadores não quizerem sujeitar-se a desigualdade, passarão por dia o numero de rezes que o presidente julgar necessario para que cada boi não produza neste mercado menos do que um certo valor arbitrado em Ouro-Preto. O absurdo para mim é manifesto; mas eu pergunto ao Sr. presidente do conselho se approva tal medida.

O Sr. Bezerra:—E é medida inconstitucional.

(Ha outros apartes)

O Sr. C. Ottoni:—Veja V. Exc. se é possivel que um erro economico tão crasso, tão grosseiro, como este, que não faz bem a industria nenhuma em paiz algum do mundo, venha fazer bem á criação de gado da provincia de Minas?

Para voltar á esta questão preciso desta informação que me antecipo a pedir.

O Sr. Pereira Lima:—Creio que as proprias camaras municipaes pódem tomar qualquer medida a respeito.

O Sr. Bezerra:—Porque o governo quer, porque não toma providencia alguma.

O Sr. C. Ottoni:—Outro artigo do programma annunciado hoje com grande solemnidade pelo illustre relator da commissão de resposta ao voto de graças, é vias de communicação; outro assumpto de minha perplexidade.

Qual é a idéa da situação sobre vias de communicação? Não o pude penetrar.

O novissimo programma de que me tenho occupado, publicado pela imprensa, diz expressamente que não é artigo de programma politico o que trate de vias de communicação, ao contrario do nobre deputado relator da commissão do voto de graças.

O Sr. Cesario Alvim dá um aparte.

O Sr. C. Ottoni:—Não tenho aqui o escripto a que me refiro; mas elle diz expressamente que não é artigo de programma politico as vias de communicação; o que é preciso, de que se deve cuidar, é de assegurar aos cidadãos o uso de seus direitos politicos.

Qual dos dous distinctos chefes da situação devo acreditar? O que me promette, como hoje o nobre deputado, vias de communicação como artigo do seu programma, ou o outro que diz com a maior solemnidade em publico, que isso não é artigo do programma, que tratemos sómente de garantir o exercicio dos direitos politicos? Qual hei de acreditar para que possa esperar alguma cousa? Se vou instruir-me no relatorio do ministro respectivo, leio o seguinte:

«Cumpre dar de mão a esteril investigação de principios abstractos, em que se tem consumido o melhor de nossa actividade e energia; applicando-as ás idéas praticas de immediato e vital interesse para a communhão brasileira, aproveitaremos o tempo e prepararemos os elementos constitutivos de prosperidade nacional.»

Aqui está o programma das vias de communicação, magnificamente annunciado, em perfeito accordo com a idéa do nobre relator da commissão de voto de graças, accordo tão completo quão é completo o pensamento opposto do novissimo programma, ha pouco dado á luz!

São divergencias de muita importancia. O illustre relator da commissão do voto de graças, que nos prometteu, com applauso meu, vias de communicação como artigo do programma, da situação de accordo de certo com o nobre ministro da agricultura, que terá a bondade de receber sua parte nos meus applausos, nos diz que o ministerio tem feito muito pelas vias de communicação; mas como desenvolveu o seu pensamento? Fallando-nos apenas de algumas linhas de navegação, isto é, da communicação entre pontos da costa.

Não posso alargar-me neste ponto, porque não tarda muito a ser avisado que a hora fatal soou, e eu não posso deixar de occupar-me em ultimo lugar do assumpto, que tambem foi o ultimo tratado por ambos os oradores que me precederam, o projecto que se nos prometteu de emancipação de escravatura.

Só minhas fracas observações merecessem viver na memoria da camara, ella se recordaria neste momento de que mais de uma vez esquivei-me a entrar nesta discussão; mais de uma vez, vindo muito a proposito tratar della, tendo mesmo de responder a proposições controversas, eu cortei todo o debate que não me parecia conveniente.

A razão por que assim procedi é porque sou daquelles que entendem que uma questão desta natureza devia ter sido muito longamente estudada pelo ministerio e não podia ser trazida ao tapete desta casa nem atirada á publicidade senão quando o ministerio julgasse a idéa madura e em ponto de ser traduzida em lei e executada.

Hoje, porém, a falla do throno diz que o ministerio estudou a questão; e como estudou-a, preparado está para a discussão. E' o contrario do que dizia em 1867 a falla do throno, contrariada em quasi tudo pela deste anno; naquella a opportunidade da medida seria depois da guerra.

Se, pois, a medida está estudada, vai ser iniciada, e della tratam francamente os nobres ministros; ou não ha inconveniente em discuti-la, ou, se o ha, não póde já ser evitado.

Em 1867, fallando sobre este assumpto o nobre ministro da justiça, pedi licença a S. Exc. para perguntar se, no dia em que o ministerio subio ao poder, havia já estudos anteriores da questão, ou se os iniciaram SS. EExc. A resposta do nobre ministro, dada depois de alguns segundos de visivel hesitação, foi esta: «Havia estudos, havia um projecto do Sr. conselheiro Pimenta Bueno.» Foi a resposta que obtive.

Mas um projecto do Sr. conselheiro Pimenta Bueno exprime a opinião deste estadista, que, não [illegible] governo, [illegible] investigações [illegible], póde constituir [illegible] Esse projecto [illegible] do gabinete do Sr. visconde de S. Vicente; deve ter idéas muito aproveitaveis, mas é a opinião sómente de S. Exc., póde conter a indicação do modo como o governo deva encaminhar o estudo desta materia tão importante a um estado social como o nosso. Seriam conselhos optimos, não podiam ser os estudos em questão.

Para proclamar uma reforma dessa ordem são precisas duas ordens de cuidados: 1º, substituição dos braços, contar com alguma cousa para o dia de amanhã; 2º, organisar estudos estatisticos, e, antes de tudo, o arrolamento da população escrava. Sem o arrolamento deste mundo por sexo, idades; sem que o governo possa fazer uma idéa do numero de escravos que não chegaram á virilidade, dos que estão no vigor da idade e dos que tocam á velhice, como é possivel desempenhar o programma do governo, chegar á emancipação, sem sacrificio da propriedade actual?

O Sr. Presidente:—Lembro ao nobre deputado que a hora está dada; V. Exc. começou a fallar antes das quatro horas.

Não quero contestar o nobre deputado a este respeito, darei, sem conceder, que o ministerio tem feito maravilhas; mas então a situação politica que está felicitando a nossa patria com vias de communicação, contenta-se com algumas linhas de navegação costeira?

O Sr. Araujo Barros.—Então não ouvio tudo que eu disse a esse respeito.

O Sr. C. Ottoni:—Creio que fez uma excepção. O nobre deputado teve consciencia de que isto não é programma e apressou-se a prevenir objecções, dizendo nos:—O governo cuida da navegação do rio de S. Francisco, alto e baixo, e mandou estudar uma estrada de ferro, que ligue uma e outra, pondo em contacto aquelle mundo interior com o oceano.

Aqui está o que se nos promette de vias de communicação, ligar a alta e baixa navegação do rio S. Francisco com o oceano, mais nada.

Se eu podesse crer que este programma ha de ser na vida de qualquer de nós, ainda o mais moço, realisado; se não me parecesse uma perfeita utopia, uma verdadeira chimera, eu agradeceria, não seria pobre soberbo com a esmola.

Mas isto é programma de vias de communicação para um paiz como o nosso? Posso asseverar ao nobre deputado que nenhum dos nobres deputados de Minas, nem mesmo o que lhe está á direita (referindo-se ao Sr. ministro da marinha), responde que sim.

O Sr. Macedo:—E o facto é que não respondeu.

O Sr. Ministro da marinha:—Se eu não ouvi o que disse.

O Sr. C. Ottoni:—Eu logo vi que não ouvio!

Entre o alto S. Francisco a differença de nivel, comparada com a distancia em linha reta, basta para saber-se que a empreza de uma estrada de ferro ahi é uma empreza gigantesca, e que com o emprego de recursos muito mais modestos se poderá dar uma sahida do grande val do rio S. Francisco e seus affluentes; a distancia nem é inferior á que separa a navegação do S. Francisco de alguns pontos da estrada de ferro de D. Pedro II.

Demais, essa navegação, que vai ter ás Alagôas, á foz do rio, onde não ha um porto, não póde haver um emporio commercial como este.

O Sr. Ministro da agricultura:—Admira que V. Exc. diga isso.

O Sr. C. Ottoni:—Pelo amor de Deus! Pois tem comparação com um porto como este.

O Sr. Ministro da agricultura:—Não fallo em comparação, mas veja que está se estudando no rio das Velhas

(Ha outros apartes.)

O Sr. C. Ottoni:—Ora!... a utopia, a chimera da communicação para a foz do S. Francisco me parece ter o fim innocente de embalar a opinião e nada fazer nem tentar: se serve para outra cousa tal fantasia, será para illudir a necessidade de ligar a esta côrte a região de S. Francisco.

E tanto mais o receio, porque no relatorio deste anno já, não se nos dá mais noticia (salvo se apparecer nos *Annexos*, que ainda não chegaram) dos estudos do prolongamento da estrada de ferro para o interior.

Se, pois, no programma da situação salvadora, o artigo *vias* de communicação se limita a linhas de navegação e á utopia de Paulo Affonso, ahi está mais um motivo por que não a acompanho.

O Sr. C. Ottoni:—Vou acabar, posto que se deva descontar o tempo que se gastou em encher a casa de gaz, o que muito nos incommodou, e deu occasião a prolongar-se o meu discurso.

E', porém, este o ultimo assumpto de que trato: tolerem-se-me alguns minutos.

Aquella resposta do nobre ministro da justiça introduzio uma convicção em meu espirito. Os nobres ministros, homens illustrados, philosophos, philantropos, subindo ao poder, imaginaram legar a posteridade os seus nomes com uma grande medida de redempção da liberdade humana. Encararam o horizonte de consideração que teriam adiante de si, proclamados por todos os jornaes da Europa os ministros philosophos que souberam cortar a magna questão.

Fascinou-os esta gloria; e recebendo uma carta de certa sociedade estrangeira responderam, pela bocca do nobre ministro da justiça, que realisariam a idéa logo depois da guerra.

Assim compromettidos pela propria imprudencia, cahem de abysmo em abysmo de manifestações inconvenientes.

Os nobres ministros, pois, por um pensamento de gloria deixaram-se arrastar e expuzeram-se a causar a sua patria males, de que os nobres ministros hão de sem duvida arrepender-se

O que resultou dessa precipitação? A mesma sociedade ante a qual os nobres ministros assumira tal compromisso, dizia ultimamente em sessão publica:

«Não acreditamos na palavra do governo brasileiro, não merece fé, é preciso continuarmos a exercer pressão sobre elle.» (Hilaridade e apartes da opposição.)

O Sr. Presidente:—O nobre deputado não póde dar mais desenvolvimento ás suas idéas. A hora está dada.

A disposição do regimento é taxativa, e hei de cumpri-la.

O Sr. C. Ottoni:—Visto que não posso desenvolver, vou indicar os pontos em que devia tocar e que desenvolverei opportunamente.

Eu pretendia perguntar a S. Exc. se é verdade, como se diz pela cidade a quem queira ouvir, que um dos meios indirectos de attingir a emancipação é a compra de escravos para a praça. Não ha nos relatorios informação que satisfaça a este respeito. O da marinha, quem tem comprado escravos, não diz uma palavra. O da guerra, que tambem tem comprado, diz que se tem gasto a quantia de..... 2,518:000$ com esta verba, e mais alguma cousa por liquidar, nada diz sobre o numero de individuos libertados.

Desejo que suas excellencias informem se foi abandonada a idéa de uma desapropriação de escravos, e se preferem o systema do mysterio, de compras de escravos ás escondidas do publico...

O Sr. Presidente:—Não posso consentir que o nobre deputado continue a fallar, espero que attenderá ao que determina o regimento.

O Sr. C. Ottoni:—Vou concluir.

Tenho dito bastante para significar aos nobres ministros que com muito pezar me é impossivel acompanha-los. Se esta situação, dita liberal, não nos dá mais esperanças do que as que deparamos nos seus contraditorios programmas, não posso deixar de fazer-lhe opposição.

Mais ainda: se os verdadeiros liberaes que *ainda toleram* o ministerio não se desilludem, se outros lhe adherem, se todo o partido liberal tem a ingenuidade de crer que está no poder, que vai realisar suas idéas, eu, que não mudo de partido, devo considerar acabada a minha missão politica. Voltarei nesse caso a minha saudosa obscuridade, repetindo o que dizia um patriota italiano desanimado cansado pelo desastre de Novara: «Deixemos rolar a pedra até o fundo do abysmo; observemos onde ella pára; será tempo então de examinar o que podemos fazer, se não por nós, pelas gerações seguintes; o amor da patria é sacrificio, não é gozo.»

(Muito bem, muito bem)

O orador é comprimentado pelos seus amigos.

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão as 4 horas da tarde.

SESSÃO EM 26 DE MAIO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO SILVEIRA LOBO.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero sufficiente, abre-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do ministerio do imperio, remettendo as actas da eleição a que se procedeu [illegible] de Desterro, S. Francisco, Laguna, Lages e S. José, da provincia de Santa Catharina, para preencher-se a vaga que se deu nesta camara pela nomeação do conselheiro João Silveira de Souza para o cargo de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.—A' commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando, em additamento, o officio da presidencia da provincia do Paraná, transmittindo o do juiz de paz mais votado da parochia de Guarapuava, relativo as accusações que lhe foram feitas pelo terceiro juiz de paz, por occasião da eleição primaria naquella parochia.—A' mesma commissão.

Outro do mesmo ministerio, enviando o requerimento em que a directoria do monte-pio geral dos servidores do Estado pede ao poder legislativo haja de declarar que a clausula do decreto n. 1,226 de 22 de agosto de 1863, até que seja reformada a instituição, se entenda de modo que o beneficio concedido ao monte-pio pelo mesmo decreto só cesse quando os bens resultantes da reforma o tornem dispensavel, a juizo do governo.—A' commissão de fazenda.

Cinco do mesmo ministerio, enviando as cópias dos decretos pelos quaes S. M. o Imperador houve por bem conceder varias pensões.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do ministerio da fazenda, transmittindo o requerimento da camara municipal da villa do Brejo, na provincia do Maranhão, pedindo para seu patrimonio uns terrenos de vasante ou alagadiços, situados á margem esquerda do Parnahyba.—A' commissão de fazenda.

Um requerimento do bacharel Joaquim José Marques Junior, pedindo dispensa de idade, afim de poder matricular-se no quarto anno medico da faculdade de medicina desta côrte.—A' commissão de instrucção publica.

Outro do bacharel Balthasar Bernardino Baptista Pereira, pedindo para ser matriculado na escola central desta côrte, visto não o ter podido fazer no tempo das matriculas por incommodo de saude.—A' mesma commissão.

Outro de Antonio José Dias da Fonceca, fiel de segunda classe do corpo de fazenda, pedindo uma pensão.—A' commissão de pensões e ordenados.

Lê-se, julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, um projecto concedendo diversas pensões.

ORDEM DO DIA.

Entram successivamente em discussão, e são approvadas sem debate, as redacções dos projectos creando collegios eleitoraes.

Continúa a discussão do projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. Zacarias (presidente do conselho. Movimento geral de attenção, silencio):—O ministerio é um só homem, disse hontem o nobre deputado pela provincia do Maranhão, querendo aggredir, mas tecendo na realidade o maior elogio ao gabinete.

Sim, Sr. presidente: o gabinete é um só homem. Os ministros, ligados pelo nexo da mais perfeita solidariedade e respeitosa estima (muitos apoiados), estão resolutos a manter-se nos seus postos, em quanto as normas constitucionaes lhes aconselharem que podem conservar se na administração.

Em presença de uma guerra estrangeira, é costume de outros paizes, Sr. presidente, não travarem os partidos luta no intuito de derrocar o adversario que está no poder. E' o que se vê em estados cultos; disto eu citaria exemplos, se fossem necessarios.

Mas já que em nossa terra outros são os precedentes, curvemo-nos a elle, Sr. presidente, e vejamos se a opposição nos discursos proferidos apresentou razões pelas quaes justamente exija a retirada do gabinete.

O nobre deputado pela provincia do Maranhão, que hontem rompeu o debate, elevou-se a considerações de politica exterior e depois desceu a alguns factos de politica interna, isto é, em seu discurso houve uma parte alta e outra que não foi alta.

O nobre deputado pela provincia de Minas, ao contrario, começou pela parte menos alta, e, depois de gastar infinito tempo em incidentes, *per accidens* elevou-se a considerações geraes.

Sr. presidente, o facto mais importante da actualidade é a guerra que sustentamos contra o dictador do Paraguay. E pois o nobre deputado pelo Maranhão andou muito avisado quando começou o seu discurso por este ponto.

S. Exc. acha que o fim da guerra ainda é objecto de duvida ou, para usar de suas palavras, a missão da guerra não está definida.

Assim, observa o nobre deputado, no Rio da Prata, no Pacifico, na Europa, no mundo emfim, dizem uns:—a guerra do Brasil contra o governo do Paraguay tem por fim a conquista territorial; dizem outros:—tem por fim combater as fórmas republicanas. Segundo alguns, a guerra do Brasil contra o governo do Paraguay é uma guerra de regeneração ou de civilisação daquella republica. E quando ha opiniões tão divergentes, acredita o nobre deputado pelo Maranhão que o governo tem faltado ao seu dever, deixando de dar as convenientes explicações, consentindo que sobre a guerra que sustenta paire duvida em ponto tão importante.

Sr. presidente, a primeira consideração que occorre contra o nobre deputado é que tarde enchergou elle essas nevoas (apoiados) que obscurecem o fim ou missão da guerra. Pois o anno passado o nobre deputado não auxiliou o governo, não votou sempre a seu favor? E todavia o fim da guerra estava então mais claro do que hoje?

A guerra faz-se nos termos de um tratado que os alliados celebraram. Pois bem: se esse tratado deixou em claro o fim da guerra, a omissão não é de hoje, e o nobre deputado que ora tanto se mostra apaixonado pelas liberdades publicas, pelos principios constitucionaes, prestou apoio ao governo, deu lhe todos os recursos que pedio para uma guerra que não tinha fim certo e determinado que não tinha *missão* conhecida. (Apoiados).

Mas será exacto, Sr. presidente, que o fim da guerra que temos no Paraguay não seja certo e conhecido? Como póde o nobre deputado affirma-lo?

Sr. presidente, uma guerra não merece a sancção do direito internacional senão quando é destinada a reparar uma injuria ou desviar uma ameaça constante á segurança da nação que a declara. A guerra contra o governo do Paraguay tem esses dous fins. Soffremos ou não uma grave injuria, quando um navio nosso que levava a seu bordo um presidente de provincia foi aprisionado pelo presidente do Paraguay, que até se apoderou do dinheiro que nesse vapor era remettido para as despezas do imperio na provincia de Mato-Grosso?

Não é certo que o dictador do Paraguay invadio e infelizmente ainda hoje occupa uma parte do territorio da provincia de Mato-Grosso? Haverá, pois, quem negue ser a vingança dessas injurias o primeiro fim da guerra contra o governo do Paraguay?

Por outro lado ninguem ignora que a permanencia de Lopez naquelle governo é uma constante ameaça aos alliados, a vista do seu ultimo procedimento para com a republica Argentina, a banda oriental e o imperio.

Senhores, nós haviamos pedido á republica Argentina faculdade para as nossas forças que se dirigiam ao Paraguay atravessarem o territorio argentino; a republica Argentina, allegando neutralidade, negou-a. Logo depois o Paraguay pedio-lhe identico favor, a republica Argentina, pela mesma razão que allegára para no-lo recusar, recusou-o tambem ao Paraguay, o qual por isso invadio immediatamente o territorio argentino.

Não era isso uma injuria, uma ameaça constante á republica Argentina? Não era para nós uma injuria, uma ameaça, o procedimento do presidente do Paraguay, que sem a menor offensa da nossa parte, sob o pretexto de ser o equilibrista das nacionalidades do Prata, invadio o nosso territorio, apossou-se de um navio nosso e do nosso dinheiro, e conserva em suas prisões, sabe Deus em que estado e com que destino, um cidadão brasileiro distincto que foi membro desta camara e era delegado do governo imperial?

Taes eram, pois, Sr. presidente, taes são ainda os dous fins da guerra: não ha outro.

Isto tem sido declarado ás diversas potencias com quem temos relações, áquellas que hão-nos offerecido sua mediação.

Crê o nobre deputado pelo Maranhão que sobre negocio tão importante o governo não explicasse opportunamente os verdadeiros fundamentos por que pegou em armas contra o dictador do Paraguay? Isto faria um governo que merecera por tanto tempo o apoio do nobre deputado?

Senhores, o governo do Brasil não quer da republica do Paraguay um só palmo de terra. A idéa de conquista está longe do seu pensamento.

O Sr. Pereira da Silva:—E do pensamento de todos os Brasileiros.

O Sr. Presidente do Conselho:—Quando fallo aqui em governo fallo da nação (apoiados), porque neste caso o governo representa a nação. (Apoiados).

Senhores, não ha na America nem na Europa quem ignore em boa fé que o governo brasileiro não quer conquistar territorio de nenhum de seus visinhos. Isto quanto ao primeiro ponto.

Agora quanto ao segundo, [illegible] possivel que o imperio se alliasse com a republica Argentina e com a banda oriental para destruir as fórmas republicanas?

Pois essas [illegible] da sua fórma de governo, [illegible] a uma alliança com o Imperio [illegible] supplantar no Paraguay as fórmas republicanas?

Isto, senhores, não era possivel. Cabe na cabeça de Lopez, cabe na [illegible] de Lopez que são muitos, porque por toda a parte tem penetrado a influencia do seu ouro; mas na cabeça de um Brasileiro uma tal idéa não póde achar acolhimento, e muito menos na cabeça do nobre deputado; porque o nobre deputado leu muito bem, ou podia ter lido, em sessão secreta, o tratado de 1 de maio de 1865. Que algum escriptor das revistas da Europa, sob a impressão dos esclarecimentos que lhe dá Lopez, diga que o governo brasileiro attenta contra as fórmas republicanas, bem, porque desconhece o tratado; mas o nobre deputado leu o tratado, que não é suspeito, porque foi feito pela parte do partido liberal, hoje denominado historico, a que o nobre deputado começa a adherir com tanta vehemencia....

Ainda observou S. Exc. que a guerra contra o governo do Paraguay é de regeneração, de redempção.

Não, senhores, o nobre deputado não tem razão; a guerra que o imperio faz é uma guerra justa, de direito, de desaffronta. Da desaffronta, entretanto, póde seguir-se um passo para a civilisação. (Apoiados.)

Aquelle que vindica com energia as injurias soffridas, e tira ao poder do offensor os meios de continuar na sua carreira de tropelias, concorre para a regeneração; porque derrubar um despota é prestar um serviço a civilisação. Neste sentido o nobre deputado póde dizer que a guerra contra Lopez é de regeneração ou de civilisação.

Mas nem por isso é nosso fim regenerar o Paraguay, nem influir para que adopte esta ou aquella fórma de governo, ou para que colloque á sua frente taes ou taes individuos.

Se como resultado da guerra o Paraguay conseguir a sua liberdade opprimida hoje pelo presidente Lopez, se por esse meio póde ser feliz, a consequencia da guerra será regenera-lo, dar lhe civilisação; mas a missão do Brasil não é essa. Tomara o Brasil, tratar da sua propria felicidade, do seu progressivo desenvolvimento!

E' muito para notar, Sr. presidente, que o nobre deputado, que por tão longos mezes foi um sustentaculo do governo em commissões de primeira ordem na casa, fosse agora *desencovar* um argumento sem replica a respeito da guerra de regeneração no relatorio do meu illustre collega o Sr. ministro da marinha.

Senhores, eu disse de proposito—*desencovar*.—Quando o nobre deputado hontem referia-se ao relatorio de S. Exc. o Sr. ministro da marinha, pensaram todos que era ao relatorio deste anno, o que emfim, seria um *passe*, porque seria um documento posterior, ou do tempo da separação do nobre deputado.

Mas não! O relatorio em que o nobre deputado achou motivo para pensar que a guerra contra Lopez é uma guerra de regeneração é o relatorio da marinha do anno de 1867!

Foi no relatorio do anno passado que o Sr. ministro da marinha, tratando da parte que a esquadra teve na tomada de Curuzú, pronunciou-se assim:

«As 8 horas da manhã de 3 de setembro fluctuava o pavilhão auri-verde sobre um montão de destroços, em que a Providencia quiz que sobresaissem 800 cadaveres dos desventurada victimas da tyrannia de Lopez; sendo não menos de 130 Brasileiros que ahi deram a vida pela redempção do Paraguay.»

Eis ahi, Sr. presidente, a prova inconcussa de como a guerra que se faz ao governo do Paraguay é uma guerra de redempção.

Salta aos olhos que o pensamento do governo em assumptos da maior gravidade não se ha de derivar de um periodo de relatorio, e quando assim não fosse, deveria recorrer-se, visto que se trata de guerra, ao relatorio da pasta encarregada especialmente da guerra.

Ora, no relatorio da repartição da guerra, o nobre opposicionista o disse, não encontrou S. Exc. termo que autorisasse a crença de ser a regeneração o fim da guerra actual.

Foi em um periodo do relatorio do anno passado do Sr. ministro da marinha que o nobre deputado, que até então parece não tinha lido esse documento, foi achar motivo para tomar se de susto pelas liberdades paraguayas ameaçadas, attribuindo ao governo do Brasil o intuito de regenerar os povos do Paraguay, mediante a guerra que sustenta contra o seu presidente.

E, senhores, só depois de durar annos a guerra em que nos achamos empenhados, é que seria definido no relatorio do Sr. ministro da marinha de 1867 o objecto della?

Se, portanto, o nobre deputado allega como razão preponderante para separar-se de nós a dubiedade, a incerteza do fim da guerra que o Brasil mantém contra o governo do Paraguay, esta razão desvanece-se completamente, e assim pode S. Exc. voltar aos seus arraiaes. (Muito bem.)

Observou o nobre deputado, continuando em sua exposição:

«O ministerio prejudica a conclusão da guerra, porque mata o enthusiasmo do povo.»

Não ha, Sr. presidente, um só homem no imperio, desde o habitante da côrte até o da mais humilde aldêa, ainda desses incultos habitantes dos sertões, que deixam familia e bens, alguns em idade avançada, para empunhar as armas contra o governo do Paraguay, não ha ninguem que pense existir mysterio a respeito dos fins da guerra; todos sabem que trata-se da desaffronta nacional, e, pois, não é razoavel dizer-se que está extincto o enthusiasmo por effeito do ministerio, de que falla o nobre deputado.

Se o nobre deputado, repito, attribue o arrefecimento do enthusiasmo ao mysterio dos fins da guerra, está completamente illudido. Os fins da guerra são transparentes, conhecidos de todo o mundo, e no imperio não ha pessoa alguma que os ponha em duvida.

Mas, porque razão, perguntou o nobre deputado, não tem o governo acabado a guerra? Esta pergunta é importante, e não menos importante a resposta que o nobre deputado mesmo lhe deu. Não tem o governo acabado a guerra, disse S. Exc., porque não póde.

Agradeço ao nobre deputado a sua resposta resposta comquanto desarrazoada, porque poderia ser peior, visto como não ha faltado quem diga que o governo quer a procrastinação da guerra para, arrimado a ella, continuar a governar. O nobre deputado, ao menos, não acha na má vontade do governo o motivo da continuação da guerra, sim na sua impotencia desculpas para termina-la.

Mas, senhores, não poderá o gabinete acabar a guerra? Estamos acaso estacionarios? De certo que não.

As nossas forças teem marchado de progresso em progresso, de acção gloriosa em acção gloriosa, nunca recuando. (Muitos apoiados.) E por conseguinte o fim da guerra antolha-se proximo!

E' isto impotencia? Pois todos esses factos gloriosos que teem excitado o louvor até de estrangeiros adversarios do *Standart* de Buenos-Ayres, por exemplo, significam acaso impotencia? Só o nobre deputado o dirá! (Apoiados.)

Para acabar a guerra, asseverou o nobre deputado, é necessario mandar de chofre um grande numero de soldados, um importante contingente, e essa condição o ministerio actual não póde preencher.

Sr. presidente, comprimento em primeiro logar o nobre deputado como um *marechal* que se revela. Deu o seu alvitre, e está dito que a guerra não acaba emquanto de uma vez se não mandar uma grande porção de soldados, cujo numero S. Exc. não determinou. Ora, isto não tem exigido os marechaes de lá.

Os marechaes de lá, Sr. presidente, seja dito em abono da verdade, não acham motivos senão de reconhecer no governo promptidão e providencia em fornecer materiaes e homens para a guerra.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. DO DIARIO—RUA DA CRUZ N. 44.

ILEGÍVEL